

REAL ESTATE MORTGAGES
The Castelo Group
 44 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

José S. Castelo presidente
 Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
 www.advogado1.com
 Taunton 508-824-9112
 N.Bedford 508-991-3311
 F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
 Comida portuguesa e americana
 1526-1530 Acushnet Ave.
 New Bedford, MA
 CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
 REALTOR® Associate RI and MA
 401-480-2191
 john@RealtyNE.com
 www.JohnPachecoSells.com
 Main Office: 309 Taunton Ave.
 Seekonk, MA 02771
 Falo a sua língua
REALTY NEW ENGLAND

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
 Heating • Air Conditioning
 a division of Sea Land Energy
508.999.1226
 tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
 (401) 438-0111
 Joseph Paiva

CENTRAL TRAVEL
 • Viagens • Procurações
 • Traduções
 428 Broad Street
 Central Falls, RI
401-724-5250

Ano LII - Nº 2695 • Quarta-feira, 15 de fevereiro de 2023 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Este fim de semana em MA e RI Carnaval: tradição de 50 anos pela Nova Inglaterra



Cinco danças carnavalescas irão desfilar este fim de semana, sábado e domingo, pelos salões das coletividades portuguesas de Massachusetts e Rhode Island, cumprindo assim uma tradição de meio século pela Nova Inglaterra e reunindo número apreciável de jovens lusodescendentes, que irão assegurar a continuidade do Carnaval à moda da ilha Terceira por estas paragens. (Foto PT/Augusto Pessoa) • 09

Governo da República equaciona ter adidos de Segurança Social nos EUA

Em sessão de informação sobre o programa Regressar ocorrida dia 07 de fevereiro em Nova Iorque, Ana Mendes Godinho, ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, do Governo português identificou a necessidade ter nos Estados Unidos adidos dedicados à Segurança Social junto dos consulados e embaixadas. • 30

Dia de São Valentim em East Providence



O Dia de São Valentim, que se celebrou ontem, dia 14 de fevereiro, foi festejado, como habitualmente nos últimos anos, pelo Grupo da Amizade do Holy Ghost Beneficial Brotherhood, mais popularmente conhecido por Phillip Street Hall em East Providence, RI, num salutar e alegre convívio que reuniu largas dezenas de pessoas no cumprimento desta tradição associada a São Valentim, um santo católico, no século IV a.C., ainda no Império Romano. • 08

“Transatlântico - As migrações nos Açores”
 novo livro de José Andrade
 Diretor Regional das Comunidades
 lançado nos Açores
 • 31

Duas jovens turistas portuguesas morrem em acidente de viação no Arizona
 • 03

Exportações de vinhos portugueses sobem 1,5% e atingem recorde de 941 milhões de euros
 • 30

Prince Henry Society de Fall River atribui bolsas de estudo
 • 03

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
 508-678-3400
 Escritórios em:
 Fall River
 New Bedford
 Cambridge
 508-992-1800
 617-234-4446
 E. Providence
 401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello Madeira
 • Assuntos domésticos
 • Acidentes de automóvel
 • Acidentes de trabalho
 • Defesa criminal
 • Testamentos e Escrituras
 — Consulta inicial grátis —
 Taunton Providence
 508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY
 Guiomar Silveira
 508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
 2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
 Tel. 401-421-0111
 Individuais e grupos • Bons preços
 • Bom serviço • Boa reputação
AS EXCURSÕES QUE SÃO UMA FESTA!
 www.cardosotravel.com

AMARAL'S

- CENTRAL MARKET -

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

872 Globe St
Fall River, MA
Tel: 508-674-8042

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
Espaço moderno, funcional e higiénico - Amplo Parque de estacionamento



Rib-Eye Steak \$9⁹⁵ LB.



Quartos de galinha 69¢ LB.



Lombo de porco s/osso \$2¹⁹ LB.

Vinho Gato Negro



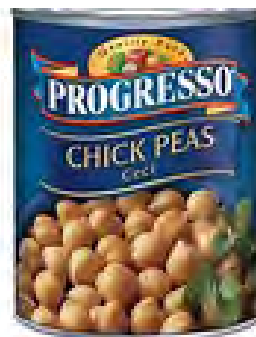
1.5 litro

2 garrafas \$10

Confidencial Reserve

2/\$12⁹⁹

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Grão de bico Progresso 4/\$5



Bolacha Maria Moaçor 89¢



Vinho Casal Mendes

2 garrafas \$10



Manteiga Milhafre \$2⁹⁹



Coca Cola 2 litros

3\$5 mais dep.



SUMOL \$12⁹⁹ Emb. de 24

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ

O supermercado onde encontra tudo o que precisa para as suas refeições! Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado ao longo dos anos!

A loja dos preços acessíveis



Cerveja Heineken \$28⁹⁹ 24 + Dep

Duas turistas portuguesas morrem em acidente de viação no Arizona

Raquel Moreira e Tatiana Brandão, duas jovens enfermeiras portuguesas de férias nos Estados Unidos, morreram dia 3 de fevereiro num acidente rodoviário no Arizona.

As jovens viajavam num carro com outras três pessoas e o acidente terá ocorrido quando um autocarro entrou em despiste e foi embater na traseira do carro em que as jovens seguiam no banco de trás.

Neemias Queta em foco na G League

O poste português Neemias Queta foi o melhor marcador na vitória dos Stockton Kings, por 132-108, sobre os Iowa Wolves, a contar para a G League.

O jogador luso somou 22 pontos, aos quais juntou nove ressaltos e cinco assistências, ficando 'à porta' de um novo duplo-duplo.

Esta vitória segura os Kings no segundo lugar da conferência Oeste, com 14 vitórias e cinco derrotas em 19 jogos até ao momento.

Queta, recorde-se, foi o único jogador da equipa satélite dos Sacramento Kings seleccionado para o All-Star Game da G League, marcado para o próximo domingo, 19 de fevereiro.

Domino's Pizza em Portugal

A Domino's Pizza abriu a sua terceira loja no Algarve, desta vez em Albufeira. É a 54ª loja do grupo em Portugal.

No mesmo veículo seguia a sogra de Tatiana e o companheiro desta, de origem grega, que estão hospitalizados em estado considerado grave.

Raquel Moreira era natural de Arouca e Tatiana Brandão era de Guimarães. As jovens estavam atualmente a trabalhar no Hospital de Southampton, no Reino Unido e tinham vindo passar férias aos Estados Unidos.

Raquel Moreira integrou a tuna feminina da Escola Superior de Saúde Norte e

Mafia guatemalteca em New Bedford

Vivem em New Bedford cerca de 1.500 imigrantes guatemaltecos, que representam mais da metade da população latino-americana da cidade, de acordo com o Censo dos Estados Unidos.

Cerca de 10% dos guatemaltecos na área obtiveram a cidadania americana e muitos abrem os seus próprios negócios, sobretudo restaurantes e mercearias. Porém deparam com um problema, os gangues guatemaltecos que exigem pagamentos mensais dos empresários e muitas vezes praticam tortura e até assassinato para intimidar as vítimas de extorsão.

Os comerciantes guatemaltecos de New Bedford não têm outra alternativa e pagam a taxa exigida para evitar a violência dos gangues. Mas este comportamento mafioso dos gangues guatemaltecos não se verifica apenas nas comunidades da diáspora e, segundo a Al Jazeera, os assassinatos relacionados com gangues na Guatemala são estimados em cerca de 1.750 por ano e representam uma das maiores taxas de mortes violentas do mundo.

Lusodescendente no "Wheel of Fortune"

Quando os pais de Brian Roque, residentes em Warwick, RI, ligaram a TV na noite de 9 de fevereiro para assistir ao concurso "Wheel of Fortune", viram que o filho era um dos concorrentes.

Nascido em Warwick e graduado da La Salle Academy, Brian Roque vive há anos na Califórnia.

Habitou-se a ver o "Wheel of Fortune", que é o programa favorito da sua mãe e por isso decidiu concorrer.

Embora não tenha sido o principal contemplado, Brian Roque levou para casa \$4.000.

do Politécnico de Oliveira de Azeméis e acabou por rumar ao Reino Unido em busca de melhores condições profissionais.

Estreia em maio "Fast X", filme americano rodado em Portugal

"Fast X", o próximo filme da série "Fast and Furious" que foi rodado em parte em Portugal e no Brasil, estreia dia 19 de maio nos Estados Unidos e Canadá.

O filme, último da série, é protagonizado por Vin Diesel (que também é um

dos produtores), Jason Momoa, Michelle Rodriguez, Tyrese Gibson, Chris Bridges, Nathalie Emmanuel, Jordana Brewster, Sung Kang, Jason Statham, John Cena, Scott Eastwood, Leo Abelo Perry, Helen Mirren e Charlize Theron.

A portuguesa Daniela Melchior também faz parte do elenco como uma corredora de rua brasileira.

O português Joaquim de Almeida, que tinha entrado no quinto filme da série, de 2011, também entra neste décimo e último filme da série.

Parte do filme foi rodado em Portugal, em Vila Real, Viseu, e em Cacilhas, na margem sul do Tejo frente a Lisboa.

A estreia em Portugal está marcada para 18 de maio, um dia antes da estreia nos Estados Unidos da América.

Bolsas de estudo da Prince Henry Society de Fall River

Os alunos descendentes de portugueses das escolas da área de Fall River já podem candidatar-se às bolsas de estudo de Fall River Chapter da Prince Henry Society, que o ano passado atribuiu cerca de \$20.000 a 24 alunos, segundo revelou o presidente, David Rocha.

Esta bolsa de estudos é apenas para alunos da Argosy Charter School, Atlantis Charter School, Bishop Connolly High School, B.M.C. Durfee High School, Diman Regional Vocational Technical High School, Joseph Case High School, Seekonk High School, Somerset Berkley Regional High School, Tiverton High School e Westport High School.

Os alunos que residem na área de Fall River, mas frequentam escolas de outras áreas, devem entrar em contato com as Prince Henry Society de New Bedford ou Taunton.

Os candidatos devem ser descendentes de portugueses e precisam escrever um ensaio sobre a influência da sua cultura. Além da redação e do preenchimento do formulário, devem apresentar as suas classificações escolares até 10 de abril.

Os formulários de inscrição estão disponíveis nos orientadores escolares e no site da sociedade (www.phsfr.org/scholarship-program) e podem ser enviados eletronicamente até 1 de abril para paulsilvafaria@gmail.com ou pelo correio para Prince Henry Society of Fall River, P.O. Box 3563, Fall River, MA 02722.

Pessoas que desejem estabelecer bolsas de estudo em nome da família ou em memória de entes queridos podem fazê-lo com uma doação de \$1.000, que financia uma bolsa por um ano. Para obter mais informações, telefonar para 508-916-4150, enviar um e-mail para info@phsfr.org ou usar o formulário de contato em www.phsfr.org.

AVISO AOS ASSINANTES
Chamamos à atenção dos nossos leitores e assinantes de que **AVISOS DE MUDANÇA DE ENDEREÇO** devem ser notificados à secretária e departamento de assinaturas do PT com **3 SEMANAS ANTECEDÊNCIA**



O dinheiro é seu, poupe-o à sua maneira com a caderneta de poupança Passbook Savings do BankFive.

Passbook Savings é a opção perfeita para aqueles que pretendem um toque pessoal nos seus serviços bancários. Com uma caderneta física, pode facilmente acompanhar e gerir as suas poupanças, porque nem todos preferem os serviços bancários online. Opte pela simplicidade e comodidade da caderneta de poupança Passbook Savings do BankFive. Passe ainda hoje por um balcão para saber mais.

*Por favor, saiba que todos os documentos relacionados com a abertura e manutenção de contas são providenciados em inglês.

Equal Housing Lender.
Member FDIC, Member DIF.

BankFive

PRECISION Window & Kitchen

1111 Acushnet Ave., New Bedford, MA

Tel. 508-990-3576

- Estimativas grátis -

Servindo o SouthCoast, Cape e Ilhas desde 1989!



Somos a maior firma no negócio de janelas e uma das maiores em cozinhas no SouthCoast!

- Telhados/"Roofs"
- Revestimento a vinyl
- Remodelações em quartos de banho

A satisfação do cliente é a nossa prioridade

Negociamos com as mais famosas marcas e produtos do mercado em janelas, portas e cozinhas!



O proprietário José D Pereira e seus filhos Ryan e Nick aguardam a sua visita!

RESIDENCIAL & COMERCIAL

www.precisionwindowandkitchen.com

Já houve este ano 39 tiroteios em massa nos EUA

• Eurico Mendes

O primeiro grande tiroteio em massa nos Estados Unidos ocorreu em 17 de janeiro de 1989, numa escola primária em Stockton, Califórnia. No ataque com carabina automática foram mortas cinco crianças e feridos mais de 30 professores e alunos. Os americanos ficaram horrorizados e, em 1994, o Congresso promulgou uma proibição federal de armas automáticas e carregadores com capacidade de mais de 10 balas. Essa proibição, envolvendo 19 armas, reduziu em 66% o número de tiroteios em massa. Infelizmente, a proibição expirou em 2004 e não foi renovada e, além disso, incrivelmente, o Congresso também proibiu ações judiciais contra a indústria de armamentos.

Desde 2014, houve nos Estados Unidos 4.077 tiroteios em massa – definidos como tendo quatro ou mais vítimas – e há em média dois massacres mortais todos os dias.

Desde 14 de fevereiro de 2018, quando 34 alunos e professores foram baleados, 17 deles mortalmente, na Marjory Stoneman High School em Parkland, Flórida, houve 2.741 tiroteios em massa. Ao todo, mais de 214.946 americanos foram mortos por violência armada desde Parkland.

Em 2022 morreram mais de 44.000 americanos em tiroteios, em 2021 morreram 49.000 e em 2020 morreram 45.222. Nas primeiras três semanas de 2023 houve 39 tiroteios em massa, incluindo um em Half Moon Bay, ao sul de San Francisco, que deixou sete mortos e outro em Monterey Park, na Califórnia, em que foram mortas 11 pessoas.

A violência armada é a principal causa de morte de jovens de 1 aos 19 anos nos Estados Unidos. A cada 30 minutos uma criança ou um adolescente é baleado e a cada três horas uma criança ou adolescente morre devido à violência armada. Mais de 120.000 crianças e adoles-

centes foram mortos por armas de fogo desde 1994.

Desde 1975, mais americanos morreram em tiroteios no seu país do que em todas as guerras em que os Estados Unidos estiveram envolvidos.

A insana cultura americana de armas está a sair cara ao país e isso não acontece em mais nenhuma parte do mundo.

Os americanos não são naturalmente mais violentos do que as pessoas em qualquer outro lugar do mundo. Mas quando se têm armas a violência torna-se mais mortal.

Há 393,3 milhões de armas na posse de particulares nos Estados Unidos, 120 armas por 100 pessoas.

O Congresso pode tomar medidas sensatas para ajudar a prevenir a violência armada sem violar os direitos da posse de armas e basta renovar a proibição federal de 1994 de compra de armas de nível militar e de carregadores projetados para combate, mas para isso é preciso os congressistas e senadores republicanos priorizarem a vida humana sobre as contribuições de campanha que recebem da indústria do armamento.

Mas o Congresso nada fez no dia 1 de novembro de 2017, quando um atirador abriu fogo sobre pessoas que assistiam a um festival de música em Las Vegas, matou 58 e feriu 450. Assim como nada tinha feito um ano antes, a 12 de junho de 2016, quando 49 pessoas foram mortas e mais de 50 ficaram feridas num tiroteio no nightclub Pulse, em Orlando, e não parece que venha a mudar a posição quanto à venda de armas.

É inacreditável, mas há nos Estados Unidos um limite de venda de cartuchos para a caça aos patos de forma a proteger os patinhos, mas não há limite para a venda de balas que podem matar seres humanos.

Jovem talento

Apesar de tocar instrumentos musicais há apenas cinco anos, Caio dos Santos Amado, aluno da Taunton High School, já ganhou vários prêmios, nomeadamente o primeiro lugar no Concurso de Composição do Sudeste de Massachusetts da Music Educators Association (SEMMEA) de 2023, com a composição “Arabian Rhapsody”.

Nascido no Rio de Janeiro, Brasil, Santos Amado veio para os Estados Unidos aos 11 anos para morar com o pai e começou a tocar saxofone na escola na oitava classe.

Não muito tempo depois, começou a aprender sozinho a ler e escrever partituras e, utilizando um software gratuito de composição musical, o MuseScore, começou a aprender a escrever música orquestral para vários instrumentos.

Em 7 de janeiro, foi selecionado para o Festival Sénior da Associação de Educadores Musicais de Massachusetts e em abril viajará para o Disneyworld em Orlando, Flórida, para se apresentar no Festival Disney.

Recentemente, Santos Amado foi aceite na State University of New York (SUNY) em Fredonia. Quer ser compositor e saxofonista numa banda, mas ser educador também é uma opção.

Lula da Silva propõe a Biden alargamento do Conselho de Segurança da ONU

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva regressou dia 11 de fevereiro ao Brasil, depois de se ter encontrado no dia anterior, em Washington, com o senador Bernie Sanders (já tinham conversado anteriormente por vídeo) e a congressista democrata Alexandria Ocasio Cortez, e à noite, Lula com o presidente norte-americano Joe Biden na Casa Branca. Tinham-se conhecido em 2009, era Biden vice-presidente.

“Estamos voltando a estabelecer parcerias importantes para o cuidado com o nosso meio ambiente e na defesa da democracia. O Brasil está de volta ao debate mundial”, escreveu Lula nas redes sociais.

O presidente brasileiro disse ter proposto a Biden um grupo neutro para negociar um possível acordo de paz para a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, e os trabalhos começariam pela negociação de um cessar-fogo ou de um armistício.

Lula apresentou a sugestão, historicamente defendida pela diplomacia brasileira, de que outros países façam parte do Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) e a ideia terá sido bem recebida pelo mandatário norte-americano.

Com Estados Unidos, Reino Unido, França, China e Rússia como membros permanentes, o Conselho de Segurança da ONU concede o aval das Nações Unidas para guerras. Mais dez países têm assentos rotativos, com qualquer um dos cinco países com assentos permanentes tendo poder de veto.

Lula revelou ainda que pretende visitar três países africanos: Angola, África do Sul e Moçambique, numa demonstração de que o Brasil vai reatar a relação com África.

Durante os quatro anos do governo Bolsonaro, vários postos diplomáticos foram fechados no continente africano e Lula considera que o Brasil deve muito da sua cultura a África e tem “obrigação histórica e humanitária de manter uma belíssima relação com o continente africano”.

O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência da Angola, lembrou Lula.

Homem detido por tráfico de droga

A polícia de New Bedford deteve dia 4 de fevereiro um homem acusado de tráfico de drogas e que já era procurado pela polícia de Sanford, no Maine.

Julius Andrade, 20 anos, estacionou o carro na Mosher Street e tentou fugir a pé, mas acabou sendo detido.

O suspeito tinha em seu poder mais de 100 gramas de cocaína e, escondida no carro, a polícia encontrou mais 130 gramas de cocaína.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

HOMEM honesto, português, trabalhador, procura senhora entre os 55 e 65 anos de idade para compromisso sério.
Responder:
Portuguese Times
Att: Box 55
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton
508-828-2992

Providence
401-861-2444

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O SEU JORNAL

Serviço da LUSA



CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt Nº _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou “money order”. * Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito:

Recortar e enviar para : Portuguese Times

P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746

Exp. Date _____

* Preço de assinatura anual: \$30.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$35.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times

P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100
P.O. Box 61288
New Bedford, Mass. 02746-0288
Telephone: (508) 997-3118/9
Fax: (508) 995-7999

e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., P.O. Box 61288, New Bedford, Massachusetts 02746-0288.

Frequency: Weekly.

Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$30:00; rest of the country: \$35:00 (Regular Mail). US Air Mail: 155:00. Canada: \$95:00 (Regular Mail) \$210.00 (Air Mail). Payable in US funds. Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.

POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes

• Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes, Alda Freitas

• Repórter at Large: Augusto Pessoa • Contabilidade: Olinda Lima

• Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa • Secretária: Alda Freitas

• Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Diniz Borges, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, Osvaldo Cabral, António Silva, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Victor Rui Soares, Luciano Cardoso, João Bendito, Serafim Cunha, Serafim Marques, Daniel Bastos, Alfredo da Ponte, Telmo Nunes, JH Silveira Brito, Mário Moura, Paulo Matos, Eduardo Monteiro.. As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

Walsh troca governo pelo sindicato dos jogadores de hóquei no gelo

Espera-se que o secretário do Trabalho dos Estados Unidos, Marty Walsh, deixe o governo Biden para dirigir a National Hockey League Players' Association.

O sindicato dos jogadores de hóquei no gelo procura novo diretor executivo para substituir Don Fehr, que estava no comando da união há mais de uma década e Walsh parece ser o preferido pela experiência sindical.

Biden já andarà à procura do substituto de Walsh. O senador Bernie Sanders, independente de Vermont, foi candidato ao cargo de secretário do Trabalho no início da presidência de Biden, mas desistiu para não colocar em risco o controlo do Senado e já disse não estar interessado em suceder a Walsh.

Sara Nelson, presidente da Associação de Comissários de Bordo, ou o ex-secretário do Trabalho Robert Reich poderão ser o novo secretário do Trabalho.

Marty Walsh, 55 anos, fez carreira na hierarquia de um sindicato da construção antes de ingressar na política. Aos 21 anos, ingressou na Local 223 dos Trabalhadores e acabou sendo presidente. Em 1997, foi eleito para a Câmara dos Representantes de Massachusetts e permaneceu na legislatura até ser eleito mayor, cargo que exerceu de 2014 a 2021. Mas o seu conhecimento do hóquei no gelo limita-se a ser adepto dos Boston Bruins.

A NHLPA começou a procurar substituto de Fehr no final de abril, Walsh emergiu como principal candidato de um grupo que incluía o ex-gerente geral do Vancouver Canucks, Mike Gillis, e o antigo assistente especial do diretor executivo da NHLPA, Mathieu Schneider.

Curiosamente, o ex-governador de Massachusetts Charlie Baker, também passa a trabalhar na área desportiva. Baker, que deixou o governo a 8 de janeiro, assume a presidência da National Collegiate Athletic Association (NAAC) dia 1 de março.

Funcionária demitida queixa-se de discriminação da Acushnet Co.

Todas as alegações de que a Acushnet Co. discriminou uma mulher de 66 anos demitida da empresa em 2016 foram rejeitadas após uma audiência perante a Comissão Contra a Discriminação de Massachusetts.

A denúncia contra o fabricante de bolas de golfe foi apresentada pela ex-funcionária Rosa Silva em 2017, alegando que a sua demissão foi motivada por discriminação de género e idade.

Rosa Silva também alegou ter sido uma retaliação por reclamar de assédio anterior. Segundo a empresa, ela foi demitida depois que o seu supervisor reclamou que ela estava dormindo no intervalo e por insubordinação.

Rosa Silva apelou da decisão.

Portuguese Times (52 anos) e Diário dos Açores (153 anos) parceria de uma década



NOTAS DO DIRETOR
Francisco Resendes

fresendes@portuguesetimes.com

"Quando agora se fala em aproximar e unir os OCS dos Açores e da Diáspora, contribuindo assim para um mais profundo e vasto conhecimento entre as comunidades e os Açores, já isso foi concretizado através de uma frutuosa parceria de quase uma década entre o Diário dos Açores e o Portuguese Times"

A comunicação social assume importância fundamental na preservação e reforço da memória coletiva de uma comunidade, de uma região ou de um país, arquivando momentos marcantes dessa vivência e da nossa identidade que perduram na memória do tempo e das gerações.

Efetivamente são muito poucos os jornais que celebram mais de um século e meio de existência. O Diário dos Açores, fundado em 1870 por Manuel Augusto Tavares de Resende, na ilha de São Miguel, agora a celebrar 153 anos, foi sobrevivendo ao longo destes 153 anos graças à dinâmica, esforço, dedicação e paixão das suas várias equipas de funcionários e colaboradores, que o transformaram num verdadeiro jornal de referência dos Açores e da diáspora açoriana.

Ainda nos meus tempos de estudante em Ponta Delgada, fui (e continuo a ser agora mais do que nunca) um assíduo leitor do D.A. e desde esse tempo fui compreendendo que um jornal deve ser um veículo com a missão de informar, com todo o rigor e independência, mas também um pilar na defesa dos direitos dos cidadãos, no direito de se expressarem livremente, de exprimirem os seus anseios, preocupações e desafios.

Os jornais são ferramentas importantes e necessárias para a solidificação da democracia e defesa dos direitos dos leitores e cidadãos. Esse papel foi sendo cumprido ao longo dos anos, não

obstante as diversas "tempestades" políticas e sociais nas diversas etapas da vida da Região e de Portugal. Só por isso, o Diário dos Açores merece um lugar cimeiro na história da comunicação social dos Açores.

Um órgão de comunicação social deve estar também "sintonizado" com a sua comunidade ou o seu meio e o D.A., a meu ver, tem desempenhado muito bem o seu papel.

O Diário dos Açores mantém atualmente uma parceria com o jornal que dirijo desde 2012, o Portuguese Times, de New Bedford, Massachusetts, berço para uma numerosa comunidade açoriana e nesse sentido o jornal de Ponta Delgada tem dado espaço às iniciativas comunitárias da diáspora açoriana sobretudo aqui no Sudeste da Nova Inglaterra, que compreende, para além da cidade baleeira, as cidades de Fall River e Taunton, entre outras localidades adjacentes, e em Rhode Island localidades como East Providence, Bristol, Pawtucket, Warren, onde predomina a comunidade portuguesa oriunda da Região Autónoma dos Açores. Quando agora se fala em aproximar e unir os OCS dos Açores e da Diáspora, contribuindo assim para um mais profundo e vasto conhecimento entre as comunidades e os Açores, já isso tinha sido concretizado com uma parceria de quase uma década entre o Diário dos Açores e o Portuguese Times, por sugestão do seu diretor executivo, Osvaldo Cabral, que conhece bem a realidade da diáspora açoriana dos EUA e da Nova Inglaterra em particular. Uma parceria que tem dado os seus frutos e faz todo o sentido, até porque não há família nos Açores que não tenha um familiar imigrado neste lado do Atlântico.

Saúdo efusivamente o Diário dos Açores, os funcionários, colaboradores (alguns dos quais colaboram também com o P.T.), diretores e gerência pelo exemplo de jornalismo a sério e de qualidade.

Continuem com essa nobre tarefa de servir os leitores e os açorianos do território e da diáspora, levando e elevando bem alto os Açores aos quatro cantos do mundo.

Promoção nos Bombeiros de New Bedford

O Corpo de Bombeiros de New Bedford anunciou a promoção do chefe distrital interino Robert Mourão a chefe permanente e foi empossado pelo escrivão municipal Dennis Farias.

Mourão ingressou no Nbfd em 1996. Foi promovido a tenente em 2004 e a capitão em 2012.

Como capitão foi responsável pela Divisão de Instrução.

Linden Ponds

EVERYTHING YOU NEED FOR
A VIBRANT RETIREMENT



Linden Ponds® is the South Shore's premier senior living community.

Here, you gain more than a stylish apartment home, you gain an extraordinary way of life!

- Enjoy time and freedom from the hassle of house repairs.
- Experience resort-style amenities just steps from your door.
- Discover peace of mind with additional levels of on-site care should you need them.

Get your FREE brochure!

Call 1-888-247-2310 or visit LindenPonds.com today.


Linden Ponds | South Shore
BY ERICKSON SENIOR LIVING® | LindenPonds.com

Linden Ponds values diversity. We welcome all faiths, races, and ethnicities, and housing opportunities are available for low and moderate income households.



Campanha de solidariedade em prol de família em São Miguel

Tibério e Otávia Carreiro, casal que reside na Lomba de São Pedro, ilha de São Miguel, perdeu todos os seus haveres e residência num incêndio que deflagrou dia 04 de dezembro de 2022.

Num gesto de solidariedade para com o casal, o grupo Amigos da Igreja do Espírito Santo, de Fall River e um grupo de amigos de New Bedford promovem dia 25 de março um jantar tipo "take out", a partir das 2:00 da tarde e cujo produto reverte em favor do famigerado casal. Os bilhetes, ao preço de \$25 por pessoa e cuja ementa consta de chicharros ou galinha (à escolha), podem ser adquiridos contactando as seguintes pessoas:

Alice e João Vassalo (774-488-4945), Jeffrey e Michelle Melo (774-930-9855), Francisca Raposo (508-999-0392), David Cardoso (508-993-1145) ou qualquer membro dos Amigos da Igreja do Espírito Santo em Fall River.

In Loving Memory of
Helder Manuel Fernandes
02/17/1952 - 10/15/2018



Happy Birthday in Heaven
Wishing you were here today,
For even just a while
So we could say Happy Birthday
And see your loving smile.
May angels hold you closely,
And sing you a happy song.
We'll be sending you loving wishes,
Today and all year long.
Loved and Missed,

Zelia, Sandy, Amanda
Andrew, Hannah, Nicholas
Kraig and Eric

Homenagem a Pelé em Cabo Verde

Edson Arantes de Nascimento, o legendário futebolista brasileiro Pelé, morreu em 29 de dezembro de 2022, aos 82 anos e o presidente da Fifa, Gianni Infantino, anunciou discursando no funeral do atleta, na cidade de Santos, que pediria a "todos os países do mundo que nomeassem um dos seus estádios de futebol com o nome de Pelé".

Cabo Verde foi o primeiro país a reagir, o primeiro-ministro Ulisses Correia e Silva anunciou que o estádio nacional localizado nos arredores da cidade da Praia, se tornará o Estádio Pelé.

Contudo, alguns cabo-verdianos radicados nos Estados Unidos consideram que, para além da importância de Edson Arantes Nascimento (Pelé) para os países de língua portuguesa, deveria ser escolhido outro campo de futebol e o estádio nacional reservado para uma figura cabo-verdiana eventualmente credora dessa homenagem.

À procura de oportunidade

O semanário "Dartmouth Weekly" deu-nos conta da recentemente exibição de Jordan Paiva no Providence Performing Arts Center. Paiva é cantor e um popular DJ para aniversários, casamentos, graduações e comunhões.

Mas naquela noite tinha ido a Providence ver dois músicos residentes em Dartmouth e que admira, o compositor vencedor do Grammy David Foster e a mulher, Katharine McPhee, vice-campeã do "American Idol" de 2006. Mal sabia Paiva que iria cantar com eles naquela noite. A meio do espectáculo, as luzes acenderam-se e Foster perguntou aos espectadores se havia alguém que pudesse cantar. Imediatamente, a esposa de Paiva gritou que o marido podia e ele escolheu fazer um dueto com Katharine McPhee em "The Prayer", tema originalmente gravado por Andrea Bocelli e Celine Dion para o filme de animação "Quest for Camelot", em 1998. Foster foi um dos autores da música e Katharine McPhee cantou o tema com Bocelli em 2008.

Paiva cantou na plateia e Katharine no palco, toda a gente aplaudiu e Foster elogiou as habilidades vocais de Paiva que, em 2011, também foi escolhido entre a assistência para fazer dueto no antigo Dunkin' Donuts Center com o cantor Josh Groban. Paiva continua à espera de uma oportunidade e já decidiu que irá com a esposa, a mãe e a sogra a Boston, assistir ao próximo concerto de McPhee e Foster esperando mostrar novamente o seu talento.

Excursão para acompanhar Filomena Tripp aos Açores

O Avila Service, do Tony Ávila, está a organizar uma viagem especial que terá lugar em maio à Lagoa, para celebrar a vida extraordinária de uma mulher nascida naquela localidade da ilha de São Miguel e que agora vive em New Bedford.

Trata-se de Filomena Tripp, autora do livro "Invisible Courage", nascida na Lagoa em 1955, com graves deficiências físicas. Mas Filomena desafiou a descrença das pessoas, tra-

balhou para superar muitos obstáculos e a sua história de coragem e perseverança está sendo reconhecida na sua terra natal.

Tony Ávila ficou tão impressionado com a história de Filomena que tomou a iniciativa de organizar esta jornada.

Para mais informações, contactar Tony Ávila pelo telefone 401-996-2020 ou Filomena em filomenatripp.com.

RAYNHAM FLEA

Todos os domingos
7 AM-5 PM

Mais de 700 agentes
Uma grande selecção
de mercadoria

Venha cedo 7:30AM-9:30AM
2 por 1

O maior flea market
de um só
 piso da Nova Inglaterra
interior e exterior

Estradas 24 & 44 Oeste
Saída 13B

1 (508) 823-8923

NECROLOGIA

FEVEREIRO

Dia 04: **José N. Lopes**, 65, Lowell. Natural das Flores, deixa o filho Samuel Lopes; ex-mulher Fernanda Lopes; irmãos e sobrinhos.

Dia 04: **Tony Macedo**, 72, Dartmouth. Natural de Santa Cruz das Flores, casado com Valerie (Peireira) Macedo deixa, ainda, irmãos João Macedo, George Macedo, Marylou Brum e Natalia Macedo e sobrinhos.

Dia 05: **José Rosário Luz**, 63, Hudson. Natural de Santa Maria, casado c/Filomena Sousa Luz, deixa os filhos Jerry S. Luz e Jessy L. Luz; irmãos e sobrinhos.

Dia 05: **Natália (Gonçalves) Ornelas**, 92, Raynham. Natural da Madeira, viúva de Carlos F. Ornelas, deixa os filhos Carlos G. Ornelas, Dores de Freitas, Diva Steiner; António Ornelas, Mary Jo DeAndrade, Rita Ornelas, Daniel Ornelas, Helen Taylor, Joe Ornelas, Michael Ornelas e Norman Ornelas; netos; bisnetos; irmão e sobrinhos.

Dia 05: **João "John" R. Cabral**, 64, East Taunton. Natural de Santa Maria, casado com Rosa Cabral, deixa os filhos John, Christina e Vicky; netos e irmãos.

Dia 06: **João F. Pimentel**, 74, New Bedford. Natural da Ribeira Quente, São Miguel, casado com Geraldine (Amaral) Pimentel, deixa as filhas Christine Carrier, Joanne Ponte e Nicole Pimentel; netos e sobrinhos.

Dia 06: **Maria Lourdes (Dias) Bettencourt**, 77, Lowell. Natural de São Jorge, viúva de Angelo Brasil Bettencourt, deixa as filhas Fátima Pimentel e Angela Casaubon; netos e sobrinhos.

Dia 06: **Maria D. (Miranda) Silva**, 78, New Bedford. Natural de Ponta Delgada, São Miguel, viúva de Eusebio Belmiro da Silva deixa, ainda, os filhos Paulo Silva, Ana Medeiros, Lena Silva e Patrícia Silva; netos; irmãos e sobrinhos.

Dia 08: **António E. Tadeu**, 71, Fairhaven. Natural de Vila Franca, São Miguel, casado com Donzília (deMelo) Tadeu deixa os filhos Kelly Tadeu, David Tadeu e Jonathan Tadeu e netos.

Dia 09: **Lucília I. Cabral**, 95, Fall River. Natural das Capelas, São Miguel, viúva de João Filipe Cabral, deixa os filhos Luciano Cabral, Gabriel Cabral, Teresa Cabral, Germano Cabral, Mariana Wood, Fernando Cabral e Antero Cabral; netos; bisnetos e sobrinhos.

Dia 10: **Manuel P. DaCosta**, 92, Milford. Natural da Guarda, casado com Anunciação (Cardosa) DaCosta deixa a irmã Anita Andrade e sobrinhos.

Dia 10: **Maria Silva**, 98, Fall River. Natural de São Miguel, viúva de Agostinho Cordeiro, deixa os filhos Natalie DeCouto e João Cordeiro; netos; bisnetos e trineto.

Dia 10: **Maria O. Rodrigues**, 90, Taunton. Natural da Lomba da Maia, casada com Antero B. Rodrigues, deixa, ainda, os filhos Manny Rodrigues e Sergio Bento e netos.

Dia 11: **António José Fernandes Da Braza**, 96, Milford. Natural de Mourilhe, Montalegre, viúvo de Maria A. (Miranda) Da Braza deixa os filhos Francisco Braza, Manuel Braza, Maria Sanches e Rosa Gonçalves; netos; bisnetos; irmãs e sobrinhos.

ESTIMATIVAS
DE SEGURO

CORREIA'S
AUTO BODY
& GARAGE

OFICINA COMPLETA DE
REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA
TUDO PARA O SEU CARRO!

Serviço
de reboque
de 24 horas



- Afinações
- Restaurações
- Travões
- Transmissões
- Bate-chapas
- Silenciadores
- Amortecedores
- Motores

854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

Advogado Joseph F. deMello



- Acidentes de trabalho*
- Acidentes de automóvel*
- Protecção de bens-"Nursing Home"
- Testamentos
- Divórcio

* Consulta inicial grátis

O advogado que luta pelos seus direitos

71 Main St., Taunton
508-824-9112

1592 Acushnet Ave., New Bedford**
508-991-3311

171 Pleasant St., Fall River
508-676-1700

**Aberto aos sábados

(())
wjfd
.com
97.3 FM
Desde 1975
50.000 watts

A maior rádio Portuguesa da América do Norte



Dia de Portugal/RI

Numa recuperação total de todas as potencialidades vamos saber como vão os preparativos

Mas se está intessado em saber, marque presença na reunião de 2 de Março no Portuguese American Sports Club, 12 Bridge Street, West Warwick.

A agenda está recheada de tópicos importantes. Vai ser apresentado um resumo do que foram os êxitos em 2022 e retificar-se o que o não correu tão bem.

Vão ser entregues as



Al Nunes, presidente do conselho de administração da comissão das celebrações do Dia de Portugal em RI, com o procurador geral de RI, Peter Neronha e o congressista David Ciciline durante as celebrações em 2022.

bolsas de estudo aos estudantes que apresentaram melhores valores. E ao mesmo tempo, numa demonstração que as celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island são muito mais do que um arraial e uma parada, se bem que estas atividades sejam importantíssimas para o êxito total, é direcionado um grande esforço para a educação académica traduzida nas bolsas de estudo.

Irão ir ser distinguidos os participantes na Feira de Gastronomia 2022, que teve lugar no Cranston Portuguese Club. Os

presentes já ficarão a par dos planos e algumas concretizações para 2023.

As celebrações do Dia de Portugal, Camões e Comunidades Portuguesas/RI 2023 terão a sua realização entre os dias oficiais, 9, 10 e 11 de junho de 2023.

Com certas restrições face à pandemia houve sempre atividades para festejar o Dia de Portugal.

Segundo informações colhidas junto do conselho de administração, ainda durante o ano de 2022 foi autorizado a contratação do elenco ar-

tístico para abrilhantar os arraiais. Foi aprovada a verba. Aguarda-se que o responsável torne público os nomes

A cerimónia oficial terá lugar sexta-feira, 9 de junho de 2023, no State Room da State House, com a presença do governador Daniel McKee, entre mais individualidades estaduais e federais.

Os arraiais estão em preparação. Além dos artistas, teremos festivais folclóricos, concertos de bandas e, claro, bailes abrilhantados por famosos conjuntos musicais.

Haverá pavilhões de gastronomia. Serviço de bebidas. E muita alegria.

O festival Waterfire, que já entrou no programa das celebrações em RI, está dependente das marés, que tanto podem ser favoráveis como desfavoráveis. A parada, e aqui da responsabilidade das organizações lusas de Rhode Island, que depois de um relevante ano de atividades mostram toda a sua portugalidade através da presença dos corpos diretivos, ranchos folclóricos, bandas de música. Só desfilando entre a State House e o ringue no centro da cidade

de Providence mantemos a nossa presença altaiva como grupo étnico. Sabemos da existência de bons e ativos elementos capaz desta façanha. Se temos orgulho na nossa relevante presença lusa em Rhode Island vamos mostrá-lo. Foi bonito encher o salão da coletividade para a festa de passagem de ano. Mas terá uma grandiosa visibilidade da nossa presença se tomarmos parte na parada e esgotarmos a lotação do local da conclusão do arraial onde terá lugar o concerto das bandas.

Mas até chegarmos a este ponto teremos a abertura oficial das celebrações com o hastear da bandeira a 4 de junho de 2023 no Brenton Point State Park em Newport, onde se ergue imponente o Portuguese Discovery Monument, lugar de excelência, com uma visibilidade de milhares de pessoas diariamente. Aqui e em todo o programa do hastear da bandeira teremos a coordenação da Ana Isabe dos Reis Couto e de Lina Cabral.

Os dias 5, 6, 7, 8, 9 será abrilhantado com o hastear da bandeira portuguesa em vários municípios de Rhode Island. Uma curiosidade é que em Bristol o mayor é o lusodescendente Steven Contente. E em East Providence, o mayor é o lusodescendente Roberto daSilva. E já agora podemos acrescentar que na State House o governador é Daniel McKee, o governador mais próximo da



Banda do Clube Juventude Lusitana, de Cumberland, presença habitual nas celebrações do Dia de Portugal.

COMUNIDADES

Augusto Pessoa

Repórter / Fotógrafo

Tel. 401-837-7170

Email: pessoaptimes@gmail.com



Dan McKee, governador de Rhode Island, com a vice-governadora Sabina Matos durante as celebrações do Dia de Portugal em Rhode Island no ano transacto de 2022.

comunidade portuguesa em todos os EUA.

Falta acrescentar as datas para o Torneio de Golfe, o Festival de Gastronomia e Folclore, o Concurso Miss Dia de Portugal e a Prova de Atletismo 5K.

Para o dia 2 de março, com a realização de uma assembleia geral, já se dará conhecimento mais pormenorizado do programa.

As celebrações do Dia de Portugal/RI, que foram o exemplo para manifestações semelhantes pelos EUA, sempre mantiveram como cunho único a forte e incomparável força do poder associativo.

É precisamente isso que se pede para mais um

ano.

Vamos honrar a nossa presença em Rhode Island perante a habitual presença do Providence Journal, Canais de televisão, 6, 10 e 12. Tem sido isto a nossa grande aposta de integração.

Desde 1978 que nos moldes atuais, mantemos esta manifestação de Portugalidade.

Festejamos 45 anos de um hlstorial relevante que mereceu a inesquecível visita do Presidente de Portugal Marcelo Rebelo de Sousa, do primeiro ministro António Costa, de Vasco Cordeiro, antigo presidente do Governo Regional dos Açores, ao que se juntaria a governadora de RI, Gina Rai-mondo.

Valentine's encheu salão do Phillip Street Hall de amor cor e alegria

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Quando o casal Silveira, nos seus bonitos 87 anos de idade, demonstra vontade em ser fotografado na noite de Valentine's no Phillip Street Hall em East Providence é uma demonstração de espírito jovem e contínua dedicação à organização a que presidiu.

Quando se consegue, não muito fácil sentar Manuel Sousa nos seus 15 anos de administração ao lado da esposa Lusa Sousa para uma foto ladeando uma rosa vermelha será o continuar de uma presidência sublinhada de êxitos sucessivos.

Quando Fátima



Na foto acima, o Grupo da Amizade com Orlando Machado e José Dinis na cozinha do Phillip Street Hall.

Na foto à direita, Manuel Sousa, presidente do Phillip Street Hall, de East Providence, com a esposa Lusa Sousa, durante a noite de São Valentim.



José Silveira e esposa

GINA

Conselheira e Espiritualista Leitura de Cartas e Palma da Mão

GINA tem a solução para os seus problemas! Venha ver para crer! A sua vida vai mudar! O nosso trabalho é garantido! **GINA** é especialista em resolver assuntos de amor! Vamos voltar a reuni-lo com a pessoa amada! Se tem problemas com: Negócio • Casamento • Divórcio Se é infeliz, marque uma consulta com **GINA PALM READER** Ela ajudá-lo-á!



Se quer saber se alguém tem feito algo para separá-lo da pessoa amada, voltarei a reuni-los! Se tem problemas relacionados com negócios de amor ou da vida em geral posso ajudá-lo!

Ligar para: **401-523-8482**

Aberto das 8:00 AM às 10:00 PM



Morgado coordenava o grupo da Amizade, rodeado de ativas senhoras, tínhamos uma noite recheada do maior êxito social e gastronómico. No Phillip Street Hall, quando se reúnem associados e amigos aposta-se sempre no êxito e o passado sábado foi disso um exemplo.

E o nosso trabalho no meio de tudo isto é projetar e preservar. Quem não é visto. Não existe.

E todos os intervenientes gostam de ser fotografados. Será a única forma de fazer parte do historial do centenário Phillip Street Hall.

Carnaval e malassada, duas tradições que se completam com farinha Santa Isabel

Durante o ano cuidadas senhoras zeladoras das igrejas locais presenteiam-nos com deliciosas malassadas.



A igreja de Nossa Senhora do Rosário em Providence, aliado à sua antiguidade é considerada como a detentora das melhores iguarias do género. Mas ali pela igreja de São Miguel, em Fall River, tal como nos dizia a saudosa Maria Novo, também são de excelente qualidade.

A senhora Santo Cristo é a responsável pelas malassadas nas Grandes Festas do Espírito Santo em Fall River. Ali é um fim de semana de filas enormes para se deliciarem com as saborosas malassadas confeccionadas com a farinha Santa Isabel.

Esta tradição das malassadas foi levada para o Havai pelos açorianos, onde a Terça-Feira de Carnaval é conhecida como "Malassada Day" (Dia da Malassada), que remonta aos dias das plantações de cana-de-açúcar do século XIX. Os trabalhadores portugueses católicos, principalmente da Madeira e dos Açores, usavam a manteiga e o açúcar antes da Quaresma produzindo malassadas.

E para os EUA foi mais uma das tradições trazidas pelos açorianos e hoje não há festa ou romaria onde não se possa comer uma boa malassada.

Venda de malassadas na igreja de São João de Deus em Somerset



Promovido por um grupo de paroquianos, realiza-se este sábado, 18 de fevereiro, entre as 8:00 da manhã e as 5:00 da tarde, uma venda de malassadas em benefício da igreja de São João de Deus em Somerset.

Entretanto, a paróquia iniciará observâncias da Quaresma, na Quarta-Feira de Cinzas, dia 22 de fevereiro com a distribuição de cinzas às 8:00 AM, 12:00 PM e 6:30 PM. Confissões pelas 11:00 AM e 6:00 PM.

CARNIVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra



Uma lição de portugalidade no contexto de uma dança de carnaval, na expressão da língua portuguesa e na integração de uma segunda geração

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Uma dança de carnaval à moda da ilha Terceira quando sobe nos palcos da diáspora, aliado ao divertimento que acarreta, insere componentes mais relevantes do que na origem.

Tal como na origem, a dança tem a saudação, o assunto e a despedida. Tudo isto se desenrola nas maneiras simples do mestre. Em meia dúzia de passos e palavras leva-nos às mais diversas partes do mundo.

Aqui pela diáspora tudo foi semelhante, em termos de nomenclatura da dança, mas a grande diferença é que todo o texto foi declamado em português.

E ainda mais curioso e relevante por jovens já nascidos nos EUA.

Decoraram os textos. Representaram-nos em palco.

Num grande à vontade enfrentaram as plateias que não lhe regateiam aplausos.

Entre os presentes, pais e avós, que não conseguiram esconder uma lágrima, mas de alegria, pela forma como os jovens, universitários, dominam o português.

Como já o dissemos, o Carnaval à moda da ilha Terceira é muito mais que um chapéu de plumas e umas calças reluzentes com uma lista de alto a baixo.

É o dominar da língua portuguesa em terras de outras gentes, outras culturas, outra língua, mas que nos dá espaço ao reviver desta e outras tradições. E o mais importante, poder usar a língua portuguesa. Ensiná-las nas mais famosas universidades.

E se nunca viu, perca dois minutos e entre num dos sa-

lões mencionados neste destacável do Portuguese Times e veja uma dança. Vai gostar e vai ficar.

Pode ver Luís de Camões. Frei Luís de Sousa. Mais depressa, passagens de um Bocage. Mas vai gostar.

Vai por certo ver a juventude, entre esta, gente universitária. Gente integrada. Mas que não se afasta das raízes. Tanto declama a parte do assunto que lhe saiu em sorte, ou porque o mestre o achou mais vocacionado para tal.

Ou então aproveita a inclinação musical e como este ano ei-los no violão, na guitarra, no baixo, no clarinete. E vimos jovens a dominar com excecional qualidade grupos musicais de cordas, a vir à boca de cena, coroados dos mais vivos aplausos.

Como se depreende, uma dança que sobe ao palco numa sociedade da ilha Terceira e a que sobe ao palco nos palcos da diáspora, semelhante em conteúdo, mas diferente no contexto da importância que representa no manter a nossa identidade, a nossa língua, numa segunda geração que orgulhosamente se mantém ligada às suas raízes.

A nossa longa experiência recua ao tempo de José Valadão. O fundador do Carnaval em 1973.

Já não pisava o palco, quando o conhecemos, mas concedeu-nos uma entrevista exclusiva. Délio Valadão herdou-lhe o dom.

Em 1976 o carnaval conhece o novo e talentoso José Martins que chega a Lowell. Em 1982, José Martins

reúne a família e constitui o bailinho da Família Martins, rodeada de talentos.

João Fernandes "O Sapateiro", chega da ilha Terceira em 1978. E entra no carnaval. Os filhos seguem-lhe as pisadas mas abandonam.

Em 1981 surge em palco Victor Santos com o bailinho "A Tia Mariquinhas". Depois de 39 anos ainda sobe ao palco com juventude do primeiro bailinho.

Entre o histórico e a juventude... Temos Carnaval.



Agora em novas instalações na

PAIVA PLAZA

501 Warren Avenue, East Providence, RI

Tel: 401-438-0111

(Cruzamento da Brightridge Ave. e Warren Ave.)



• Os melhores preços

• As melhores companhias • O melhor serviço

• CASA • CARRO • MOTOS
• BARCOS • RV's • NEGÓCIOS

Saudamos todas as danças carnavalescas que irão desfilarem pelos salões das coletividades portuguesas de MA e RI



Seguro de todo o tipo
**RESIDENCIAL
& COMERCIAL**

Fundada
1988

35
ANOS

CARNIVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra

“Éramos cinco pares que em 1973 arrancaram para o reviver de uma tradição que encontrou eco pelas comunidades a norte e sul de Boston”

- José Valadão, pioneiro do Carnaval nos EUA

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Iniciávamos as nossas lides em reportagens carnavalescas. Falávamos em boa fé pelo que se fazia a sul de Boston.

Em boa hora recebemos uma chamada de um senhor que se apresentou como Délio Valadão, que nos disse ser filho de José Valadão, pioneiro do carnaval terceirense nos EUA.

Dafí à histórica entrevista foi um abrir e fechar de olhos.

Nasceu na ilha Terceira, freguesia das Lajes, a 30 de janeiro de 1929 e faleceu a 4 de junho de 2016 em Lowell. Fundador da Banda do Espírito Santo no Portuguese American Center (“Azuis”) em Lowell.

“Éramos cinco pares que em 1973 terá sido o arranque para o reviver de uma tradição que encontrou eco pelas comunidades a norte e sul de Boston”, começou por dizer ao Portuguese Times José Valadão, a quem deu esta entrevista e esta sim é exclusiva. Estava acompanhado pela esposa e pelo filho Délio Valadão, que herdou de seu pai a tradição do carnaval.

“A Galinha” (Délio Valadão), “O Queimado” (José Valadão), “A Pomba” (Francisco Meneses), “O Melro Preto” (Lourenço Valadão), foram os figurantes do primeiro bailinho cujo enredo era “Uma Petiscada”.

Depois do bailinho “Uma Petiscada”, em 1973, surge e em 1974 “A Artista de Cinema”, que, tal como a primeira tinha saído no Juncal”, prossegue José Valadão no conforto do seu lar e com as paredes recheadas de memórias fotográficas das danças efetuadas pela ilha Terceira.

“As apresentações das primeiras danças aconteceram pelos clubes dos “Azuis” (Portuguese American Civic Center).

Dos “Vermelhos” (Portuguese American Civic League) e ainda na “Pensão 50” de Porto Martins. No João Cambado da Praia, por cima do Mateus Peixeiro e mesmo no Martins Peixeiro. Nos princípio ainda nos apresentamos em Peabody, Lawrence, Cambridge”, prossegue José Valadão, com o apoio do seu filho Délio Valadão, não obstante o peso da idade, mas dotado de firme lucidez.

“Eu fiz duas danças que seriam o rastilho para o que é hoje o carnaval por toda a Nova Inglaterra. O meu filho Délio Valadão e mais rapaziada terceirense têm dado continuidade a esta tradição enquanto que nós passamos à reserva. Ficamos a ver touros de palanque (expressão que o povo usa, significativo da passagem à reforma de gente ativa). Mais tarde ainda ensaiei

e levei a palco o bailinho “A TAP”, onde além da gente da Terceira, também apreciavam dois ou três rapazes da Graciosa. “Os Cowboys” foi outro dos bailinhos trazidos a palco com grande sucesso, tal como as anteriores”, prossegue José Valadão, o pioneiro do carnaval terceirense por estas paragens.

E neste desdilhar de recordações e ao mesmo tempo valiosos e únicos testemunhos históricos sobre o carnaval na Nova Inglaterra, José Valadão acrescenta:

“Em 1975 e já com o meu filho Délio a chamar a si a responsabilidade da continuação do carnaval, os nossos bailinhos começaram a apresentar-se em Pawtucket, Warren, Taunton. Pelas comunidades do sul o carnaval conhece a sua evolução graças a Victor Santos, que tem sido um grande impulsionador desta tradição”, prossegue José Valadão, tendo a seu lado Délio Valadão, que acrescenta.

“Ao princípio as danças não foram bem recebidas em todos os salões. Uma vez, no clube dos “Azuis” em Lowell, estava uma mulher à frente que não se calava um minuto por não gostar das danças. No desenrolar do bailinho o meu pai aproveitou e deu-lhe um pontapé numa canela e que passados uns minutos já estava ao fundo da sala calada que nem um rato. Outra vez estávamos em Cambridge. E chamaram para irmos ao Clube Madeirense em Woburn. Por desconhecimento da tradição e face ao barulho na sala “metemos a viola no saco” e toca a andar”, disse Délio Valadão.

“Nos tempos que correm, as diferenças entre as danças que percorrem a ilha Terceira é nula. Direi mesmo que em alguns casos por estas paragens, desde o enredo ao vestuário e acompanhamento musical temos um todo superior ao que se faz por lá. Só não gosto é de ver as danças a exibirem-se fora da época. Quando chega ao carnaval já não tem piada”, atacou de novo José Valadão, que fala com o mesmo entusiasmo de quando trouxe a palco a primeira dança em 1973. E numa vida dividida entre o carnaval e a música José Valadão acrescenta:

“Com 13 anos de idade comecei a tocar música. Participei ainda no decorrer da minha juventude em seis danças da noite a tocar violino. A minha mãe preferia que eu me dedicasse ao clarinete mas eu não gostava. O Manuel Chanceler disse-me para mim era o saxofone alto. Acabei por vir a ser o fundador da Banda do Espíri-



Délio Valadão ladeado pelo pai, José Valadão e o tio Francisco Meneses, ambos já falecidos.

no bom caminho, vai durar por muitos e longos anos. Se a Lolita casasse com a idade da avó já tinha bisnetos a dançar”, concluiu José Valadão.

Já estávamos a concluir a nossa visita entra na conversa Francisco Meneses:

“Cheguei em maio de 1972 aos Estados Unidos, mais propriamente a Lowell. Os meus cunhados José Valadão e Lourenço Valadão aproximaram-se para fazer uma dança. Em 1973 viemos a palco com a primeira brincadeira. A primeira experiência não teve grande sucesso. Era uma coisa nova e as pessoas ficaram como que surpreendidas”, disse ao PT Francisco Meneses, que, tal como dizia José Valadão, agora já só vê “Touros de palanque”, pelo que pendurou o violino numa agradável salinha recheada de memórias traduzidas em velhas relíquias fotográficas.

to Santo, junto do Portuguese American Center, aqui em Lowell. Lá comecei na Sociedade Velha e depois mudei-me para a Sociedade Nova.

O que mais gostava na vida era da música, as danças de carnaval e as touradas”, prossegue José Valadão, que acrescenta: “A Dança de Dia (dança de espada) dançava pela rua e a da noite (bailinho) nos salões das sociedades”.

E no respeitante à continuidade da tradição, José Valadão acrescenta: “Graças ao entusiasmo do meu filho Délio Valadão, cuja “febre” do carnaval já conseguiu transmitir às filhas assim como a outros ativos elementos da comunidade de Lowell e mesmo do sul, esta tradição está



401-438-8771

Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradas da área do East Side em Providence!

Saudamos todas as danças carnavalescas pela forma como mantêm viva esta tradição de 50 anos pela Nova Inglaterra!



CARNIVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra

“João Fernando da Silva “O Sapateiro” foi a figura que na Terceira revolucionou o carnaval e nos EUA foi dos maiores impulsionadores”

- Fernando Silva

• Fotos e entrevista de Augusto Pessoa

João Fernandes da Silva, popularmente conhecido por “Fernando Sapateiro”, é uma figura de destaque nos meios carnavalescos da ilha Terceira e seria um dos grandes impulsionadores desta tradição por estas paragens.

Era muito conhecida pela freguesia do Raminho não pelo nome próprio mas pela alcunha de “Sapateiro”.

Por sua vez, pela freguesia dos Altares é conhecido pelo “Vento”, nome derivado de uma dança que teve grande sucesso. Mas a popularidade do “Sapateiro” não se fica por aqui e pelo resto da ilha era conhecido pelo “Ratão das Lajes”.

Graças aos contactos de Anselmo Leal, radicado em Lawrence, chegámos “à fala” com três filhos de Fernando Sapateiro: José Silva, Leo Silva e Fernando Silva, ali para os lados de Lowell, que bem se pode considerar a “capital” do carnaval nos EUA.

Fernando Silva assume a chefia do grupo, que é como quem diz porta voz e começa por nos dizer:

“O meu pai tinha 12 anos quando saiu na primeira dança. Foi o primeiro ratão a sair sem bengala. Foi o primeiro a sair com toques dentro. Direi mesmo que o meu pai revolucionou o carnaval. A dança do Vento, Foguetão à Lua, Os Caçadores, A Bombardia, foram êxitos que vão imortalizar uma figura relevante do carnaval terceirense, que somou 40 anos ao serviço da tradição que adorava”, começou por dizer Fernando Silva, durante um encontro coordenado por Anselmo Leal, também ele um homem do carnaval e que teve lugar no Portuguese American Civic League, “club dos vermelhos”, em Lowell.

Quando Fernando Sapateiro aportou a terras dos EUA já cá estava Mateus Silva, José Valadão, pioneiro do carnaval, os Martins, que se tinham feito acompanhar da tradição. Ao chegar aos EUA, mais propriamente aqui a Lowell Mateus Silva disse ao meu pai: “ó Fernando não penses em fazer danças aqui. Quem está a ver para a dança a meio, as pessoas não estão habituadas a esta tradição. Preferem dançar ao som dos conjuntos musicais. Mas com o carnaval a bailar na sua mente, nada o fazia parar.

Chegamos em setembro de 1978. No ano seguinte não se fez nada. Em 1980 o meu pai lembra-se do êxito que tinha sido na Terceira o enredo “O Ensaio da Filarmónica” e vai de apresentá-lo nos EUA. Fez com a filarmónica aqui em Lowell, onde foi sucesso, tal como em Lawrence. Vamos a Peabody e foi um desastre. Os músicos, diretores e todos os que estavam no salão julgaram que estávamos a fazer pouco da Banda Recreativa de Peabody.

Começaram por apagar as luzes do salão, tentaram brindar-nos com pancadaria. Só nos restou meter os instrumentos no saco e dar corda aos sapatos... No ano seguinte o meu pai sai com a dança das “Baybsister”. Esta dança, contrariando a teoria de que mandavam pa-

rar a meio, dançou seis meses. Éramos convidados para tudo o que era festa e afinal a dança nunca foi interrompida.

O bailinho os Caçadores foi mais um êxito e segue-se a digressão à Califórnia. Dançamos em Artesia, Sano José, Tulare, Del Mar e Chino”.

Aqui abre-se um parêntese para acrescentar que Fernando Sapateiro chegou a residir cinco anos na Califórnia. Entretanto Anselmo Leal, que se debatia com um peixe vermelho frito, preparado pelos cozinheiros do Portuguese American Civic League, fez um interregno e acrescentou:

“O Fernando Sapateiro era um homem que quando subia ao palco toda a gente se calava. Foi um homem do carnaval. Cada enredo que apresentava era um êxito”, acrescentou aquele homem do carnaval, que coordenou este encontro com os filhos de João Fernandes da Silva, que regressou à ilha Terceira.

Quando os enredos iam à censura...

Fernando Sapateiro viveu sob o regime de relativa liberdade. Nem tudo o que se dizia ou escrevia era bem aceite. Para evitar contratempos e consequências que podiam levar à detenção os enredos eram levados à censura.

“O enredo da dança não podia ser apresentado sem ir à censura. Não podia haver referências ao regime político da altura nem ao governo. Também não era permitido o uso de palavrões.

O enredo era lido e o considerado incorreto sublinhado a vermelho para ser mudado. E trazia o aviso: “Nós vamos ver a dança, se a palavra não for mudada, vais dentro (cadeia)”. Podia-se ser cómico, mas em termos sem ferir as sensibilidades dos senhores da altura.

“O meu pai nasceu com uma dose de humorismo que soube transmitir ao público. O Leo herdou-lhe esse dom e rápido conseguiu grande popularidade. No entanto um grupo que se reúne após o fim de semana de carnaval, abordava os dotes de humorista do pai (Fernando Sapateiro) e do filho Leo. A discussão estava acesa, até que chegou mais um entendimento da matéria que concluiu: “o filho tem de voltar a nascer, mas ser como o pai”. O meu pai era cómico por natureza, sem usar um palavrão que fosse, sabia fazer rir. Recordo que quando ainda estava aqui pelos EUA e via uma das nossas danças e se o Leo usava uma palavra mais apimentada ele não gostava. Era certo e sabido que ela chamava a atenção, “tens dotes de falar e representar com humor sem ser preciso usar palavras menos corretas”, prossegue Fernando Silva, numa entrevista inédita sobre o célebre Sapateiro.

“O meu pai levou na Terceira mais de 20 anos a sair sempre com a dança formada pelas mesmas pessoas. Os enredos eram escritos pela Turlu. O meu pai encontra-



Na foto acima, José Silva, Fernando Silva e Leo Silva, filhos do famoso “O Sapateiro”, com Anselmo Leal. Na foto ao lado, a figura do Frade Pimpão representado por Leo Silva.



va-se com ela pela tardinha, já com o tópic do assunto para mais uma dança de pandeiro (dança da noite).

No regresso já trazia o enredo escrito que iria distribuir no final da missa. “De segunda-feira a oito dias há ensaio”, dizia ele. Estávamos a uma semana antes do carnaval.

Era habitual ouvi-lo ainda dizer “o carnaval é a festa dos pobres, todos têm direito a festejá-lo”. Era cómico por excelência. Não gostava de dramas.

Fez uma dança de espada pela Páscoa. Ao terminar teve este desabafo: “Antes me tivessem dado com a espada pela cara fora”. Nunca gostou de representar o tipo trágico de uma dança, a sua inclinação foi sempre o cómico”, prossegue Fernando Silva, também ele um homem do carnaval.

“Depois do regresso da Califórnia, em 1986, precisamente a duas semanas do carnaval, já nós (os filhos) preparávamos a dança do Vento que tinha sido um dos êxitos do meu pai. Eu (Fernando Silva) era para ser o ratão. Mas a coisa estava verde. Perante isto consigo convencê-lo a tomar o meu lugar. Quem sabe não esquece. E mesmo com alguns improvisos, pois que tinha só uma semana de ensaio, tudo saiu em beleza.

No ano seguinte trouxemos a dança da TAP ao palco. Em 1988 era para ser a continuação a esta dança. Surgem problemas e a dança não saiu. O meu pai resolve ir ver o carnaval para o Canadá. Estávamos a duas semanas e eu digo para os meus irmãos “não vamos ficar em casa”.

Resolvemos sair pela primeira vez sem o meu pai. Não conseguimos arranjar “toques”, ficando com duas gaitas de boca e uns ferrinhos. Éramos cinco. O enredo “O primeiro português que chegou aos EUA”. Dissemos entre nós: “vamos aos vermelhos e aos azuis se a coisa encarrear seguimos, se não resultar metemos a dança no saco e esquece. Minha nossa Senhora. O público reagiu de uma forma impensada. O riso e as palmas era do primeiro ao último minuto. Vamos para Pawtucket. O Jorge Ferreira atuava no salão de baixo. Começamos a dança, passado pouco tempo já não cabia sequer uma mosca no salão. Quando acabamos queriam que repetíssemos. Mas nós tivemos de seguir. São estas recordações que ficam na memória e fazem parte da história do carnaval pela Nova Inglaterra”.

Pela Páscoa fomos ao Canadá, onde com os filhos no palco o meu pai despediu-se do carnaval”, concluiu Fernando Silva.

CARNIVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra

Victor Santos, mais de 40 nos 50 do carnaval pela Nova Inglaterra

Victor Santos despertou para o carnaval em 1981.

Esta faceta vem no prosseguimento de um entusiasmo contagiante em tudo o que se refira às tradições terceirenses que vinha cultivando junto dos Amigos da Terceira em Pawtucket, RI, desde a sua fundação.

O carnaval, pela sua visibilidade, assim como peças de teatro, marchas populares, ranchos de manança, pezinhos de bezerro com cantoria, desfiles etnográficos de bodos de leite, cortejos de raíña, com vistosos carros alegóricos, são iniciativas que sublinham os anos de atividade de Victor Santos. E onde o carnaval ocupa lugar preponderante entre um bailinho e uma dança de espada.

Tem sido todo este desdilhar de iniciativas que sublinharam a vida associativa de Victor Santos, numa referência especial ao carnaval a celebrar 50 anos. Festejou os 25 com o subir ao palco de uma dança de espada no ano de 2006. Nesta data entregou a espada à sua filha Tânia que passou a puxar as danças.

Celebravam-se naquela data, 25 anos de carreira iniciados em 1981 como puxador do bailinho “A Tia Mariquinhas”. Aos 14 anos de bailinhos puxa a sua primeira dança de espada “Sempre o Amor”, em 1992 que foi bem recebida em digressão feita pela Páscoa à ilha Terceira.

Em 2006, no prosseguimento do trajeto carnavalesco, vem a palco com a dança de espada “Amor Desconhecido”. Elisa (Nelly Rego) e Margarida (Jessica Santos) são duas das figuras em que se desenrola o enredo.

A dança “Amor Desconhecido” era apoiada por um instrumental de 24 elementos. A dança de espada “Amor Desconhecido” era da au-



Victor Santos com a filha Tânia Santos, que deu continuidade à tradição do puxar da dança de espada cultivada pelo pai.

toria de Fortunato Melo André, freguesia da Vila Nova, ilha Terceira.

Mas não deixa de ter o seu quê de curioso o trajeto do carnaval pela Nova Inglaterra.

E senão vejamos:

Puxador dos bailinhos “A Tia Mariquinhas” (1981); dança de pandeiro “O Casamento do Tio Mariano” (1982); o bailinho “Os Toureiros”; (primeiro bailinho na comunidade com rapazes e raparigas, 1983); autor e puxador do bailinho “A Liberdade das Mulheres” (1984); puxador da dança de pandeiro “Dona Flor e os seus dois Maridos” (1986); autor e puxador do bailinho “Namoro Moderno” (1988); autor e personagem do bailinho “Josefina e Ramalho” (1989); autor e personagem do bailinho “Josefine e Ramalho” II parte (1990). autor e puxador da dança de pandeiro “Toureira na Nova Inglaterra” (1991); Puxador da dança de espada “Sempre o Amor” (1992), a primeira a visitar a ilha Terceira pela Páscoa.

Puxador da dança de espada “Feliz Aniversário” (1994). Puxador da dança de espada “Feliz Aniversário” (1994) e “O Avô Inocente” (1996). Autor e

responsável pelos arranjos musicais do bailinho de senhoras “As Mulheres Casadas” (1998). Primeiro baile de senhoras da Nova Inglaterra. Puxador da dança de espada “O Poder da Fé” (2000). Visitou a ilha Terceira pelo carnaval.

Autor e responsável pelos arranjos musicais do bailinho “Conflito de Gerações” (2001). Personagem da comédia “À Procura de Bin Laden” (2002). Autor da comédia “Bodas de Ouro de José e Mariazinha” (2002). Puxador e autor do bailinho “Atlantida” (2003). Co-fundador da Aliança Carnavalesca (2003). Autor da comédia carnavalesca “Roupa na Verga”, para Artesia, Califórnia (2003). Autor do bailinho “Irmãos Unidos” (2003). Autor, ensaiador, e músico do bailinho “As Bodas de Ouro”, primeiro baile do Grupo da Terceira Idade (2004). Autor do assunto dança de espada “Boneca do Céu”, para Mississauga, Canadá (2004). Autor do bailinho “A Crise dos Rapazes”, para Newark, Califórnia (2004). Autor ensaiador e músico do bailinho “O Convento das Meninas” (2005). Puxador e autor “Amor Desconhecido” (2006) Autor da dança de pandeiro “Revolução nas Sanjoaninas” (2006).

Quandos os Piratas atacaram o Phillip Street Hall

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Foi numa noite escura como o breu. Os piratas preparavam-se para comer uns viados apanhados pouco tempo antes. Jantaram, quando sofreram um ataque mas este de gente amiga que resolveram fazer uma visita surpresa.

O leitor vai poder identificar os piratas bons que fizeram as pazes com os maus que se sentiram derrotados pela amabilidade dos bons. Porque. No carnaval nada parece mal.



Daniel da Ponte e Márcia Sousa da Ponte com os filhos durante uma festa de carnaval realizada no centenário Phillip Street Hall em East Providence, que encheu o salão desta organização portuguesa para celebrar o aniversário natalício do antigo senador de Rhode Island.



Márcia Sousa da Ponte e o marido Daniel da Ponte com o empresário Al Medina na festa de carnaval realizada no Phillip Street Hall em East Providence e que movimentou amigos e familiares casal Ponte.

Na foto abaixo, o juiz Luís de Matos com a esposa e Daniel da Ponte.





Nova Inglaterra

Nome do Enredo: A CULPA É DOS NETOS
Localidade da dança: Attleboro/East Providence, RI
Clube da Dança: Marias e Maneis
Tipo da Dança: Bailinho
Autor do enredo: Liz Alves
Responsável pela dança: Liz Alves/Steve Alves
Arranjos Musicais: O Grupo
Responsável pelos trajés: O Grupo
Ensaíador: Steve Alves
Puxador/Mestre: Puxa em grupo

Nome do enredo: UMA LUA DE MEL EM CANCUN
Localidade da Dança: Warren, RI
Clube da Dança: Clube Português Recreativo Cultural
Tipo da Dança: Bailinho
Autor do Enredo: Hélio Costa, ilha Terceira
Responsável pela Dança: Rui Perpétua
Arranjos Musicais: Carlos Branco
Responsável pelos trajés: Adelina Moura, Florinda de Sousa
Ensaíador: Rui Perpétua
Puxador/Mestre: Alison daSilva

Nome do Enredo: ALBERTA CASOU COM UMA COISA DESMAIADA
Localidade da Dança: Peabody, MA
Clube da Dança: Nossa Senhora d'Ajuda
Tipo da Dança: Bailinho
Autor do Enredo: Hélio Costa
Responsável pela Dança: Joseph Pavão
Arranjos Musicais: O Grupo
Responsável pelos Trajes: O Grupo
Ensaíador: O Grupo
Puxador/Mestre: Kenberly Reis e Nichole Pavão

Nome do Enredo: RECORDAR É VIVER
Localidade da Dança: Lowell, MA
Clube da Dança: Portuguese American Civic League (Vermelhos)
Tipo da Dança: Bailinho
Autor do Enredo: João Angelo Martins
Responsável pela Dança: Família Martins
Arranjos Musicais: Família Martins
Responsável pelos Trajes: Família Martins
Ensaíador: O Grupo
Puxador (Mestre): O Grupo

Nome do Enredo: COISA LINDA DA MINHA AVÓ
Localidade da Dança: Lowell, MA
Clube da Dança: Amigos do Carnaval
Tipo da Dança: Bailinho

Luís Mateus e a Mateus Realty, dois nomes que se completam a caminho do meio século, tal como o carnaval
“No meio de todas as constantes alterações do mercado a compra de uma casa é o melhor investimento que se pode fazer”

Luís Mateus, Mateus Realty

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Mateus Realty ocupa semanalmente a contra capa do Portuguese Times.

Apostou na promoção, quando a edição era a preto e branco. Manteve-se quando passou a cores. Crises. Altos e baixos. Aumento de juros. Baixa de juros. Uma coisa é certa: a Mateus Realty sempre se manteve fiel ao Portuguese Times. E Portuguese Time à Mateus Realty.

A foto é meio caminho andado para a venda de uma casa. E como tal podem aqui ser consultadas semanalmente.



Luís Mateus com o seu filho Jeff Mateus

PT- De vez em quando batemos à porta. Como está a decorrer este ano?

LM - “O mercado em 2022 já esteve um pouco mais forte. Os juros dos bancos estavam à volta dos 3 por cento. Neste momento já ultrapassa os 7 por cento. O cliente que podia comprar, quando o juro estava a 3 por cento, já não tem a mesma facilidade com o juro a 7 por cento. O comprador que estava cheio de entusiasmo agora está mais cauteloso. Os preços continuam a pouco altos”.

PT - Mas o mercado não está tão fértil como no princípio do ano?

LM - “No momento atual temos poucas casas à venda. E como diz o povo “com menos peixe, o preço é mais alto”. Não sei por quanto tempo é que isto vai continuar assim. Muitas

das pessoas que estavam dispostas a comprar vão esperar e ver a reação do mercado. Há pouco tempo as pessoas levantavam 300 mil dólares. As mesmas 300 a 400 mil dólares já vão custar mais 300 a 400 dólares por mês, tendo em conta a subida dos juros. Uma casa de 320, 330, 340 já não é comprada com a mesma facilidade. Têm de comprar uma casa mais barata. Entre 290 a 300 mil dólares. Mas mesmo assim os preços continuam a manter-se um pouco altos. Já temos casas com redução de preços, mas temos algumas no mercado um pouco acima do seu valor. Mas mesmo assim o movimento de venda e compra mantem-se”.

LM - “Esta situação já não se regista com tanta força. Quando colocávamos uma casa à venda fazíamos um “open-house”. Vamos dar um exemplo: iam abrir do meio-dia às duas, chegávamos a um quarto para o meio dia e já tínhamos uma fila de carros à espera. Sábado passado tive um “Open House” do meio dia às duas e em duas horas apareceram quatro pessoas. E uma semana antes, a mesma coisa, só tive uma pessoa. Ou outro caso, apareceu só um senhor faltavam dez minutos para fechar. Mas tive sorte que o senhor comprou a casa. Temos de admitir que hoje está mais difícil para vender porque os juros estão mais altos”.

PT - Houve uma altura em que a Mateus Realty colocava uma casa à venda por 300 ou 400 e aca-

bava de vender por 400 ou 500 mil dólares. Esta situação ainda se mantém?

LM - “Esta situação já não se regista com tanta força. Quando colocávamos uma casa à venda fazíamos um “open-house”. Vamos dar um exemplo: iam abrir do meio-dia às duas, chegávamos a um quarto para o meio dia e já tínhamos uma fila de carros à espera. Sábado passado tive um “Open House” do meio dia às duas e em duas horas apareceram quatro pessoas. E uma semana antes, a mesma coisa, só tive uma pessoa. Ou outro caso, apareceu só um senhor faltavam dez minutos para fechar. Mas tive sorte que o senhor comprou a casa. Temos de admitir que hoje está mais difícil para vender porque os juros estão mais altos”.

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!

Contacte hoje mesmo a

MATEUS REALTY

“O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE.

OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO”

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

Saudamos todas as danças carnavalescas!

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

582 Warren Avenue, East Providence, RI – Tel. (401) 434-8399

CARNAVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra

Vamos ao Carnaval Ao Phillip Street Hall, East Providence

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Ali no East Providence, no Phillip Street Hall, já é este sábado, 18 de fevereiro. Vão desfilarem cinco bailinhos. O clube dispõe de um bom palco. E diz o amigo José Diniz que há boas sanduíches.

Vamos ver entre 5 bailinhos, o casal Steve Alves e Liz Alves com o bailinho "A culpa é dos Netos".

Dotados de longa experiência, vai ser mais um êxito.

Mas no meio de tudo isto temos o presidente Manuel Sousa com um saber de experiência feito.

VAMOS AO CARNAVAL!



Na foto acima, Larry Alves e na foto à esquerda, o irmão Steve Alves, dois grandes entusiastas e impulsionadores do Carnaval à moda da ilha Terceira pela Nova Inglaterra. Na foto à direita, Karen Chaves.



EAST PROVIDENCE

PHILLIP STREET HALL

Holy Ghost Beneficial Brotherhood

51 North Phillips St. - Tel. 401-434-3200

SÁBADO, 18 de FEVEREIRO

Salão abre pelas 3:00 horas

Primeiro Bailinho 4:00 horas

Entrada Gratuita.

Serviço de todo o tipo de Sandes

Atuação do fadista **JOSÉ RIBEIRO** com fado humorista e anedotas no intervalo das danças.

Desfile dos bailinhos

"Recordar é Viver"

Familia Martins/Lowell

"A Culpa é dos Netos"

Marias e Maneis/Attleboro/East Providence

"Coisa Linda da Sua Avó"

Amigos do Carnaval/Al Fagundes, Lowell

"Uma Lua de Mel em Cancun"

Amigos do Carnaval (Rui Perpertua), Warren

CARNIVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra

Vamos ao Carnaval Aos Amigos da Terceira em Pawtucket

Fotos e texto de Augusto Pessoa

Paulo Ramos preparou o salão nobre dos Amigos para receber os 5 bailinhos, no sábado. O jantar é estilo buffet. Ali há uma forte tradição do carnaval trazido por Victor Santos que manteve ao longo dos anos desde o bailinho a uma dança de espado. Se ainda não viveu ali o carnaval, não perca mais tempo.



Victor Santos, na foto à esquerda, tem sabido inculcar nas filhas (Chelsea e Tânia Santos) o gosto pela tradição do carnaval à moda da ilha Terceira pela Nova Inglaterra, como documentam as fotos.



PAWTUCKET AMIGOS DA TERCEIRA

55 Memorial Drive
Cozinha/bar: 401-722-2110
Escritório: 401-727-2417

SABADO, 18 de FEVEREIRO

Salão abre pelas 3:30 horas • Primeiro Bailinho 4:00 horas
Jantar estilo buffet (servido pouco depois da primeira dança)
\$30 por pessoa • \$15 p/crianças (6-12) • \$20 só para danças
sem assentos garantidos.

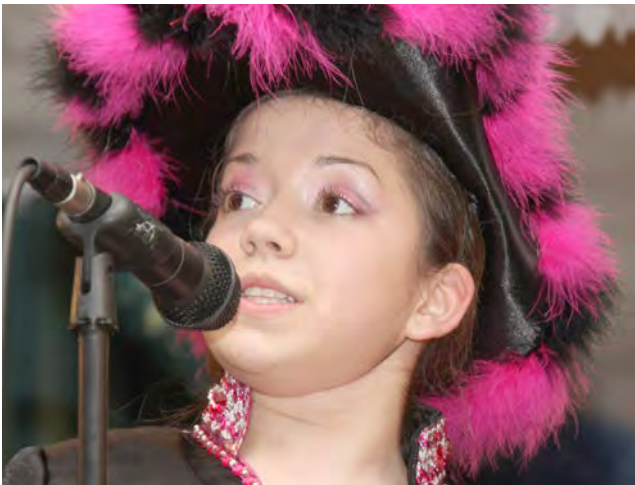
Salão com excelente visibilidade, boa acústica
Parque de estacionamento
Reservas: CARLOS RAMOS (401-301-0100)

Desfile dos bailinhos
“Uma Lua de Mel em Cancun”
 Amigos do Carnaval (Rui Perpertua), Warren
“Alberta casou com uma desmaiada”
 Nossa Senhora da Ajuda, Peabody
“Coisa Linda da Sua Avó”
 Amigos do Carnaval/Al Fagundes, Lowell
“A Culpa é dos Netos”
 Marias e Maneis/Attleboro/East Providence
“Recordar é Viver”
 Familia Martins/Lowell

CARNAVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra



O saudoso António Jesus

Vamos ao Carnaval

A Warren, RI

• Fotos e texto de Augusto Pessoa



Clemente Rocha, ao assumir a presidência do Clube Recreativo Cultural Português do Warren, Rhode Island, um dos seus planos era o carnaval.

Aquela organização dotada de palco excelente tem facilidade de oferecer

plateia e balcão, os conhecimentos de Rui Perpétua, se bem que tudo tivesse começado com a família Maduro. Mas no meio destes bailinhos temos as delícias de uma alcatra ou uma bifana.

VAMOS AO CARNAVAL



Bethanie Maduro



Serviço de todo o tipo de Sandes!
Haverá alcatra e bifanas
Salão excelente com boa visibilidade.
Excelente acústica
Parque de estacionamento

WARREN

CLUBE RECREATIVO CULTURAL PORTUGUÊS

132 Child Street
 Tel. 401-245-5240

SABADO, 18 de FEVEREIRO

Salão abre pela 1:00 hora da tarde
Primeira Dança atua pelas 4:00 horas
 \$10 entrada para a plateia
 \$12 entrada para o balcão.

Desfile dos bailinhos:
"A Culpa é dos Netos"
 Marias e Maneis/Attleboro/East Providence
"Coisa Linda da Sua Avó"
 Amigos do Carnaval/Al Fagundes, Lowell
"Alberta casou com uma desmaiada"
 Nossa Senhora da Ajuda, Peabody
"Uma Lua de Mel em Cancun"
 Amigos do Carnaval (Rui Perpétua), Warren
"Recordar é Viver"
 Família Martins/Lowell

CARNIVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra

Estamos em 1997. O Clube Desportivo Faialense faz-se representar na parada do Dia de Portugal em Cambridge. Entre a representação surgia uma dança de pandeiro. O puxador era João Costa. E foi ele com a sua dança que desfilou pela Cambridge Street. Anualmente encontrávamos João Costa a acompanhar as filhas que puxavam as danças de pandeiro, em representação daquela organização de Cambridge.

Em Fevereiro de 2019 vamos encontrar João Costa no regresso aos palcos do carnaval. Integra o grupo de executantes da dança de pandeiro "A Corrida do Imigrante", da autoria de Leonel Xavier, 22 anos depois, do desfile pela Cambridge St. E como coroa de glória no seu trajeto carnavalesco

João Costa na figura de (Mr. Maccorony) integra a dança de Pandeiro "A Corrida do Imigrante", que fez grande sucesso em 2019 na digressão ao carnaval na ilha Terceira sob a responsabilidade de Leonel Xavier.

"Em 2017 vivi a experiência do carnaval terçeiense quando ali estive com o Rocha, de Stoughton. Eu e quatro elementos que fomos nessa dança combinámos fazer algo semelhante para desfiler pelos palcos da ilha Terceira", começou por dizer ao Portuguese Times, Leonel Xavier, autor do enredo "Corrida do Imigrante", autor da música, autor do enredo, tocador de violão, ensaiador e elemento incontornável do enredo. Perante este cenário de atributos o Faialense passou a dispor de danças equipara-

das com o que de melhor se faz pela Nova Inglaterra.

Mas Leonel Xavier não está só: "Quando lancei a ideia tive uma reação imediata de apoio à iniciativa. A razão da ida em 2019 teve a ver com o facto da disponibilidade dos elementos de uma segunda geração prestes a entrar para a universidade. No respeitante aos restantes a disponibilidade foi imediata", prosseguiu Leonel Xavier, que se refere aos mundos do carnaval.

"A multidão que enche os salões da ilha Terceira está ali com uma finalidade. Ver danças. Apreciar. Aplaudir. Uma dança mal vestida ou bem vestida. Aqui pela Nova Inglaterra há mais críticos. Todos sabem do assunto", prosseguiu Leonel Xavier, que apresentou uma das 18 danças que desfilaram pelos

Carnaval no Faialense

O trajeto de João Costa (puxador) até ao encontro com Leonel Xavier e a coroa de glória no carnaval na ilha Terceira



palcos a norte e sul de Boston, tendo desfilado entre 73 pelos palcos da ilha Terceira. "Não fomos para ganhar nenhum prémio. Mas sim para mostrar o carnaval que se faz pela diáspora. Fomos representar o Clube Desportivo Faialense. Uma coletividade a dois minutos de Boston".

A digressão foi um êxito. "A Corrida do Imigrante" foi retratado pelo talento de bons artistas: Manuel Cota, José Silva, Paulo Goulart (guitarra), Jennifer Goulart, Jaden Quadros (puxado-

res) Allison da Silva, Tânia da Silva, João Costa (Mr. Macarrony) chamaram a si os papéis principais de um enredo que foi êxito na Terceira.

A foto data de 1997, vendo-se em primeiro plano João Costa, grande entusiasta do Carnaval na Nova Inglaterra.



João Costa (Mr. Maccorony) com Leonel Xavier



CAMBRIDGE

CLUBE DESPORTIVO FAIALENSE

1121 Cambridge Street, Cambridge, MA - Tel. 617-868-5030



Saudamos todas as danças carnavalescas que irão desfilar este fim de semana pelos salões das coletividades portuguesas de Massachusetts e Rhode Island!



Nova Inglaterra

Vamos ao Carnaval ao salão da igreja de Santo António em Pawtucket, RI

O salão da igreja de Santo António em Pawtucket, oferece um salão com acústica para se poder ouvir o enredo de um bailinho de carnaval. O salão dispõe de uma cozinha e um bar de apoio. Petiscos não vão faltar. Silêncio para ouvir a dança.

Já em tempos saíram dali bailinhos de carnaval. Mas os anos impedem a concretização daquelas iniciativas. Mas hoje há os mais novos a virem a palco.

VAMOS AO CARNAVAL



PAWTUCKET

Irmandade do Divino
Espírito Santo

**SALAO DA IGREJA
DE SANTO ANTONIO**

27 Forest Ave Pawtucket, RI

SABADO, 18 DE FEVEREIRO

Salão abre às 4:00 • Primeira dança às 5:00

\$20 por pessoa • Crianças menores de 12 anos grátis.

Sopa ou malassada • Uma sanduíche • Uma bebida (não alcoólica)

Bilhetes para rifa • Fácil acesso • Parque de Estacionamento

Salão com especificação de som!

Desfile dos bailinhos

“Alberta Casou com uma coisa Desmaiada”

Nossa Senhora da Ajuda, Peabody

“Coisa Linda da Sua Avó”

Amigos do Carnaval/Al Fagundes, Lowell

“Uma Lua de Mel em Cancun”

Amigos do Carnaval (Rui Perpertua), Warren

“Recordar é Viver”

Família Martins/Lowell

“A Culpa é dos Netos”

Marias e Maneis/Atteboro/East Providence



- Pão quente diariamente
- Massa sovada às quartas-feiras
- Pão de centeio ao domingo
- Malassadas ao domingo
- Pão de mistura: sexta, sábado e domingo
- Pão de milho: terça e sexta



Saudamos todas
as danças
carnavalescas
pela forma como
mantêm esta
tradição popular
de 50 anos aqui
pela Nova
Inglaterra!
Bem hajam!

**312 BARTON STREET, PAWTUCKET, RI
TEL. (401) 725-1435**



FRUGAL FURNITURE

Serviço de "layaway" *Jorge Rocha aguarda a sua visita na loja de New Bedford!*

149 County Street, New Bedford, MA

508-994-1550

Aberto de segunda a sexta: 10 AM-7 PM
 • Sábados: 10 AM-5:00 PM • Encerrado aos domingos

1590 Post Road, Warwick, RI

401-737-0100

1599 Blue Hill Ave., Boston, MA

315 Centre St., Boston, MA

1299 Blue Hill Ave., Boston, MA

531 Columbia Rd, Dorchester, MA

frugalfurniture.net



Obrigado pelo vosso patrocínio e lealdade!
Honestamente,
 Rosemary, Manuel, Stephen Neto e funcionários



Saudamos as danças carnavalescas que irão desfilar pelos salões de Massachusetts e Rhode Island pela forma como mantêm esta tradição popular em terras dos EUA!!

96 Rockdale Ave
 New Bedford, MA 02740
 508-999-1236



1468 Pleasant St.
 Fall River, MA 02723
 508-678-9068

Independent Insurance Agent

www.NetoInsurance.com

SEGUROS • INCOME TAXES • VIAGENS

Trabalhamos com as melhores companhias de seguro pelo que podemos oferecer os melhores preços!

Para mais informações telefone para uma das nossas agências, onde lhes serão dados pormenores sobre o leque de viagens de férias que temos para 2023/2024 VIAGENS E SEGUROS É CONNOSCO!!!



Luís Azevedo (Peabody)



José Azevedo (Cambridge)

Saudamos as danças carnavalescas na passagem dos 50 anos de celebração aqui pela Nova Inglaterra!



PEABODY
(978) 532-5435

CAMBRIDGE
(617) 354-4499

LOWELL
(978) 934-9262

CARNIVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra

Cada roca com seu fuso Cada terra com seu uso

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Portugal é uma diversidade de terras. E uma diversidade de usos. Da ilha de Santa Maria, através do Canadá, surgiu no Hudson Portuguese Club, salão António e José Frias uma amostra do Carnaval da freguesia de Santo Espírito, ilha de Santa Maria.

Lá bonito era. Bem trajado também. Bonito à vista sem dúvida. Não faltou o tipicismo do mascarado. Uma beleza enquadrada na beleza do salão. E do Carnaval.



O colorido da dança mariense vinda do Canadá encheu de alegria o Hudson Portuguese Club



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

Tel. (978) 562-3495

NOVO A MEDICARE?

**OS NOSSOS
PLANOS FAZEM
MAIS POR SI***

SAIBA MAIS SOBRE OS NOSSOS PLANOS



**commonwealth
care alliance®**
MASSACHUSETTS

**Ligue para 855.562.8322 (TTY 711)
ou visite ccama.org/more
08h00-18h00, 7 dias por semana**

*Do que a Medicare Original. A inscrição baseia-se na renovação contratual.
ATENÇÃO: Se fala português, encontram-se disponíveis serviços linguísticos, grátis. Ligue para 866-610-2273 (TTY 711).

J. MONIZ COMPANY, INC.

44 ANOS A PROMOVER OS PRODUTOS DOS AÇORES

FARINHA SANTA ISABEL



O segredo está na
Farinha Santa Isabel

*Saudamos todas as danças
carnavalescas por manterem
esta tradição em terras dos EUA!*

92 Wordell Street, Fall River, MA 02721

Tel. (508) 674-8451

CARNIVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra

Mais um bailinho. Mais uma dose de boa disposição. Mais uma parte da noite a rir. O responsável era o veterano Fernando Rocha. Veio da banda de São João. Fernando Rocha puxou a dança com a filha Christina Rocha. Mais um exemplo de uma terceira geração a manter viva uma tradição que já soma 45 anos de vida e com prespetiva de continuidade. O enredo foi escrito por João Mendonça, mais um da ilha Terceira astados Unidos. Fernando Rocha continua a ser um grande do carnaval na posição de puxador. Boa voz, bom movimento de pés, bom puxador.



A Vingança do Destino, foi um bailinho vindo de Stoughton sob a responsabilidade de Fernando Rocha



Salão abre às 3:00 da tarde

Primeira dança atua às 4:00 da tarde
Seguem-se

“Alberta Casou com uma coisa Desmaiada”
Nossa Senhora da Ajuda, Peabody

“Coisa Linda da Sua Avó”
Amigos do Carnaval/Al Fagundes, Lowell

“A Culpa é dos Netos”
Marias e Maneis/Attleboro/East Providence

“Uma Lua de Mel em Cancun”
Amigos do Carnaval (Rui Perpétua)
Warren

“Recordar é Viver”
Família Martins/Lowell

STOUGHTON

SOCIEDADE FILARMÓNICA DE SÃO JOÃO

845 Washington Street, Stoughton, MA
Tel. 781-344-8314
SÁBADO, 18 DE FEVEREIRO

Haverá petiscos e bebidas! Compareça, traga a sua família e festeje connosco o Carnaval!

INMAN SQUARE HARDWARE INC.

1337 Cambridge Street, Cambridge, MA
(617) 491-3405



Saudamos todas as danças carnavalescas

- Ferramentas • Tintas • Escadotes
- Janelas • Materiais de construção
- Eléctrico • Canalização • Papel decorativo
- Reparações em portas e janelas



CARNIVAL

50 ANOS

2023

Nova Inglaterra

Banda de Santo António de Cambridge mantém as portas abertas para receber as danças de Carnaval

O salão da Banda de Santo António de Cambridge, Ma tem um longo e reconhecido historial onde sobressai o nome de José Messias Sousa e família que têm mantido bem presente e com dignidade a tradição, do carnaval junto daquela presença lusa em Cambridge. João Correia tem sido o pilar de sustento desta relevante presença lusa ali mesmo ao lado de Boston.



O bailinho "Os Navegadores", de autoria de Messias de Sousa e que representou a Filarmónica de Santo António de Cambridge.



Uma terceira geração no Carnaval.



As irmãs Raquel Martins e Nicole Sousa foram as puxadoras do bailinho "Os Navegadores".



Messias Sousa escreveu e levou toda a família a representar.



Aristides Ataíde



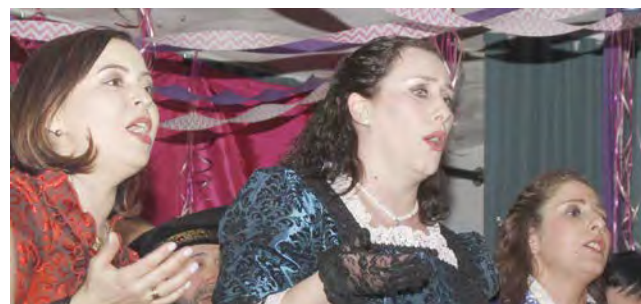
João Cordeiro, Aristides Ataíde e Carlos Guilherme



Elizabeth Cadime Carreiro, Sonia Santos, Manuela Sousa e Deborah Melo Fula.



João Cordeiro foi Príncipe Henrique no Carnaval 2019.



Elizabeth Cadime Carreiro, Deborah Melo Fula e Sonia Santos.



NEXT GENERATION

OF EXCELLENCE FOR INTEGRATED FACILITY SERVICES AND SOLUTIONS

116 Huntington Avenue, 12th Floor – Boston, MA 02116
Tel. 617-977-5497 – Fax 617-279-8104 – Cell 617-794-0551
Emergency 855.UG2.2012 • jguisti@ug-2.com • www.ug-2.com

CARNAVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra



Vamos ao Carnaval

A Cambridge, MA

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O administrador de êxito na vida civil e com dignificante relevo, também aliado ao sucesso, na vida associativa

John Correia dizia-nos alto e bom som de New York: “A Filarmónica de Santo António, em 575 Cambridge Street, Cambridge (tel. 617-864-8514), não só vai manter-se de portas abertas como vai receber as danças de carnaval. Como se diz na gíria açoriana “Ah boca santa!” Com estas palavras se depreende que continua a existir sentido de portugalidade naquele pilar da sustentabilidade da presença lusa em Cambridge. VAMOS AO CARNAVAL!



José Messias Sousa, grande entusiasta do carnaval.



João Correia, grande apoiante da Filarmónica de Santo António em Cambridge e do carnaval.



CAMBRIDGE

FILARMÓNICA DE SANTO ANTÓNIO

575 Cambridge Street
Tel. 617-864-8514

DOMINGO, 19 de FEVEREIRO

Salão abre pelas 11:00 AM
Primeira dança exhibe-se ao meio-dia
Comes e bebes à portuguesa!

Desfile dos bailinhos
“Coisa Linda da Sua Avó”
Amigos do Carnaval/Al Fagundes, Lowell

“Alberto casou com uma desmaiada”
Nossa Senhora da Ajuda, Peabody
“A Culpa é dos Netos”
Marias e Manéis/Attleboro/East Providence

“Recordar é Viver”
Familia Martins/Lowell
“Uma Lua de Mel em Cancun”
Amigos do Carnaval (Rui Perpétua), Warren

CARNIVAL

50 ANOS

2023

Nova Inglaterra

Vamos ao Carnaval

A New Bedford

Fotos e texto de Augusto Pessoa

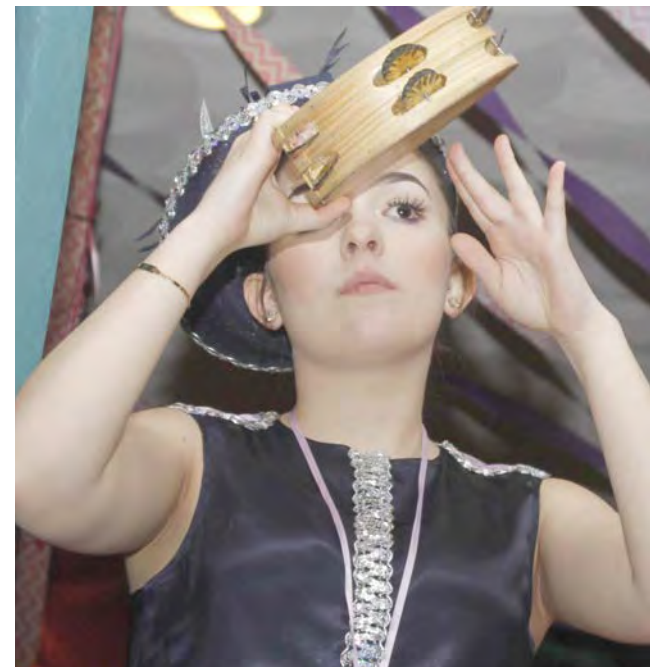
Pois é, não tem muitas alternativas. Carnaval em New Bedford. só na sede da Banda de Nossa Senhora dos Anjos. Não sabe onde é também não lhe vamos dizer.

O anúncio está ao fundo da página. Leia, ponha no GPS e vai lá ter. Se não fosse o Michael Tavares, da Horacio's Welding, a patrocinar, New Bedford ficava sem carnaval.

VAMOS AO CARNAVAL.



As fotos documentam diversas passagens do bailinho "Vais-te Arrepender", sob a responsabilidade de Paulo Quitério, durante uma apresentação em 2019 na Banda de Nossa Senhora dos Anjos em New Bedford.



NEW BEDFORD

BANDA NOSSA SENHORA DOS ANJOS

1446 Acushnet Avenue, New Bedford, MA

SÁBADO, 18 DE FEVEREIRO

Salão abre às 3:00 da tarde

Primeira dança atua pelas 4:00

Bailinho "Coisa Linda da Sua Avó"

Amigos do Carnaval, Lowell

"Alberta Casou com uma coisa Desmaiada"

Nossa Senhora da Ajuda, Peabody

"A Culpa é dos Netos"

Marias e Maneis/Attleboro/East Providence

"Uma Lua de Mel em Cancun"

Amigos do Carnaval (Rui Perpertua) Warren

"Recordar é Viver"

Familia Martins/Lowell

**Agora em novas e modernas instalações
no Parque Industrial de New Bedford**

DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS



HORÁCIO TAVARES
Proprietário

*Saudamos todas as danças
carnavalescas!*



HORACIO'S

WE MADE THAT.

64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112

**H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL
WELDING SERVICE**

**STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE**

CARNAVAL

50 ANOS 2023

Nova Inglaterra

Holy Ghost Brotherhood of Charity em East Providence Uma presença centenária no carnaval como forma de manter uma identidade

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Lídia Alves decidiu dar o ano fora a Paulo Borges para ir ver as danças. Não é muito habitual, mas de vez em quando a sr.^a presidente do Brightridge Club lá tem dó do pessoal das danças e lá lhes dá umas férias.

Dizia Paulo Borges. “Este ano tem menos danças. Não te admires na ilha Terceira tem menos 20. E ali é um manancial de danças”, dizia-lhe Lídia Alves, que acrescenta: “Quantidade nunca foi qualidade. Vai-te divertir que para o ano vais por uma dança no palco. E não quero ouvir desculpas. E quero coisa boa”, sublinhou Lídia Alves, que além de presidente assumiu o papel de agente de segurança. Somos uma comunidade recheada de talentos que vem ao de cima em noite



O bailinho “Enter o Azar e a Sorte”, da autoria de Hélio Costa e da responsabilidade de Paulo Borges.



Lídia Alves assumiu a posição de agente de segurança



Nicole Resendes



As fotos documentam várias passagens do bailinho “Entre o Azar e a Sorte”, que veio do Brightbridge de East Providence, na sua vertente teatral, vendendo-se na foto à direita, os dois trabalhadores do Departamento do Limpeza da cidade de East Providence.



Holy Ghost Brotherhood of Charity

59 Brightridge Avenue, East Providence, RI - 401-434-9787



Começámos amedrontadas saímos a cantar vitória

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Através destes anos de bailinhos de carnaval temos encontrado jovens de ambos os sexos que se iniciam com o receio das centenas de olhares das plateias cheias, que se fitam neles ou nelas, durante as atuações.

Cassandra, filha de Jorge Rocha, é disto um exemplo. Vimos a jovem cheia de vida a tocar violão ao lado da madrinha,

Liz Alves, grande executante daquele instrumento. Podemos ainda acrescentar o facto de Liz ser madrinha de Cassandra.

Pois a jovem Cassandra Rocha Dickson evoluiu. Hoje já com filhos. Chegou a puxar a dança e a integrar o grupo das vilo-las de Liz Alves.

Isto é mais um exemplo de que esta manifestação da cultura lusa nos vem trazendo e o mais significativo a falar português.

Um exemplo para a nossa juventude.



Nas fotos acima e abaixo, a jovem Cassandra Rocha Dickson em dois momentos do Carnaval à moda da ilha Terceira em MA e RI.



Nova Inglaterra

Fernando Rocha no Carnaval em Stoughton

Fernando Rocha iniciou a sua atividade há 30 anos na ilha Terceira, freguesia da Aqualva. Prosseguiu esta atividade da cultura popular em 1982 junto do Clube Luís de Camões em Stoughton. Movimentou o carnaval junto da Sociedade da Banda de São João em Stoughton, onde assumiu a responsabilidade de puxador de bailinhos até à sua reforma.



Leonel Xavier junto do Failense em Cambridge



Leonel Xavier é natural de Santa Bárbara, tendo-se iniciado no carnaval aos 15 anos nas Cinco Ribeiras, na dança de es-

pada de António Mendes. Em 1989 já nos EUA deu prosseguimento a esta tradição no Clube Desportivo Faialense em Cambridge, Dança que saiu com "toques fora". Passou pela banda de Santo António em Cambridge e foi para Lowell onde passou a sair com a dança de José António "Geraldino". Regressa a Cambridge, onde na banda de Santo António passa a escrever enredos cómicos para bailinhos que se têm revestido de grande sucesso. Hoje está ligado ao Clube Desportivo Faialense.

HÁ SABORES QUE NÃO SE ESQUECEM

Temos:

queijos, azeites, conservas, chás, cafés, chocolates, vinhos e tantos outros produtos que enchem de saudades os corações dos portugueses que mesmo longe do seu país não esquecem os sabores das suas origens.

Visite-nos e leve para casa estes produtos.



Dá gosto ser Português!

Os maiores sucessos para o Carnaval 2023!

Família Benevides

489 Bedford Street (na esquina da Twelfth Street) • Fall River, MA 02720
508-679-9307 • PORTUGALIAMARKETPLACE.COM



Nova Inglaterra

As organizações de Lowell reveem tradição do carnaval iniciada em 1973

Portuguese American Civic League e Portuguese American Center, as primeiras a receber o carnaval nos EUA

- Fotos e texto de Augusto Pessoa

Podíamos passar o carnaval no virar de mais uma data. Mas porque não dar-lhe o merecido valor histórico que este merece. Gente a quem sobrava no entusiasmo falta de formação académica. Gente que comeu o pão que o diabo amassou. Na construção de estradas, sem a sofisticada maquinaria atual. Mas gente que soube formar filhos em posições universitárias. E que também sabe representar um bailinho de carnaval.

“As apresentações das primeiras danças aconteceram pelos clubes dos “Azuis” (Portuguese American Civic Center), dos “Vermelhos” (Portuguese American Civic League) e ainda na “Pensão 50” de Porto Martins, no João Cambado da Praia, por cima do Mateus Peixeiro e mesmo no Martins Peixeiro. No princípio ainda nos apresentamos em Peabody, Lawrence, Cambridge”, disse o saudoso José Valadão ao PT que em 1973 fundou o carnaval em Lowell.

São as mesmas associações que vão abrir em 2023 para receber danças.

Portuguese American Civic League (Vermelhos),
512 Central Street, Lowell

Portuguese American Center
59 Charles Street, Lowell

Se bem que não dos primeiros, mas que se vieram a juntar ao desfile, a **Sociedade do Espírito Santo**, em 65 Village Street, Lowell.

Um pouco mais afastado também recebe danças a **Sociedade do Espírito Santo**, 20 Howley, Peabody.

Família Martins, de Lowell um trajeto de 40 anos recheados dos mais atrativos bailinhos nos 50 anos de carnaval

Com uma experiência iniciada na ilha Terceira em 1967, chega a Lowell José Martins e com ele uma nova era carnavalesca na diáspora.

Em 1976 dá início à sua participação no carnaval, fazendo parte de um bailinho. A sua colaboração neste sentido mantém-se até 1982.

Mas José Martins tinha a família cheia de talentos, pelo que organiza um bailinho da família Martins. O José tem três filhas. A Sónia, Suzana e Dília. O Mateus tem o Mateus Jr. e a Stephanie.

O João tem mais dois filhos, o Jonathan e a Cristina.

Para completar o ramo, surge o primo, João Ângelo Martins, que é o autor dos enredos e um dos executantes.

Os bailinhos dos Martins brilham pela sua originalidade, pela sua simplicidade, argumentos atuais, bem instrumentados de fácil assimilação, alegres, mantendo as plateias atentas e participativas e desde a sua primeira presença em palco sempre primaram pela vozes dos puxadores. A parte teatral sempre tem apresentado bons intérpretes nestes 40 anos de bailinhos.

Tem sido uma referência nos 50 anos pelo carnaval da Nova Inglaterra.

Temos de considerar um exemplo no manter desta tradição que fazemos votos para que se mantenha por longos e frutíferos anos.



A foto é do Carnaval 2011. Da esquerda para a direita: Jonathan e Christina (filhos de João), Helena (esposa de João), João, Isilda (esposa de Mateus). Em baixo, sentados: Stephanie e Mateus, Jr. (filhos do Mateus), Mateus, Dília (filha do José), José, Sónia e Susana (filhas de José).



DIRECTORES

Sérgio Costa "Chairman of Board" & Presidente
 Afonso Barcamonte 1º Vice Chairman/1º Vice-Presidente
 Fernando Homem 2º Vice Chairman/2º Vice-Presidente
 Gaspar Simões Tesoureiro
 Carlos Pinto Secretário
 Deborah Luciano Assistente de Tesoureiro/Gerente

DIRETORES

António Coimbra
 Joaquim B.P. Cunha
 Luciano Dinis
 Domingos Furtado
 Faustino Melo
 Philip Ortins
 Rosa Romano
 José C. Silva
 Lisa Vasconcelos
 Elsa Vieira

www.luso-american.com

37 Tremont Street & 79 Lynnfield Street, Peabody, MA 01960 • Tel. 978-531-5767 • Fax 978-531-4607

Horário do Banco:

Seg.-Qua. 9:00 AM-5:00 PM • Qui. & Sexta: 9:00 AM-6:00 PM • Sáb.: 8:30 AM-1:00 M



MNE

Massacre de Batepá em São Tomé é um dos momentos mais sombrios da história colonial portuguesa

O ministro dos Negócios Estrangeiros português considerou, sábado, que é importante Portugal assumir “as partes luminosas” e “sombrias” do massacre de Batepá, “um dos momentos mais sombrios da história colonial portuguesa”, que vitimou centenas de pessoas em 03 fevereiro de 1953.

“Nós, hoje em dia, vivemos num convívio muito são com os países irmãos da CPLP [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa], mas é importante assumirmos tudo aquilo que a história nos trás, partes luminosas, mas também partes muito sombrias, e o massacre de Batepá é seguramente um dos momentos mais sombrios da história colonial portuguesa”, afirmou João Gomes Cravinho, em visita oficial a São Tomé.

O chefe da diplomacia portuguesa falava após prestar homenagem com a deposição de uma coroa de flores no monumento dos Mártires da Liberdade, em Fernão Dias, no distrito de Lobata, inaugurado em 2016 e que homenageia as vítimas e sobreviventes do massacre de Batepá.

“O simbolismo deste ato é uma homenagem a aqueles que lutaram e morreram pela liberdade 70 anos atrás, em fevereiro de 1953”, sublinhou João Gomes Cravinho.

O chefe da diplomacia portuguesa destacou ainda que “aqueles que lutaram e morreram pela liberdade das antigas colónias, como é o caso de São Tomé, contribuíram para a liberdade em Portugal”.

“Aquilo que nós hoje temos, um regime democrático há quase 50 anos é também fruto daqueles que lutaram e morreram pela liberdade em Batepá e em outras partes das antigas colónias”, afirmou João Gomes Cravinho.

O massacre de Batepá ocorreu em 3 de fevereiro de 1953, após a revolta dos trabalhadores locais contra as condições laborais do sistema colonial, adotadas nas roças de cacau e café da ilha.

Na repressão desta revolta, ordenada pelo ex-governador Carlos de Sousa Gorgulho, morreram 1.032 pessoas, na versão são-tomense, e entre uma e duas centenas, na versão portuguesa da época.

Em 2018 o Presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, também prestou homenagem às vítimas do massacre de Batepá, em São Tomé e Príncipe, referindo que Portugal assume a sua história “naquilo que tem de bom e de mau”.

“Portugal assume a sua história naquilo que tem de bom e de mau e assume nomeadamente e de forma especial neste instante e neste memorial aquilo que foi o sacrifício da vida e o desrespeito da dignidade de pessoas e comunidades”, disse Marcelo Rebelo de Sousa.

Segundo as autoridades são-tomenses apenas nove sobreviventes ainda se encontram vivos aos quais o Governo são-tomense subiu para 2.500 dobras (cerca de 100 euros) o valor da pensão de reforma atribuída aos mesmos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal disse que o Portugal também está disponível para ajudar estes sobreviventes em concertação com o Governo são-tomense no quadro da cooperação entre os dois países.

“Nós não entramos dentro do país para distribuir apoios a estes ou aqueles indivíduos dentro do país por mais que precisem, nós estamos muito disponíveis sempre para dialogar com as autoridades são-tomenses de acordo com as prioridades que as autoridades são-tomenses têm, qualquer que seja a área”, disse, João Gomes Cravinho quando questionado pela Lusa sobre a possibilidade de Portugal apoiar os sobreviventes.

No âmbito desta visita a São Tomé e Príncipe, que no próximo verão vai suceder a Angola na presidência da CPLP, João Gomes Cravinho visitou os projetos da cooperação portuguesa, na cidade de Neves, e ainda o Laboratório do Hospital Central Ayres de Menezes, onde fez entrega simbólica de um lote de medicamentos destinado aos cuidados primários e doenças não-transmissíveis.

Governo da República equaciona ter adidos de Segurança Social nos Estados Unidos

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, disse à Lusa que identificou a necessidade ter nos Estados Unidos adidos dedicados à Segurança Social junto dos consulados e embaixadas.

Numa sessão de informação sobre o programa Regressar, em Nova Iorque, dia 07, Ana Mendes Godinho reuniu-se com cerca de 20 membros da comunidade portuguesa na região e apresentou os apoios e benefícios - fiscais, sociais, educativos, entre outros - que emigrantes que desejem regressar a Portugal podem usufruir.

“É a primeira vez que estamos a fazer a divulgação do programa Regressar nos Estados Unidos. Temo-lo feito noutros países, essencialmente europeus, e procuramos fazê-lo agora também junto de outras comunidades portuguesas pelo mundo. Cerca de 15.680 famílias já foram abrangidas pelo programa”, disse a ministra, fazendo um ponto geral da situação.

Enquanto a Suíça, a França e o Reino Unido são, respetivamente, os países de onde mais portugueses saíram para regressar a Portugal através do programa, nos EUA apenas 68 pessoas optaram por essa via, pelo que o Governo português decidiu insistir na divulgação do programa junto dessas comunidades.

“Claramente que aqui [EUA] sentimos que há uma necessidade imensa de ter informação, porque a distância

agrava. Na segunda-feira, [dia 07] num encontro com a comunidade em Newark, identificámos a necessidade de expandirmos para os Estados Unidos um modelo que começámos na Europa, que é ter adidos dedicados à Segurança Social e ao Trabalho junto dos consulados e das embaixadas”, disse.

“Nós já temos cinco adidos na Europa e a nossa vontade é passar a ter também um adido dedicado às questões da Segurança Social nos Estados Unidos”, reforçou Ana Mendes Godinho.

A governante admitiu que muitos dos portugueses com quem se cruzou desconheciam totalmente o programa, e que os interesses variam conforme a faixa etária, com a população mais envelhecida a querer regressar para o período da reforma e os mais jovens a procurarem Portugal para terem ou criarem os seus filhos.

Ao longo da sessão, a ministra foi questionada pelos vários membros das comunidades acerca de especificidades do programa.

Apesar de ter comunicado a existência de benefícios fiscais ao longo de cinco anos para quem regresse a Portugal, alguns membros das comunidades ficaram reticentes em relação à falta de continuidade dos incentivos assim que o período findar, avaliando que pode resultar numa nova vaga de emigração.

PSD quer alargar voto por correspondência aos emigrantes nas presidenciais e europeias

O PSD vai insistir no alargamento da possibilidade de voto de correspondência para os emigrantes nas eleições presidenciais e europeias e propor um projeto-piloto de voto eletrónico, não vinculativo, nas próximas europeias para os residentes no estrangeiro.

Estes são os objetivos centrais de um projeto-lei que os sociais-democratas entregam na Assembleia da República e que retoma, na parte do voto por correspondência, diplomas entregues em anteriores legislaturas.

No projeto-lei, a que a Lusa teve acesso, o PSD recorda que, na noite em que foi reeleito nas presidenciais de 2021, Marcelo Rebelo de Sousa defendeu a necessidade de uma revisão legislativa antes de novas eleições, para passar a contemplar, nomeadamente, o voto por correspondência - uma possibilidade que já existe para os emigrantes nas eleições legislativas -, e salienta que esta é também “uma pretensão há muito sugerida pelas comunidades portuguesas no estrangeiro”.

“Consideramos que o direito de opção entre votar presencialmente ou por correspondência, atualmente consagrado na lei eleitoral para a Assembleia da República (...) por ser uma medida que potencia a participação eleitoral dos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, deve ser estendido, quer às eleições presidenciais, quer às eleições europeias”, propõe o PSD.

Na exposição de motivos, os sociais-democratas referem que a participação eleitoral dos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro tem ficado “muito aquém do que é desejável”, tendo votado nas últimas presidenciais apenas 1,88% dos inscritos e nas europeias de 2019 somente 0,96% do universo total.

O partido salienta ainda que a alteração que introduziu esta possibilidade, em 2018 “por impulso do PSD” na Lei Eleitoral para a Assembleia da República, “veio aumentar, de sobremaneira, a participação eleitoral dos portugueses residentes no estrangeiro”.

No diploma agora apresentado, o PSD propõe ainda que o Governo promova “de forma permanente uma campanha de informação junto dos eleitores recenseados no estrangeiro relativamente ao modo como podem exer-

cer, nos termos da lei eleitoral, o seu direito de opção entre votar presencialmente ou por correspondência”, “devendo criar para o efeito um portal na internet, sem prejuízo de outras formas de divulgação da informação”.

Nas últimas eleições legislativas, em janeiro de 2022, a votação no círculo da Europa teve de ser repetida, após o Tribunal Constitucional declarar a nulidade das eleições nestas assembleias, o que atrasou o arranque da XV e atual legislatura.

Nessa ocasião, mais de 157 mil votos dos eleitores do círculo da Europa foram anulados por, durante a contagem, terem sido misturados votos válidos com votos inválidos, não acompanhados de cópia do documento de identificação, como exige a lei.

No projeto-lei do PSD, propõe-se também que, nas eleições europeias de 2024, se implemente “um projeto-piloto não vinculativo de voto eletrónico não presencial para os eleitores residentes no estrangeiro”, obrigando o Governo a criar um portal para este efeito.

Este voto eletrónico (que por ser um projeto-piloto não dispensaria o exercício do direito de voto presencial ou por correspondência) passaria pela validação da identidade do eleitor através de um de quatro meios: através da Chave Móvel Digital; com o cartão de cidadão e respetivo código PIN, através do leitor do cartão de cidadão; através de código secreto e irrepitível remetido ou para o endereço de correio eletrónico; ou para o número de telemóvel registado no cartão de cidadão.

“Obriga-se a que, no momento da divulgação provisória dos resultados eleitorais após o encerramento das urnas, sejam divulgados também, com o mesmo nível de detalhe, o resultado dos votos contabilizados com o projeto-piloto”, refere o projeto do PSD, que pretende igualmente que o Governo envie ao parlamento um relatório detalhado sobre a experiência “identificando oportunidades de melhorias e as principais falhas ou constrangimentos identificados”.

No seu projeto de revisão constitucional, o PSD tem igualmente uma proposta para que a votação eletrónica seja possível em atos eleitorais e referendos.

Exportações de vinhos portugueses sobem 1,5% e atingem recorde de 941 ME

As exportações de vinhos portugueses subiram 1,5% no ano passado, atingindo um recorde de 941 milhões de euros, destacando-se mercados como França, EUA e Reino Unido, segundo dados da ViniPortugal.

Em 2022, “as exportações chegaram aos 941 milhões de euros, o que representa um aumento de 1,52% comparativamente ao período homólogo”, indicou, em comunicado, a ViniPortugal – Associação Interprofissional do Vinho.

No que se refere aos principais mercados de destino, França surge em destaque, com 111 milhões de euros,

mais 3,2% do que em 2021.

Seguem-se os Estados Unidos (105 milhões de euros) e o Reino Unido (83 milhões de euros).

De acordo com a ViniPortugal, uma das maiores subidas foi verificada no mercado angolano, ao contrário do que tinha acontecido no ano anterior, que mais do que duplicou (103,6%) o valor das exportações, seguido pelo México (+74,6%) e pelo Japão (+24,6%).

[...] Estamos muito satisfeitos com os resultados obtidos, tendo em consideração que foi o ano em que se deu início a uma guerra, que ainda continua, e que nos trouxe

fragilidades económicas e até de acesso aos mercados”, afirmou, citado no mesmo documento, o presidente da associação, Frederico Falcão.

O responsável da ViniPortugal referiu ainda que o objetivo para 2023 é atingir 1.000 milhões de euros de exportações, “assentando este crescimento no aumento do preço médio”.

Frederico Falcão disse que a ViniPortugal está a trabalhar nesse sentido, através da promoção nos mercados tradicionais e da abertura de novos mercados “onde o potencial de crescimento é grande”.

Açores

Candidatura da viola da terra a Património Cultural e Imaterial da Humanidade

A Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais, Sofia Ribeiro, garantiu que a primeira fase do processo de candidatura da viola da terra dos Açores a Património Cultural e Imaterial da Humanidade já arrançou.

O anúncio foi feito no âmbito de uma audição na Comissão dos Assuntos Sociais, da Assembleia Legislativa Regional, sexta-feira, sobre um projeto de resolução, apresentado pelo partido socialista, para um plano de valorização da viola da terra nos Açores.

A governante começou por explicar que concorda que seja definido o dia 2 de outubro como o dia da viola da terra, também proposto no projeto de resolução em debate.

Aliás, de acordo com Sofia Ribeiro, esta proposta “já havia sido apresentada” ao anterior executivo em 2018, por uma associação cultural, não tendo sido acolhida.

A titular da pasta dos Assuntos Culturais explicou que, numa primeira fase do projeto, é preciso “promover a candidatura ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial”.

Sofia Ribeiro explicou que a direção regional “já fez o levantamento dos construtores e tocadores da viola da terra dos Açores por freguesias, concelhos e ilhas; bem como procedeu à recolha de informação dispersa”.

A Secretária Regional garantiu que já foi feita “um contacto para a colaboração com o centro de investigação especializado”, de forma a “garantir as condições logísticas, técnicas e científicas” para uma candidatura ao inventário nacional.

A valorização da viola da terra foi assumida pelo XIII Governo dos Açores como uma prioridade desde o início do mandato, através da sua inscrição no programa de Governo.

Turquia/Sismo

Liga estranha que bombeiros dos Açores não tenham sido chamados

O presidente da Liga de Bombeiros Portugueses manifestou, dia 10, estranheza pelo facto de os soldados da paz dos Açores não terem integrado a missão portuguesa de apoio às vítimas do sismo na Turquia e na Síria.

“Numa situação destas, os bombeiros dos Açores deviam ser os bombeiros de primeira linha, porque têm muita experiência na área de estruturas colapsadas e têm experiência em lidar com situações como um sismo”, insistiu António Nunes, que defende a necessidade de “estreitar relações” entre a Proteção Civil nacional e regional.

O responsável falava sexta-feira, na ilha do Faial, em declarações aos jornalistas, à margem de uma reunião do Conselho Executivo da Liga de Bombeiros Portugueses.

António Nunes lembrou que os bombeiros dos Açores têm “capacidade instalada”, “equipamentos” e “conhecimentos” para operarem num teatro de operações como aquele que se vive na Turquia e na Síria, que foram devastados por um terramoto de magnitude 7,8 na escala de Richter, na madrugada do dia 6. “A Liga de Bombeiros Portugueses estranha muito isso! Certamente haverá uma explicação, não sei qual é, mas estranho”, afirmou.

Madeira

Detidos quatro homens numa das maiores apreensões de droga

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve quatro homens na Madeira numa investigação que resultou numa das maiores apreensões de diversos tipos de droga na região.

A droga foi apreendida na sequência de uma investigação que decorre há cerca de um ano.

Os detidos têm idades entre os 28 e os 38 anos, sendo três cidadãos nacionais e um estrangeiro, que vão ser agora submetidos a um interrogatório judicial na comarca da Madeira.

A PSP enuncia que a droga apreendida corresponde a 19.578 doses individuais de haxixe, 7.360 de ecstasy, 256 de MDA e 69 selos de LSD (substâncias psicoativas), além de 2,105 quilos de liamba.

Também foram apreendidos telemóveis, uma viatura, duas motas e balanças de precisão, indica a autoridade policial.

“Transatlântico - As migrações nos Açores”, de José Andrade

Presidente do Governo enaltece identidade “acolhedora e tolerante” do povo açoriano

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, afirmou, a semana passada, em Ponta Delgada, que os Açores têm uma história e uma matriz de identidade “acolhedora e tolerante”, destacando os açorianos como povo integrador, de “diálogo e vivência intercultural”.

“Quando olho atualmente o papel dos imigrantes, olho com a naturalidade da história da vida dos Açores, de cada uma das ilhas”, destacou José Manuel Bolieiro, durante a apresentação da obra “Transatlântico – As migrações nos Açores”, da autoria de José Andrade.

Para além das migrações representadas na obra de José Andrade, salientou José Manuel Bolieiro, “a mobilidade turística põe os açorianos cada vez mais no mundo global de vivências interculturais”.

“Os Açores sempre estiveram empenhados em valorizar com orgulho a sua diáspora e participar igualmente nas externalidades onde os açorianos se incluem com integral participação”, referiu, dando como exemplo o contexto da “integração da região na



José Manuel Bolieiro, presidente do governo açoriano, discursando na apresentação do livro “Transatlântico - As migrações nos Açores”, de José Andrade, diretor regional das Comunidades.

© <https://portal.azores.gov.pt/>

União Europeia”.

Nesta projeção atlântica da Europa, indicou ainda José Manuel Bolieiro, os açorianos souberem sempre “receber bem”, o que deixou uma “marca de contrariar a tendência do isolamento, da solidão, com a ansiedade e o rosto do convívio”.

Uma parte da emigração açoriana fez-se naturalmente por “necessidade e

por ambição”, e é por isso que a diáspora açoriana é de “sucesso, de integração e de influência na comunidade de acolhimento”, adveogou o chefe do Executivo açoriano.

“Ainda hoje existem referências culturais e de património em várias comunidades de acolhimento de açorianos, tal como o Brasil ou o Havai”, com características bem “iden-

tificadoras da açorianidade”, exemplificou também.

Com prefácio de José Manuel Bolieiro, a obra aborda as migrações nos Açores e reúne 50 textos produzidos por José Andrade, Diretor Regional das Comunidades, com formações e reflexões sobre os açorianos residentes no exterior da região e os estrangeiros radicados nos Açores.

MAI investe 16ME em vigilância costeira, comunicações e infraestruturas nos Açores

O Ministério da Administração Interna (MAI) vai investir 16 milhões de euros nos Açores para reforçar a vigilância da orla costeira, a qualidade do sistema de comunicações e criar infraestruturas para controlo da fronteira.

“Posso desde já avançar que o valor dos investimentos preconizados para as forças de segurança, aqui nos Açores, ou que irão beneficiar também as forças neste arquipélago, situa-se nos 16 milhões de euros”, revelou José Luís Carneiro.

O ministro José Luís Carneiro referiu, ainda, que existem “várias obras em curso” para criar “condições para a instalação de um sistema de vigilância marítima” e “reforçar a capacidade” da GNR no controlo de fronteiras.

“Esse esforço de investimento para criar as infraestruturas logísticas e tecnológicas tem aqui nos Açores uma expressão muito importante, que é de uma fronteira onde

o Serviço Estrangeiros e Fronteiras [SEF] já está a cooperar com a GNR”, afirmou.

O governante destacou ainda que a instalação de um sistema de vigilância da orla marítima vai custar sete milhões de euros.

José Luís Carneiro realçou que está em curso um investimento superior a quatro milhões de euros para assegurar a “interoperabilidade” entre o sistema de comunicações dos Açores e o do continente.

Sobre a falta de polícias no arquipélago, o ministro da Administração Interna realçou que em 2022 foram reforçados os elementos da Polícia de Segurança Pública (PSP) e GNR na região, com agentes que “já estão” no terreno.

Segundo o ministro, naquelas duas forças de segurança nos Açores, regista-se um “acréscimo de 128 efetivos desde a última década”.

Madeira

Governo Regional reabilita estrutura imprescindível à operação no Aeroporto da Madeira

O Presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, dia 7, a empreitada de Reabilitação das Estruturas de Suporte da Plataforma Rodoviária da ER 101 (estrutura de suporte da cabeceira oeste da pista do aeroporto) e a obra da APRAM, que decorre em simultâneo, de recuperação do cais de Santa Cruz e respetivo acesso, num investimento global na ordem dos 6,6 milhões de euros.

«Havia uma deterioração acentuada da estrutura de suporte aqui da zona oeste da pista do aeroporto, [que decorre da sua proximidade ao mar]», começou por indicar o Chefe do Governo.

«E nós tivemos que fazer aqui uma intervenção bastante avultada, no sentido de retirar parte do betão, substituí-lo e pôr novas estruturas metálicas para suporte da pista nesta zona», continuou.

Miguel Albuquerque sublinhou que os materiais agora empregues são distintos dos existentes em 1986 – ano de

construção da infraestrutura de suporte –, correspondendo a um novo tipo de betão e a novas estruturas de malha de ferro.

Referir que esta reabilitação é imprescindível à manutenção dos adequados padrões de segurança à operação no Aeroporto Internacional da Madeira – Cristiano Ronaldo.

Paralelamente, numa obra a cargo da APRAM, o Governo Regional está a recuperar o cais contíguo àquela cabeceira da pista do aeroporto, assim como o acesso ao mesmo, por forma a assegurar a fruição da população do concelho pelo local que é, conforme recordou o líder do Executivo, utilizado diariamente em caminhadas e corrida de manutenção. «Vai ficar tudo bem arranjado para as pessoas usufruírem desta zona como uma zona de lazer», assegurou Miguel Albuquerque.

<https://www.madeira.gov.pt/presidencia>

Os Grammy de Wayne Shorter e memórias de Ana Maria Shorter



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

O evento mais importante da indústria da música, os Grammy Awards 2023, tiveram lugar dia 5 de fevereiro na Crypto.com Arena em Los Angeles, apresentados pela terceira vez consecutiva pelo comediante sul-africano Trevor Noah e reunindo os principais nomes do ramo, incluindo a cantora brasileira Anitta, cujo verdadeiro nome é Larissa de Macedo Machado e que estava nomeada na categoria Artista Revelação. Anitta perdeu o cobiçado gramfone dourado para a cantora norte-americana de jazz Samara Joy, que, em 7 de outubro de 2022, esteve no festival Angra Jazz, nos Açores.

A 65ª edição dos Grammy começou com o cantor britânico Harry Styles recebendo o prémio de Melhor Álbum Pop com "Harry's House" e, contrariando as previsões, terminou com ele recebendo também o Melhor Álbum do Ano para desesperto da grande favorita Beyoncé, que estava nomeada em sete categorias e ganhou quatro estatuetas, mas apesar das sucessivas nomeações ainda não foi desta que ganhou o Álbum do Ano. Ainda assim, Beyoncé tornou-se a artista mais premiada de todos os tempos, totalizando 32 Grammys.

Um belo momento do serão foi a atribuição do Grammy de Melhor Solo de Jazz Improvisado a Wayne Shorter, que venceu pelo tema "Endangered Species" e elevou para doze o seu total de Grammys. Wayne está com 89 anos e recebeu o prémio em cadeira de rodas, visivelmente enfraquecido, mas ainda com um brilho intenso no olhar.

Existem certas figuras cruciais na história do jazz: Louis Armstrong foi um dos primeiros inovadores, Charlie Parker e Dizzy Gillespie foram os protagonistas do bebop, Miles Davis foi das primeiras figuras do movimento cool e Wayne Shorter, saxofonista e compositor, ajudou a moldar o som que domina o jazz moderno desde 1960 e é talvez a maior figura viva do jazz.

Nascido a 25 de agosto de 1933, em Newark, New Jersey, cresceu a estudar clarinete incentivado pelo pai, mas acabaria por mudar para o saxofone antes de entrar na New York University em 1952 e ainda estudante estreou-se na banda de Nate Phillips, grande baixista e um dos fundadores do funk.

Em 1956, depois de se formar com um bacharelato em educação musical, Shorter foi militar dois anos e durante esse período, em 1958, tocou brevemente com o pianista e compositor Horace Silver (1928-2014), um dos nomes incontornáveis do jazz nos anos 50. O seu nome completo era Horace Ward Martin Tavares Silva e era filho de João Tavares Silva, cabo-verdiano da ilha do Maio, sendo o Silver a americanização do apelido Silva.

Depois da tropa, Shorter juntou-se à big band de Maynard Ferguson, mas Horace Silver convidou-o a fazer parte da Art Blakey's Jazz Messengers, banda fundada por ele e o baterista Art Blakey, que fizera nome tocando com Billy Eckstine, Charlie Parker e Dizzy Gillespie. Fizeram digressões pelos Estados Unidos, Japão e Europa, gravaram vários álbuns e Shorter ganhou reconhecimento internacional.

Em 1961, Shorter casou com Teruko Nakagami, nascida em Chicago e de ascendência japonesa. Tiveram uma filha, Miyako, nascida em 1961, e divorciaram-se em 1964. Teruko viria a casar em 1972 com o ator Billy Dee Williams, um dos protagonistas de "Star Wars", mas Shorter manteve-se solteiro e juntou-se ao quinteto mágico de Miles Davis, completando uma formação que incluía Herbie Hancock, Ron Carter e Tony Williams.

Shorter ficou com Davis até novembro de 1970, quando se juntou ao teclista austríaco Joe Zawinul, pioneiro da música eletrónica, para formar a banda de jazz fusion Weather Report, de que faziam também parte o baixista checo Miroslav Vitous, o percursionista brasileiro Airto Moreira e o baterista norte-americano Alphonse Mouzon, e que foi e continua a ser um manancial de inspiração para músicos de jazz de todas as idades e gerações. Paralelamente ao trabalho com os Weather Report, Wayne colaborava com músicos como Herbie Hancock, Carlos Santana, Joni Mitchell e Freddie Hubbard.



A portuguesa Ana Maria Patricio Shorter foi esposa do saxofonista e compositor Wayne Shorter.

Em 1966, Shorter conheceu Ana Maria Patricio, portuguesa nascida na vila do Cartaxo, distrito de Santarém e que estudava Sociologia naquela época.

Ana Maria viera para New York quando tinha 15 anos e possivelmente descobrira o mundo do jazz por intermédio da irmã, Maria Booker, casada com Walter Booker, ou "Bookie", como era carinhosamente conhecido. Tinha sido colega de Elvis Presley na tropa e, pouco depois de retornar aos Estados Unidos, tornou-se contrabaixista de Stan Getz e produzia os discos de Sarah Vaughan no seu estúdio, o Boogie Woogie Studio, uma meca para músicos de todo o mundo.

Ana Maria e Wayne Shorter terá sido amor à primeira vista. Casaram em 1970 e, apesar das diferenças nas idades (20 anos) e na cor (ele negro e ela branca), o casamento resultou. Tiveram uma filha, Iska, em 1971, e fixaram-se em Los Angeles, na área de Hollywood Hills, numa casa nas colinas acima de Studio City.

Ana Maria ainda pensou ser atriz. Interveio em "In MacArthur Park" (1976), filme sobre um dos parques mais famosos de Los Angeles imortalizado em 1968 pela música do mesmo nome de Jimmy Webb e Richard Harris, conhecida por verso enigmático sobre alguém deixando "um bolo à chuva".

Escrito e realizado por Bruce Schwartz, o filme é sobre um índio que não consegue trabalho para sustentar a família, tenta um assalto em Los Angeles e mata a vítima. Os protagonistas eram Adam Silver, James Espinoza, Márcia Eudal e Ana Maria Shorter personificando Yolanda, a rapariga da estação dos autocarros.

Ana Maria poderia ter tentado dar continuidade à carreira de atriz, mas preferiu dedicar-se à carreira do marido e a criar a filha. Alguns dos maiores músicos de jazz frequentavam a casa e Ana Maria supervisionava jantares e saraus de negócios.

Naqueles dias (anos 60-70) muitos músicos de jazz descobriram a bossa nova, e Wayne Shorter também descobriu a música brasileira por influência da mulher e do amigo e colaborador Airto Moreira. Em 1970, começou por gravar "Vera Cruz", de Milton Nascimento, que lhe tinha sido apresentado por Ana Maria.

É nesse período que, na preparação do álbum Super Nova, Shorter ficou encantado com uma bonita melodia entoada por Flora Purim, a esposa de Airto e cantora muito conhecida nos Estados Unidos. Tratava-se de "Dindi", de Tom Jobim, canção escrita originalmente para Sylvia Telles, que falecera num acidente de viação em 1966 no Brasil.

Shorter decidiu convidar a cunhada para cantar "Dindi" e, apesar de não ser cantora profissional, Maria saiu-se muito bem com uma interpretação emotiva, acompanhada apenas ao violão pelo marido. À medida que a música avança, Maria emociona-se claramente ofegando nas últimas estrofes e, quando acaba, começa a soluçar baixinho.

Wayne manteve o choro da cunhada na música e foi um sucesso. Há quem diga que Maria chorou ao lembrar-se de Sylvia Telles, morta aos 32 anos num acidente de viação a 17 de dezembro de 1966, na véspera de viajar para New York, onde viria gravar um álbum. Porém, no livro "Footprints: The Life and Work of Wayne Shorter", a biógrafa Michelle Mercer refere que "durante a gravação ela rompeu em soluços" e "quando acabou de gravar, pediu o divórcio".

Divorciado, Walter Booker andou uns tempos pela

Califórnia, começou a acompanhar os concertos da pianista Bertha Hope, viúva do também pianista de jazz Elmo Hope, falecido em 1967 aos 44 anos. Walter viveu com Bertha mais de 20 anos, só casaram em 2004 e volvidos dois anos faleceu em New York, aos 72 anos.

Maria também casou e de novo com um homem do jazz, o cantor Jon Lucien, considerado uma espécie de "Sinatra negro". Era o segundo casamento dela e terceiro dele, mas as coisas não correram bem, Lucien era toxicodependente.

Durante a década de 1980, Jon Lucien esteve inativo na música, mudou-se primeiro para Portugal e depois para Los Angeles, e diria mais tarde que conseguira superar a toxicod dependência. Mas a tragédia perseguiu o casal, em 1980 a filha de Maria e Lucien morreu afogada na piscina e, no mesmo ano, nasceu-lhes uma segunda filha, Dalila.

Nesse tempo, Ana Maria e Wayne também se habituaram a passar férias no Cartaxo, mas tal como acontecera com o casal Lucien, a tragédia espreitava o casal Shorter: em 1985, a filha, Iska Maria, com 14 anos, morreu de convulsões.

Ana Maria agarrou-se à religião depois da morte da filha, era praticante de budismo e membro da Soka Gakkai International. Shorter continuou um dos músicos de jazz mais importantes do mundo como diretor musical de numerosos grupos e em constantes digressões.

No dia 17 de julho de 1996, Shorter estava em Nice, França, à espera de Ana Maria e da sobrinha, Dalila Lucien, 18 anos, a outra filha de Jon Lucien e de Maria. A viagem tinha sido um presente de Ana Maria à sobrinha pela formatura do high school, iam encontrar-se com Wayne Shorter, que estava em digressão pela Europa.

Ana Maria e a sobrinha tinham reserva num outro voo para Roma que deveria ter partido antes, mas foram retiradas desse voo e transferidas para o fatídico voo 800 da extinta companhia Trans World Airlines, que decolou do Aeroporto Internacional John F. Kennedy, de New York na noite de 17 de julho de 1996, com destino a Paris e 12 minutos depois de ter levantado voo precipitou-se no Oceano Atlântico perto das Ilhas Moriches, na costa do estado de New York causando a morte de todos os seus 230 ocupantes. Alguns corpos nunca apareceram, entre os quais Ana Maria.

O relatório final, divulgado quatro anos depois do acidente, concluiu que a causa provável foi uma explosão dentro do tanque de combustível central da asa direita e provocada por uma centelha elétrica cuja fonte não pôde ser determinada com certeza. O relatório concluiu que o mais provável é que tenha ocorrido um curto-circuito externo ao tanque e adiantou que o incidente foi provocado por falhas de segurança envolvendo o projeto obsoleto e idade da aeronave, bem como os seus padrões de certificação e manutenção ultrapassados.

Jon Lucien e Maria separaram-se. Ele voltaria a casar com Delesa Lucien e morreu aos 65 anos em Orlando, Flórida, em 2007, de insuficiência respiratória e outras complicações após uma cirurgia. Maria Lucien, a irmã de Ana Maria, tornou-se produtora de shows, mas perdeu-se-lhe o rasto.

Em 1999, Shorter casou novamente e a sua nova esposa é a brasileira Carolina dos Santos, amiga íntima de Ana Maria. Carolina pratica budismo e é membro de longa data da associação budista Soka Gakkai International, tal como Ana Maria.

Ana Maria havia iniciado o marido no budismo e a fé ajudou o casal a lidar com a morte da filha Iska, em 1985, e aparentemente Shorter recorreu à religião quando perdeu a companheira.

"Praticamos no budismo que somos capazes de ter um diálogo eterno com aqueles que perdemos temporariamente. Quando a minha esposa partiu, ela estava em estado de iluminação. É garantido que todo o ser humano, em algum momento, passará eternamente por um processo de iluminação", disse Shorter numa entrevista. Wayne Shorter viria a escrever uma música intitulada "Ana Maria" e Milton Nascimento participou na gravação da homenagem simbólica à malograda portuguesa.

Em 2018, Shorter aposentou-se da carreira de saxofonista de quase 70 anos devido a problemas de saúde, mas continua trabalhando como compositor e recolhendo hoje honras e reconhecimento por uma longa carreira, grande parte da qual realizada com Ana Maria, que esteve 26 anos a seu lado.

Pobres e desonrados



CRÓNICA
DO ATLÂNTICO

Osvaldo Cabral

Se há uma área crucial onde a nossa Autonomia falhou redondamente, ao longo destes anos, foi no combate à pobreza.

Nenhum governo levou esta grave questão a sério e ainda hoje, incrivelmente, se encomendam estudos sobre o problema, quando ele já está mais do que estudado, diagnosticado e cheio de sugestões para um combate mais rigoroso e eficaz.

O último Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, publicado pelo INE, é um retrato penoso para a nossa região, na senda de outros anos em que mantemos sempre a liderança da taxa de pobreza do país e das desigualdades.

O sociólogo Fernando Diogo não se cansa de estudar este assunto e num dos seus últimos estudos, publicado em 2019, já chamava a atenção para a gravidade da situação em que nos encontrávamos.

Daí para cá pouco se fez, como também pouco se tinha feito anteriormente.

E já nessa altura o professor universitário sublinhava que se devia dar atenção a S. Miguel e Terceira, esta em menor dimensão, onde se concentrava o maior número de famílias pobres.

“A concentração territorial é, pois, um contributo para se responder à questão do que é que contribui para a pobreza nos Açores (neste caso para a sua desigual distribuição intra-arquipélago e para a

sua persistência no tempo). Contudo, existem outros resultados no RSI que nos dão algumas pistas sobre a forma como se configura a pobreza na Região, desde logo os dados relativos à prestação média por região (NUTS II). Nestes podemos observar que nos Açores o seu valor se encontra substancialmente abaixo da média das restantes regiões do país, e de forma bastante destacada”, conclui o Dr. Fernando Diogo, que avança ainda com as questões da qualidade dos empregos disponíveis, das desigualdades de género no acesso ao mercado de trabalho e das qualificações escolares como outros factores importantes para explicar a incidência da pobreza na Região.

Há mais de dois anos, muito antes de terminar a pandemia, já se sabia que tínhamos na região mais de um quarto da população (28,5%) a viver em estado de pobreza e com a taxa mais alta do país no que toca à desigualdade na distribuição de rendimentos.

Entretanto, as coisas agravaram-se e não admira, por isso, a elevada quantidade de indigentes que se vai vendo nas ruas das nossas cidades, o número cada vez maior de roubos em várias localidades e a quantidade trágica de crianças que recorrem à acção social escolar (que não se percebe porque razão baixou a sua dotação).

O tão falado e propagandeado Programa Regional de Combate à Pobreza foi um fracasso, como está sendo, também, o combate às dependências, especialmente as drogas, onde é notória a ausência de uma intervenção social robusta por parte das entidades oficiais.

E tudo fica ainda mais complicado quando, como já aqui referi, as instituições de solidariedade social tornam-se num campo de batalha política, numa disputa sobre quem mais domina as respectivas direcções, dado o vasto território social que elas englobam,

propício para as influências políticas e interesses eleitorais.

Uma região que, em vez de produzir riqueza, aplica-se na construção do maior monstro administrativo regional, com uma galáxia de funcionalismo público, só pode resumir-se a uma fábrica de fazer pobres.

Já nem dinheiro temos para comprar uma grua para o maior porto deste arquipélago, o que diz bem da desgraçada produtividade regional.

Condicionados por uma dívida que ultrapassa os 3 mil milhões de euros, mais as obrigações futuras, só nos resta trabalhar para pagar juros e deixar os calotes para as futuras gerações.

Como já reconheceu o Secretário das Finanças, 80 por cento da dívida dos Açores está suportada em taxas fixas e os restantes 20 por cento em taxas variáveis.

Ora, com o aumento das taxas de juro a que estamos a assistir, aqueles 20 por cento vão representar um encargo financeiro para os nossos bolsos de mais 6 milhões de euros durante este ano.

Ou seja, em vez dos 35 milhões de euros de juros que pagamos todos os anos, vamos passar a pagar 41 milhões!

Isto dava, todos os anos, para tirar da pobreza centenas de famílias açorianas e nem era preciso o Rendimento Social de Inserção.

Mas foi o caminho que os nossos governantes escolheram durante estes anos todos e, como se não bastasse, ainda têm o descaramento de virem para a praça pública esgrimir estas questões da pobreza como arma de arremesso político.

É caso para dizermos que, além de pobres, somos desonrados pelos políticos que temos...

O apoio na diáspora aos alunos lusodescendentes



CRÓNICA DE
DANIEL BASTOS

Entre as características mais distintas da diáspora, a enorme capacidade empreendedora e o seu forte espírito de solidariedade, são seguramente das que mais sobressaem no código genético das comunidades lusas espalhadas pelos quatro cantos do mundo.

Ao longo das décadas têm sido inúmeras as campanhas solidárias, as iniciativas de apoio e os gestos de altruísmo protagonizados, a título individual ou coletivo, pelos portugueses no estrangeiro em prol de causas, valores e pessoas, muitas delas concidãos que por vicissitudes da vida encontram na generosidade de muitos compatriotas uma bússola e um porto de abrigo.

Um desses exemplos paradigmáticos de espírito solidário é o que no decurso dos últimos anos tem sido protagonizado pelo “Dr. Edward Leitão Memorial Scholarship Fund”. Um fundo que atribui bolsas de estudo a luso-americanos na Nova Inglaterra, região no nordeste dos Estados Unidos, que abrange os estados de Maine, Vermont, Nova Hampshire, Massachusetts, Connecticut e Rhode Island.

Tendo como co-fundadora e presidente da Comissão do Fundo de Bolsas, a reputada médica portuguesa Helena Santos-Martins, que recentemente abriu uma clínica de medicina interna no Massachusetts, o Fundo para Bolsas de Estudo Dr. Edward Leitão é gerido pela Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS). E foi criado em 2015, em memória do médico, que faleceu naquele ano, um conceituado clínico e diretor da Cambridge Health Alliance, que durante várias décadas cuidou de muitos pacientes da comunidade de língua portuguesa na área de Cambridge.

O objetivo primacial do fundo é oferecer bolsas de estudo a alunos luso-americanos que prosse-



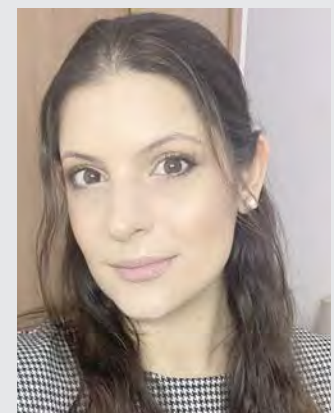
Cerimónia de entrega das Bolsas de Estudo Dr. Edward Leitão (29 de janeiro, Faialense Club, em Cambridge, EUA)

guem medicina e outras vertentes na área da saúde, procurando desse modo suprir a necessidade da comunidade por profissionais de saúde de língua portuguesa na Nova Inglaterra. Nesse sentido, os candidatos precisam de ser portugueses ou luso-americanos a estudar na Nova Inglaterra, assim como frequentarem o primeiro ou último ano do ensino médio, e estarem matriculados numa faculdade ou frequentarem a faculdade de medicina / odontologia. Ainda no ocaso do mês passado, decorreu no Faialense Club, em Cambridge, uma cerimónia que reuniu as forças vivas da comunidade portuguesa da Nova Inglaterra, e no decurso da qual foram entregues a seis luso-americanas interessadas em seguir carreira na medicina e outras áreas da saúde, bolsas de estudos concedidas pelo “Dr. Edward Leitão Memorial Scholarship Fund”, no valor de 11 mil dólares.

Ao contribuir decisivamente para honrar o passado, dinamizar o presente e projetar o futuro da comunidade portuguesa da Nova Inglaterra, região que concentra uma das maiores comunidades lusas na América do Norte, e cuja relevância é aferida por várias organizações luso-americanas centenárias, histórias de sucesso empresarial e protagonistas sociopolíticos, o ativismo benemérito do Fundo para Bolsas de Estudo Dr. Edward Leitão, recorda-nos a máxima de José Saramago, um dos mais importantes nomes da literatura contemporânea: “Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir”.

“Minuto do Património”

• Creusa Raposo



Sabia que...

... Sargão, o Grande ou da Arcádia, é considerado o primeiro imperador da História? É o primeiro indivíduo de que há registo de ter fundado um império com várias etnias, governando a partir da capital Acádia na Mesopotâmia, e que reinou aproximadamente de 2270 a 2215 a. C.



“Se quer prever o futuro, estude o passado!”

(Confúcio)

Diário dos Açores: 153 anos de vida



REFLEXÕES DE UM AÇORIANO EM BRAGA

José Henrique Silveira de Brito

O primeiro jornal que me lembro de ter visto na minha vida foi em casa de meus pais, na Praia da Vitória, ilha Terceira; era eu bem pequeno, teria uns cinco ou seis anos; estávamos em 1950, 1951. Chamava-se *A União*, era propriedade da Diocese de Angra do Heroísmo, e foi publicado pela última vez em 31 de dezembro de 2012. Como os meus pais eram assinantes, todas as tardes – era um vespertino – o carteiro batia à porta para o entregar. Nessa altura estava eu bem longe de imaginar que, muitos anos depois, ia escrever para jornais e seria professor de “Ética e Direito da Comunicação”, numa licenciatura em Comunicação Social da UCP, trabalho que me levou a pensar nas diversas e complicadas problemáticas que a atividade jornalística envolve, de que poucos têm plena consciência e, ainda menos, refletem sobre elas. Os anos de docência daquela unidade curricular obrigaram-me a estudar e discutir as dificuldades/problemas com que se confrontam os profissionais da comunicação social, em especial os jornalistas. Aquelas dificuldades/problemas parecem, por vezes, inexistentes, mas, outras vezes, apresentam-se com toda a sua crueza e não são fáceis de resolver. As boas notícias são normalmente fáceis de dar, embora mesmo estas, quando bem analisadas, acabamos sempre por descobrir que terão consequências negativas para alguém. Como diz o ditado: “não há bela sem senão”. Para refletir sobre as dificuldades/problemas da atividade jornalística, é conveniente partir daquilo a que alguns chamam o fim intrínseco do profissional da comunicação social e atender ao meio em que o trabalho para atingir esse fim se desenvolve.

O trabalho, a missão do profissional da comunicação consiste em «possibilita[r] a plenitude do direito humano à informação» (ECHANIZ, Arantza; PAGOLA, Juan - *Ética de la comunicación*. Col.: *Ética de las Profesiones*. Bilbao: Desclée De Brouwer, 2005, p. 45). O ser humano é um ser de relação, é um ser aberto ao outro, pelo que a comunicação lhe é intrínseca. Para viver essa relação, que é troca de informação, o ser humano precisa de ser informado e, na satisfação dessa necessidade, o profissional da comunicação tem um papel de relevo. Para desempenhar essa tarefa, o profissional tem de recolher informação, realidade que é superabundante no mundo de hoje. O profissional pode procurá-la, por exemplo, analisando a sociedade que o rodeia, recorrendo à informação fornecida por agências nacionais e internacionais que se dedicam a fornecê-la. Na atualidade, os profissionais não têm dificuldade em encontrar informação para publicar; a dificuldade está na necessidade de, no meio do turbilhão da informação disponível, selecionar a que tem interesse, a que é importante para os destinatários do seu trabalho: os seus leitores, ouvintes ou telespetadores. E essa seleção não pode ser aleatória; tem que ter critério. E aqui é que está a grande dificuldade. Que princípios devem presidir a essa seleção? Esses princípios devem estar ancorados em valores, por um lado, e, por outro, devem ser concretizados em regras. Mas que valores serão esses?

Há uma resposta que, na nossa sociedade, é geralmente aceite: os valores que devem pautar o agir no espaço público, no qual trabalha o profes-

sional da comunicação social, são os que constam da “Declaração dos Direitos Humanos”. Se, por um lado, essa resposta merece amplo consenso, por outro, é bastante vago na sociedade contemporânea, uma sociedade pluralista, imensamente rica culturalmente, que nos abre um mundo quase infinito de modos de viver os valores. Vivemos em sociedades pluralistas, muito pouco homogêneas culturalmente, mas essa variedade, que é uma riqueza, repito, suscita a seguinte dificuldade: tudo será aceitável? Quando estamos perante o inaceitável? Quando é que a diferença ultrapassou o tolerável?

Apesar de todas estas dificuldades que a questão dos valores suscita, acrescentando, ainda, o facto de os mesmos valores poderem ser vividos de modos diferentes – os modos de viver os valores mudam mais do que a própria escala de valores – o profissional da comunicação social não pode deixar de fazer uma seleção entre a imensa quantidade de informação de que dispõe e, para isso, procura formular regras que o ajudem a concretizar os critérios de seleção, de que vou dar um exemplo.

Do corpo docente do curso de “Ciências da Comunicação” em que lecionei, fazia parte um jornalista que hoje ocupa lugar destacado a nível nacional, com quem discutia muitas vezes problemas de comunicação social. Um dia, numa das nossas conversas, abordámos a problemática dos critérios que devem pautar a seleção das notícias a publicar. Para não ficarmos no mundo das ideias, chamei à colação um caso concreto que se passa na RTP: qual é o critério que os jornalistas devem usar na seleção das notícias a passar no “Portugal em Direto” e no “Telejornal” das 20 horas? Nunca mais esqueci a resposta: “o critério é o valor-notícia”. Olhei atentamente para os seus olhos, fiz uma pausa, e perguntei: “o que é isso?” A resposta veio franca, acompanhada de um sorriso: “não tenho e provavelmente não há uma resposta cabal para esta pergunta. É o critério que é apontado”. Sei que é este o critério e sei que ninguém é capaz de acrescentar qualquer explicação totalmente satisfatória. Dias depois, refletindo sobre aquela resposta, ocorreu-me que o recurso ao “valor-notícia” enferma das mesmas dificuldades do recurso à expressão “é uma questão de bom senso”. Quando uma discussão se vai prolongando e parece não encontrar uma saída, há sempre alguém que emite a sua opinião e justifica-a dizendo: “é uma questão do bom senso”. Perante esta afirmação, pergunto logo para comigo: “mas o que é o bom senso?” Descartes inicia o seu famoso *Discurso do Método* com estas palavras: “O bom senso é a coisa mais bem distribuída do mundo: pois cada um pensa estar tão bem provido dele, que mesmo aqueles mais difíceis de se satisfazerem com qualquer outra coisa não costumam desejar mais bom senso do que têm.” Ou seja, cada um está satisfeito com o seu e pensa que é o mais perfeito. Quando ouço “é uma questão de bom senso”, penso logo: terminaram os argumentos!

Apesar da complexidade da problemática teórica acima abordada a propósito do “valor-notícia”, podemos afirmar, sem medo de desmentido, que os jornalistas do *Diário dos Açores*, normalmente, ao longo do tempo, acertaram na seleção dos materiais a publicar, porque só assim se explica que o jornal faça hoje 153 anos. Atingir uma tal longevidade, só foi possível porque os leitores reconheceram bom critério nas escolhas feitas pelos profissionais da publicação.

Na pessoa do atual diretor, Osvaldo Cabral, sinceros parabéns a todos!



A greve que não existiu

• Manuel Leal

(Continuação da edição de 30 de novembro)

Em 1974 as forças armadas derrubaram o regime autoritário em que Marcelo Caetano fora conduzido ao papel de Oliveira Salazar. Por algum tempo os comunistas e alguns socialistas dominaram os protestos políticos nos Açores. Ruidosos, e ao que parece remunerados para que a sua atividade tivesse sustentabilidade, os primeiros criaram a perceção de que seriam mais numerosos do que o mísero um por cento, ou pouco mais, na sua representação estatística entre a população insular. Em paralelo com as ações dos comunistas metropolitanos, os “vermelhos” açorianos tentariam proceder à ocupação de algumas empresas, o que despoletou uma forte reação dos grupos democráticos e outros da direita reacionária. Ainda que nos primeiros anos subsequentes se atribuisse aos comunistas a ocupação ilegal de residências desocupadas, alguns açorianos de persuasão marxista e membros do Partido Comunista Português, com o tácito apoio de agitadores, sempre negaram esta alegação, considerando-a maldosa e propagada em apoio irresponsável dos grupos reacionários. Na situação prevalente nos Açores àquela época por vezes seria difícil discernir a verdade entre os boatos numerosos lançados na rua e até nos jornais com o fim de erodir a credibilidade dos grupos disputando o poder.

A Frente de Libertação dos Açores apareceu neste contexto de alta tensão e repúdio pela ameaça vinda do continente. Ao mesmo tempo, os grandes proprietários açorianos, por vezes chamados erroneamente de latifundiários, temiam pela segurança dos seus direitos e pela imunidade dos privilégios de que beneficiavam, que não seriam poucos. Alguns pequenos proprietários afirmavam então não estar na disposição de tolerar a falta de educação e as provocações que diziam fazer-lhes acompanhadas de palavras de ordem incitando à ocupação da propriedade alheia. Na Horta, um grupo de que faziam partes elementos do Partido Comunista humilhou em público o Dr. António de Freitas Pimentel, que ocupara durante anos e simpatia entre a população as funções de governador do distrito. Os seus opositores alegavam que se aproveitara do caos económico resultante da erupção do Vulcão dos Capelinhos para adquirir por valores ínfimos propriedades dos sinistrados que haviam optado pela emigração para os Estados Unidos. Os boçais manifestantes tê-lo-iam feito numa linguagem “obscena ou crua”. O velho médico, decerto deprimido, sofreu em silêncio digno.

Casas de emigrantes residindo no estrangeiro teriam sido violadas, com os intrusos apoderando-se do recheio, em alguns casos de mobílias e objetos de valor sentimental para as famílias. Na realidade, pelo menos em alguns incidentes, os invasores seriam indivíduos paupérrimos e famílias carecidas em termos económicos, sem qualquer ligação a um ou outro partido político. Eram movidos pela pobreza em que uma grande parte da população vivia através de gerações sucessivas.

O Governo da República nacionalizou as empresas da família Bensaúde, incluindo a Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, conhecida pela sigla SATA. Após a entrada em vigor do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, a propriedade daquela empresa foi transferida para o Governo Regional, que se avocou como o seu maior acionista.

(Continua numa próxima edição)

À procura do Santana



CRÓNICAS DE HOJE
E DE SEMPRE

João Bendito

Visito amiúde o pequeno espaço do Museu de Lincoln, a cidade onde vivo já vai para uma dúzia de anos. Fica ali mesmo no downtown, ocupa parte do rés-do-chão de um dos mais modernos e maiores edifícios do burgo, de frente para a praça central, um retângulo ladrilhado e enfeitado por um tanque redondo, com repuxo.

Parece que é um Museu típico destas pequenas cidades californianas. As suas paredes estão completamente cobertas com quadros e fotografias antigas, há móveis e estantes repletas de objetos que testemunham o desenvolvimento da cidade, desde que foi criada, na década de 60 do século XIX. Divididos em várias secções, os espaços mostram o passado da cidade, começando pelos tempos das tribos dos Índios Nisenan e Maidu, da descoberta do ouro, do incremento que as linhas de caminho de ferro trouxeram a esta zona e às mudanças na economia da região. Duas das maiores exposições retratam, uma, os trabalhos das “canarias”, que processavam as grandes quantidades e variedades de frutas produzidas nos pomares locais e, noutra, com grande detalhe, está documentada a atividade do maior complexo fabril da região, inaugurado em 1875, a “fábrica dos pipes, como lhe chamavam muitos dos imigrantes portugueses que lá labutavam, na produção de canos e outros produtos feitos de argila.

O Museu é mantido e gerido por uma associação de voluntários, quase todos reformados. São pessoas muito simpáticas e sempre dispostas a ajudar e a explicar aquilo que sabem. Nota-se que gostam de receber os visitantes, esmeram-se por proporcionar uma boa experiência a quem os procura. Depois de lá ter ido duas ou três vezes, já me conheciam pelo nome e sabiam do propósito que me levava a pedir-lhes informações: eu estava à procura do Santana!

O problema é que o Santana não aparecia, devia estar escondido. Rebuscámos ficheiros, abrimos documentos, metemos o nariz e os olhos em centenas de papéis e vimos dezenas de fotografias que quase se desfaziam nas nossas mãos; as diligentes senhoras telefonaram para outros voluntários e chegaram à conclusão que quem seria capaz de desenrolar o novelo seria o Bill Clinton! Fiquei assim meio espantado, o que é que o antigo presidente dos Estados Unidos tinha a ver com o Santana ou, sequer, com qualquer pessoa deste povoado entalado entre os sopés da Sierra Nevada? A minha admiração não lhes foi estranha, já estão acostumadas. Informaram-me que o Bill Clinton de Lincoln é apenas um dos voluntários, senhor que comunga do mesmo nome do ex-presidente e que gosta de fazer pesquisas sobre a história da cidade. Tem, no seu rol de amigos, alguns descendentes de imigrantes açorianos que lhe ofereceram, embora em pequena quantidade, documentos relativos à nossa comunidade, para figurarem na coleção do Museu.

Talvez seja altura de eu explicar quem é o Santana. O meu amigo Tony Goulart, que não é melro de parar em ramo verde, depois de muitos anos a “fabricar” livros sobre as vivências da comunidade portuguesa na Califórnia, resolveu dedicar mais um bocadinho do seu tempo a pesquisar a História (e as estórias) das bandas de música que os imigrantes açorianos criaram por estas bandas... e realmente foram muitas! Não me vou

meter em falatório sobre o futuro livro, deixo isso para o autor fazer a seu tempo. Só que, como era preciso saber uns pormenores sobre algo que se passou aqui em Lincoln, o meu amigo pediu-me que tentasse descobrir uma fotografia do Santana. Trata-se de um músico madeirense, já referenciado por T. Goulart como sendo maestro-fundador de filarmónicas na segunda década do século passado. Andou por San Diego, por Turlock e havia notícias publicadas em jornais portugueses que indicavam que ele teria sido o mestre da Clay City Band, o grupo musical que abrilhantava as Festas do Espírito Santo aqui à roda.

Foi isso que as senhoras do museu, com a preciosa ajuda do mister Bill Clinton, conseguiram desenrascar: uma fotografia onde E. J. Santana aparece todo pimpolho, com a sua filarmónica de... catorze músicos! Contudo, embora satisfeito por que a busca produziu efeito, fiquei triste com o que se me deparou: não há quase nada neste Museu que ilustre a passagem das famílias portuguesas nesta cidade. E fico triste porque vejo que praticamente tudo se perdeu, ou melhor, o nosso passado como comunidade nem sequer foi preservado, ninguém teve o trabalho e o cuidado de guardar fosse o que fosse em lugar próprio, para além de meia dúzia de fotografias e de recortes de jornais que nem estão devidamente organizados. É pena, já que esta é uma cidade onde acontecem anualmente Festas do Espírito Santo que atraem muita gente e que, por sinal, este ano completam 100 anos de existência, foi mesmo a Banda do Santana que as abrilhantou pela primeira vez, em 1923.

Sei que esta falta de materiais de estudo é, talvez, aparente. Os álbuns de fotografias, as mantas de retalhos, as coroas do Espírito Santo, os documentos antigos (Passaportes, registos de batismos e de casamentos, diplomas escolares, etc.) existem, guardados nas casas de muitas famílias. O que eu gostaria muito de ver era esses documentos serem devidamente copiados e alguns exemplares entregues a organizações onde pudessem ser estudados e postos à disposição de futuros investigadores. Aposto que o Museu Português de San Jose, a J.A. Freitas Library, de Modesto, mesmo o recém-formado Portuguese Beyond Borders Institute da Universidade de Fresno, para além de muitas outras organizações, ficariam orgulhosas em receber esses legados, com o propósito de manterem acesa a chama iniciada com a chegada dos primeiros imigrantes. Ontem, quando comecei este texto, chegou-me uma notícia muito interessante: o Carnegie Museum do Condado de Kings, com sede em Hanford, vai organizar uma série de exposições para enaltecer a contribuição da comunidade portuguesa naquela zona do centro da Califórnia. Se iniciativas como esta surgissem em mais museus ou Centros de Estudo, ficaríamos mais enriquecidos.

A comissão das Festas do Espírito Santo de Lincoln está empenhada em promover o seu centenário com o devido relevo, mesmo atendendo às difíceis realidades que se lhes deparam. É bem possível que nem consigam contar com a participação de uma das 14 bandas filarmónicas ainda em atividade na Califórnia e, como de costume, para colmatar a falta, endereçam convite à banda do High School local. Para mim, é sempre um momento de aperto na garganta ouvir aqueles alunos americanos tocarem “A Portuguesa” e o Hino do Espírito Santo, embora me consolasse mais se fossem tocados por músicos portugueses.

Infelizmente já não há E. J. Santanas por estes lados...

Cinema ao domingo de manhã



LIVROS E COISAS
DESSAS

Telmo R. Nunes

Talvez por hoje ser domingo e eu ter sido roubado ao sono pelo cacarejar inclemente dos vinte mil galos que o nosso bom vizinho da frente mantém soltos no palco em que se tornou a nossa rua, ou simplesmente por ter sido assaltado pelas saudades da minha infância, lembrei-me das manhãs de domingo dos meus cinco, seis e sete anos de idade. Sem esforço sou atirado ao passado e passo a habitar novamente a casa da rua da Bela Rosa, contribuindo sobremaneira para o frenesim que a distância de trinta e muitos anos não conseguiu silenciar. Era o dia de Missa para os meus pais, e, mais do que tudo o resto, era o dia do cinema para nós os três.

Em movimentações que enchiam a casa, o meu pai buscava na paciência da minha mãe o último aprumo no nó da gravata ou a vitória sobre aquele vinco que teimava conspurcar a alvura da camisa, enquanto ela, num corrupio, se arranjava e ultimava o almoço que a R.M. deixara adiantado de véspera, antes de abalar de fim de semana. Ao Cláudio, ao Filipe e a mim cabia-nos deixar a mesa posta. Normalmente, com a presença dos meus avós eram sete os pratos que preenchiam a mesa de alegria e sorrisos. Hoje já não são tantos!

- Vamos embora, que está na hora, meninos! - advertia o meu pai.

Era já em transe que entrávamos naquele Renault 4L que o meu pai manteve a brilhar durante mais de vinte anos. O que eu gostava daquele carro! Entre os três, lutávamos para saber quem ocupava o lugar das pontas, junto aos vidros e quem seguia sentado no lugar do meio, muito menos confortável e sem grande visibilidade para o exterior. Talvez por ser o mais novo e, por isso, desprovido de grande argúcia, era normalmente eu quem perdia a contenda e me via arrumado entre os meus irmãos. A minha mãe era sempre a última a chegar. De todas as vezes, tínhamos de a esperar e, não raras ocasiões, o meu pai via-se obrigado a soar o cláxon do Renault, o que a deixava furiosa! Seja como for, a espera valia sempre a pena. Assim que batia com a porta de casa e nos captava a atenção, era vê-la chegar deslumbrante, dando corpo à finura e ao bom-gosto, e quando se adentrava no veículo, o seu perfume inebriava-nos os sentidos.

Da rua da Bela Rosa até à avenida Antero de Chaves - homem importante e da família -, a viagem não demorava mais do que cinco minutos de recomendações e alertas: «Se o filme terminar antes da Missa, não saiam da frente da porta»; «Nada de tratantadas»; «Juízo», eram algumas das advertências gastas a cada semana. A sala de cinema ficava no antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Paços de Ferreira, e, chegados, era um gosto ver a criançada a lançar-se dos carros (alguns ainda em movimento) em direção à bilheteira, procurando garantir um lugar no balcão, onde a visibilidade sobre a sala era muito melhor e a elevação lhes conferia a falaciosa ideia de superioridade sobre os espetadores que se sentavam na plateia. Por norma, era o meu pai que nos pagava o bilhete da sessão, por isso, vexados que ficávamos por lhe pedir mais dinheiro, era a nossa mãe que nos adocicava o palato, dando-nos vinte ou trinta escudos para comprarmos as pipocas mais doces de que tenho memória.

Encontrados os lugares certos, sentia-se a efervescência da amizade, ao mesmo tempo que se travavam as guerrilhas mais atrozes que se possam imaginar: sobre as nossas cabeças, nuvens de milho estourado voavam de um lado para outro, pelo menos até as luzes se apagarem e reclamarem assim a atenção de todos para a exibição que, em segundos, teria início.

Que saudades dos domingos de manhã da minha infância, que saudade daquelas sessões de cinema que começavam assim que o meu pai entreabria a porta do meu quarto e, com a doçura da sua voz, anunciava que estava na hora de acordar.



Fotografia:
<https://www.jornaldosclassicos.com/2014/05/02/2o-encontro-renault-4l-em-sever-do-vouga-este-mes/>

Por entre franjas de nuvem*: O Carnaval da Terceira na Diáspora Açoriana



CRÓNICA DE
TULARE

Diniz Borges

**Em cada ano que passa
Sempre procurando a graça
Com uma simples brincadeira
Estamos sempre no ativo
Que é para manter vivo
O Carnaval da Terceira**

*De uma dança de Alcindo Ornelas
No livro Alcindo-o Profeta do Carnaval
de Liduíno Borba*

Todos os anos, centenas de açorianos e seus descendentes, trazem aos salões de festas erguidos pelos portugueses na Califórnia, as tradicionais danças e bailinhos do Carnaval da ilha Terceira. Mais uma nobre tradição que os emigrantes souberam transportar das suas terras, e no Eldorado americano, não só a reproduziram, como tiveram a sua evolução. As danças e bailinhos, um produto de várias décadas, tiveram algum renascimento, particularmente nas últimas duas décadas do século XX. O Carnaval de 2023 no estado da Califórnia, após dois anos de pandemia, é bastante diferente, tal como o será também daqui a um quarto de século. Esta tradição, tal como todas as outras que envolvem a presença da língua portuguesa no estado da Califórnia, e em outros estados da união americana, enfrenta um futuro incerto, que só será modificado que tivermos a coragem de a analisarmos, como nos diz Natália Correia num dos seus belos versos: *dos ramos à raiz*.

Uma tradição da ilha Terceira, com origens no teatro vicentino, como aliás, os peritos já o disseram, as danças e os bailinhos de Carnaval na diáspora açoriana da Califórnia, têm sido um dos fenómenos mais interessantes da nossa emigração. Praticamente inexistentes na década de 1960, quando se deu o grande fluxo emigratório dos Açores para este estado do pacífico americano, as danças e bailinhos começaram a aparecer com alguma frequência na década de 1970, embora apenas em casos esporádicos, sem a continuidade desejável. Foi essencialmente na década de 1980, por sinal a que a nossa emigração dos Açores estancou, que esta expressão teatral se popularizou. Hoje, os salões, outrora renitentes a receberem danças e bailinhos, a não ser que os responsáveis pagassem o aluguer da respectiva sala, abrem as suas portas, gratuitamente, para que esta faceta da cultura popular se desvenda. Com as exibições das danças, superabundam ainda as gulo-seimas típicas desta época e o espírito carnavalesco é vivido na sua plenitude. Entre os fins do século vinte e até pouco antes da pandemia a Califórnia teve muito anos em que pisavam os palcos deste estado entre 20 a 25 danças e bailinhos. Neste ano de 2023, serão, pela publicidade feita uma dúzia. Na Costa Leste, particularmente nos estados de Massachusetts e Rhode Island, o número também sofreu uma grande redução.

E qual a diferença entre o Carnaval deste ano e o de há quatro décadas? Houve, em quatro décadas um grande salto qualitativo. As danças e os bailinhos da Califórnia, criaram as suas próprias raízes, ficando autónomas das da ilha Terceira, adquirindo a sua própria identidade. Primeiro foram os assuntos que eram trasladados dos textos e temas introduzidos em anos anteriores na Terceira, muitas vezes passadas ao papel pelos entusiastas que haviam conseguido uma cópia em áudio cassete, e daí os erros inerentes que ocorriam. Hoje, todos os assuntos, alguns

escritos mesmo localmente, são temas relacionados com as comunidades, o mundo americano e as nossas vivências entre duas culturas. Aliás, sem menosprezar o trabalho árduo e criativo dos escritores de danças da Terceira, quando os assuntos são escritos na Califórnia, ou em outro canto da nossa emigração para os States, e quando se trata de assuntos de sátira política ou social, têm um cheiro muito mais interessante, porque são de quem está por dentro do assunto, quem o viveu, directa ou indirectamente. Uma das evoluções, para mim das mais significativas, foi o Carnaval californiano ser o seu próprio Carnaval e não uma cópia de outros lugares e de outros tempos. É ainda importante, e extremamente saudável, a auto-crítica que começou a aparecer, particularmente nos últimos 20 anos, quer à sociedade onde vivemos quer à própria comunidade. Que bom poderemos rir de nós próprios.

Existe ainda a diferença nas expressões dos próprios figurantes. Se há 25 anos, os principais protagonistas eram dos Açores, (isto é: emigrantes recentes) hoje, existem cada vez mais puxadores e actores nascidos nos Estados Unidos ou vindos de Portugal ainda em criança. Com expressões teatrais muito suas, e com um português misturado com o inevitável sotaque americano, as danças e os bailinhos da Califórnia foram capazes de muitas vezes inconscientemente, e por força das circunstâncias, criar as suas próprias nuances e serem iguais a si próprias: serem reflexos genuínos da metamorfose que se passa, quotidianamente, nas próprias comunidades. Aliás, nota-se claramente, as diferenças de estilo entre os figurantes que emigraram já conhecendo os Açores e as danças de lá e os que as conheceram apenas na Califórnia. Tal diferença (que muitas vezes choca os puristas, mas o que é que não choca os puristas? No Carnaval e na vida?) é extremamente positiva, porque mostra-nos que o Carnaval californiano tem evoluído e caminha pelas suas próprias pernas. Que as comunidades lusas deste estado criaram, com entusiasmo, o seu próprio Carnaval.

Um dos outros aspectos interessantes desta manifestação única de cultura popular terceirense na Califórnia, é a componente abrangente destas celebrações. Enquanto nos Açores danças e bailinhos ainda são aspectos restringidos à ilha Terceira, na Califórnia os figurantes, e até alguns organizadores, vêm de várias ilhas. Recordo-me de há anos, em conversa com a minha amiga, a poeta Maria das Dores Beirão, comentarmos que muitas vezes é na emigração que aprendemos a ser açorianos. O Carnaval no estado da Califórnia é a indicação clara e inequívoca de como os açorianos das várias ilhas podem trabalhar e criar em conjunto. Em praticamente todas as manifestações carnavalescas há gente de várias ilhas, que aqui, muito longe das suas ilhas, aprendeu a gostar desta tradição terceirense, que para eles é mais do que isso: é uma manifestação açoriana e portuguesa.

Há ainda que registar o elemento da língua portuguesa. Como professor de português como língua estrangeira, e aprendiz das nossas comunidades, desperta-me sempre grande entusiasmo quando vejo jovens nascidos nos Estados Unidos, a falarem e cantarem em português, aquilo que muitas vezes recusam fazer em ambientes mais formais, como na sala de aula, ou até menos formais, como em casa com os pais. Daí que sempre considere o Carnaval, dentro da sua esfera de cultura e teatro popular, um óptimo acréscimo a aulas de português, quer sejam dadas, como se disse, em ambientes formais ou informais. É que ao contrário dos grupos de folclore, das bandas de música, dos grupos de futebol, e dos grupos sociais de jovens, todos eles elementos importantes e marcantes na vida social da nossa comunidade, nas danças do Carnaval os jovens têm que, forçosamente, ouvir, falar e cantar em português. Mas daí também a grande incógnita de se saber quanto tempo mais durarão estas magníficas expressões culturais. É daí



Bailinho de Carnaval de San José, Califórnia

o nosso dilema e também o produto inevitável do acentuado decréscimo.

Não podemos nem devemos culpabilizar a pandemia por todos os dilemas que se vivem no Carnaval da ilha Terceira em terras americanas e canadianas. Bem sabemos que mesmo antes já tínhamos visto algumas crises, não só na falta de conhecimento da língua portuguesa pelos jovens que fazem o Carnaval, mas sobretudo no envelhecimento das audiências e na falta de interesse das novas gerações e das gerações mais distantes dos Açores, aqueles, que independentemente da idade, foram os avós ou os bisavós que emigraram e em muitos casos não lhes passaram a língua portuguesa ou o legado cultural. A tradição que esta manifestação cultural soube criar, em algumas zonas geográficas mais do que outras, merece alguma reflexão e merece que tenhamos a coragem de a ver dar a metamorfose que necessita para que tenha futuro na comunidade de amanhã de manhã.

Independentemente do que venha a acontecer, e é mais do óbvio o que acontecerá daqui a uma dúzia de anos, há que salientar a independência destes grupos de associações formais das nossas comunidades e os gastos dos participantes. Tudo produto de uma dedicação a esta manifestação cultural. É que quase todas as danças e bailinhos são, ou autónomos, ou independentes, das associações portuguesas. Muitas são formadas por grupos criados *ad hoc* que existem única e exclusivamente durante o Carnaval. Do norte ao sul da Califórnia, estes grupos formam-se nos fins do outono, e ano após ano, têm levado à cena, ao longo de mais de quatro décadas, centenas de danças e bailinhos os quais viajam milhares de quilómetros para se exibirem nos vários palcos da Califórnia. Independentemente das amarras do nosso movimento associativo, estes aglomerados de gente que vive esta rica tradição, têm prestado, anualmente, um magnífico serviço à língua portuguesa. Embarcam numa odisséia, sem terem por detrás o suporte financeiro de nenhuma instituição, e durante os dois meses que antecedem a Quarta-Feira de Cinzas, num voluntariado verdadeiramente impressionante, promovem em cantigas e em declamações a língua de Camões. São verdadeiros embaixadores e impulsionadores vernáculos das tradições que os embalaram ou aos seus pais. E pelo que fizeram e ainda farão há que lhes agradecer.

Por tudo o que fizeram e porque nenhuma cultura é estática, se o for fica em peça de museu, há que solicitar às novas gerações que tenham visão, e que façam a mudança necessária para que esta tradição não se reduza a meia dúzia de danças e bailinhos em todo o estado. Que tenham a coragem de iniciar a metamorfose e passá-la a uma tradição integrada no mainstream californiano. Para que o Carnaval da ilha Terceira tenha vida nas novas gerações há que ir além do que a poeta Natália Correia chamou, e muito bem: *a via-sacra dos antigos*.

*de um poema de Álamo Oliveira em *Itinerário das Gaivotas*



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Sinusites

A sinusite é uma infamação dos seios (cavidades) paranasais em resposta a alergias, infeções, poluição do ar, trauma (diferenças de pressão), ou problemas da estrutura do nariz (septo desviado). Esta infamação normalmente traduz-se em produção de muco excessivo que pode entupir o nariz causando dores de cabeça, diminuição do olfato, garganta infamada e tosse, que tipicamente se agrava durante a noite.

Os vírus são a causa principal, e como tal imunes a tratamento antibiótico, mas se a infeção se manifestar por mais de dias ou se tiver sintomas graves aconselho a recorrer ao seu médico ou enfermeiro de família para uma avaliação e receita de antibiótico, como a amoxicilina, pois aí pode estar a sofrer de uma infeção bacteriana.

Esta é uma afeção comum, cerca de 10 a 30 por cento da população da América do Norte e da Europa sofre de sinusite, sendo mais comum nas mulheres. As complicações graves são raras, mas cirurgia para drenar a área infetada ou corrigir defeitos estruturais pode ser necessária. Nos casos mais leves, aconselham-se geralmente os analgésicos, as irrigações, e os corticosteróides nasais.

Outras medidas que podem trazer alívio incluem:

- Colocar uma toalha húmida sobre a face para reduzir a dor.
 - Se a sinusite é de origem alérgica tente identificar (e evitar) os agentes causadores.
 - Beba muitos líquidos para fluidificar o muco, e eleve a cabeça quando dorme para ajudar a drenar os seios paranasais.
 - Para irrigações use só água destilada ou fervida.
 - Aproveite o vapor do chuveiro para ajudar a limpar o muco.-
 - Assoe-se gentilmente, um lado de cada vez.
 - Lave as mãos com frequência e
 - Recorra ao médico se tiver febre ou outros sintomas severos.
- Com estes cuidados e um pouco de paciência evitará maiores complicações e desconforto.
Haja saúde.

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.




Délia Melo

P. - Reformei-me aos 62 anos mas como a minha reforma é pequena, recebo um subsídio para sobre vivência (SSI). Tenho os dois cartões para consultas médicas, Medicare e Medicaid. Fui informado que não posso comprar carro por mais de cinco mil dolares. O meu filho quer oferecer-me carro. Se o carro vier para o meu nome vou perder benefícios?


R. - Com respeito ao carro, um pensionista do programa do Seguro Suplementar (SSI) pode ter um carro, o valor não tem importância. Todavia, se tiver alguma ajuda de alguma programa estadual, o "Medicaid", por exemplo, podem ter certas regras conforme o valor de um automóvel. Deve contactar o departamento estadual na sua área para mais informação.

P. - Completo 65 anos de idade este ano, trabalho por conta própria e não tenho intenção de reformar-me por enquanto. Atualmente tenho seguro mas segundo a informação que recebi será mais económico eu inscrever-me no seguro do Medicare, mesmo se comprar um seguro suplementar. Será possível inscrever-me no seguro do Medicare e desistir de receber benefícios de reforma por enquanto?

R. - Sim, pode e deve inscrever-se no seguro do Medicare três meses antes de completar 65 anos. A maneira mais rápida e conveniente, se tiver acesso, ou um pessoa familiar para assistir-lhe, é através da internet. Se visitar www.socialsecurity.gov pode submeter o seu requerimento em apenas dez minutos sem ter que perder um dia de trabalho nem ter que esperar um momento na sala de espera. É fácil, seguro e conveniente. Se não puder, contacte-nos para uma marcação ligando para 1-800-772-1213. Se não tiver seguro para os seus medicamentos, aconselhamos a inscrever-se num seguro de parte D do Medicare também. Pode obter informação sobre os vários planos ao seu dispor e inscrever-se também, se visitar www.medicare.gov. Se necessitar de assistência com esse processo deve procurar os serviços de um conselho de "SHINE" (Servicing Health Information Needs of Elders) ou SHIP localizados no "Council on Aging" na sua área.



O LEITOR E A LEI



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Revisão de "Trusts"

P. - Escrevo-lhe em nome dos meus pais num assunto referente ao documento "Trust" que eles preparam junto a um advogado há 18 anos.

Estou a rever esse documento e não sei se é suficiente para proteger os seus bens caso eles venham a frequentar um lar de idosos. Será que devo proceder a uma revisão do "Trust"?

R. - Normalmente sugiro os meus clientes a contactarem o meu escritório de dois em dois anos a fim de revermos os documentos que os pais prepararam.

A lei muda com frequência e isso requer uma revisão em certos documentos. Por vezes torna-se necessário incluir provisões em alguns destes documentos. Por conseguinte, um documento, como é o caso que acaba de apresentar, que foi preparado há 18 anos, não há dúvida de que tem de ser revisto por um advogado.



CONSULTÓRIO JURÍDICO



JUDITE TEODORO
Advogada em Portugal
Foreign Legal Consultant Commonwealth of Massachusetts

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre a lei portuguesa. Se pretende ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para juditeteodoro@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

O que fazer se o divórcio for decretado no estrangeiro

O casamento de um cidadão português no estrangeiro, pode ser averbado em Portugal, mediante a entrega de certidão de casamento emitida por entidade competente do país onde ocorreu a celebração; fotocópia autenticada da convenção antenupcial se tiver sido outorgada e certidão de nascimento se algum dos nubentes for estrangeiro, quer junto do posto consular da sua área de residência, quer ainda junto de Conservatória do Registo Civil em Portugal.

Já no caso de o casamento de cidadão português residente no estrangeiro, ter sido celebrado perante as autoridades portuguesas no consulado, o assento de casamento é integrado na base de dados em todos os consulados ou na conservatória onde se encontra lavrado o assento de nascimento de qualquer dos nubentes.

Assim, se o casamento contraído no nosso país, ou integrado na ordem jurídica portuguesa foi dissolvido por sentença emanada por órgão judicial do país da residência, terá o cidadão de interpor nova ação de revisão e confirmação da sentença que decretou o divórcio entre o casal, junto do Tribunal da Relação competente e pedir a confirmação daquela sentença.

A decisão a ser proferida encontra assento na norma ínsita no art. 980º do Código de Processo Civil, que es-

tabelece os requisitos necessários para a confirmação de sentença estrangeira.

Ou seja, ao julgador não pode suscitar dúvidas: sobre a autenticidade dos documentos apresentados, nem sobre a inteligência da decisão, que a sentença estrangeira objeto de apreciação já tenha transitado em julgado; que do processo não consta qualquer elemento donde se possa retirar a existência de uma situação de litispendência ou de caso julgado, com fundamento em causa afeta a um tribunal português; que não tenham sido cumpridos os princípios do contraditório e da igualdade das partes; que a sentença cuja confirmação é pretendida provenha de Tribunal cuja competência tenha sido provocada em fraude à lei e que não houve impugnação e que não foi posta em causa a ordem pública internacional do Estado português.

Verificados todos os pressupostos necessários para que a sentença que decretou o divórcio, entre os requerentes possa ter eficácia em Portugal, é emanada decisão, que após trânsito em julgado, há lugar ao cumprimento do disposto no art. 78.º do Código Registo Civil, ou seja, comunicação à Conservatória do Registo Civil para ser lavrado a averbamento da dissolução do matrimónio operado pela revisão da sentença estrangeira.

A experiência tem demonstrado que este pedido surge na maioria das vezes na sequência de necessidade de atualizar o estado civil em Portugal, visto que à luz da ordem jurídica portuguesa sem aquele pedido de revisão de sentença estrangeira de divórcio o cidadão é casado em Portugal e nessa medida o ainda cônjuge poderá ter de ser chamado a intervir nomeadamente em atos de alienação, doação, partilha etc, que dependerá do regime de bens que vigorou durante o matrimónio. O mesmo se diga quanto está em causa adquirir a cidadania portuguesa, sendo um dos requisitos a demonstração da filiação que é estabelecida pelo casamento dos progenitores. Os progenitores dos requerentes à cidadania portuguesa que tiverem contraído segundas núpcias, só com a revisão de sentença de divórcio que dissolveu o casamento, é que poderão averbar o matrimónio entretanto contraído e atualizar o seu estado civil, habilitando desta forma os filhos ao pedido de aquisição de cidadania portuguesa.



RVDE
RADIO VOZ DO EMIGRANTE
WHTB 1400 AM
93.7 FM
www.rvde.org
SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Frank Baptista
Helena Silva
Maria de Lurdes
Jose Aguiar
Eduardo Rodrigues
Fatima Moniz

Lenny Gervasio
John Carrasco
Armanda Arruda
Alvaro Antonio
Sandra Oliveira



Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

24 HOURS ON THE AIR

News - Talk - Sports - Weather - Music - Interviews - Roundtables
P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720
Frank P. Baptista (508) 207-8382 Email: fpbaptista@rvde.org

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



O mundo tem necessidade de muita Fé e Esperança!

Um mundo de confiança,
Precisa ter sempre em mente
Muita Fé e muita Esperança,
Para poder ir em frente!

A Fé faz-nos insistir,
E a vontade nos avança,
Esperando o que vai vir,
Aí, já mete a Esperança!

Podem as Fés ser tamanhas,
Trazer um povo feliz,
Ela, resolve montanhas,
Tal como a Bíblia nos diz!

A Fé, vai e nos anima,
Dá força à nossa vontade.
Em tudo que se estima.
Fé, ja é meia verdade!

A Fé pode ser tirana,
E, o desejo não se alcança,
Promete, mas nos engana,
Dá-nos cabo da Esperança!

Esperança é, afinal,
Algo sempre no sentido.
Mas, quando nos calha mal,
Melhor é não a ter tido!

A Esperança, é um pensar,
Incerto, mas satisfaz,
Vontade de alcançar
Um desejo que se traz!

Porque a Esperança, até
Muitas vezes não se sente,
Por haver falta de Fé
Esperança não vai em frente!

Porque a Esperança perdida,
Deixa muito a desejar,
É um desânimo na vida,
Por vezes é um penar!

A Fé e a Esperança são a âncora
das nossas vidas!...

Senhores, por Deus
Tenham Fé e muita
Esperança!...



Mas, a Fé é um clarão,
Que brilha mas, que se apaga,
Espera de um Sim ou Não,
Qu'a própria Esperança lhe traga!

Com a mais pura verdade,
Do modo que a vida avança,
Existe a necessidade
Da chamada Fé, Esperança!

Porque Esperança e Fé,
O povo que isto sente,
Tem a força e até
Uma vivência contente!

Trago sempre na lembrança
Possuir e sempre ter
Muita Fé e a Esperança,
Porque ajudam a viver!

Porque enquanto existe
Esta força dentro em nós,
Qualquer passagem mais triste,
Com a Fé, não estamos sós!

A boa fé, caro amigo,
Com Esperança acompanhada,
Já traz o Jesus consigo,
Quando bem intencionada!

A Fé, raivosa, é diferente
E Jesus não está presente!

P. S.
TER FÉ NA ESPERANÇA!

Que fique bem na lembrança,
Fé, Esperança, como é.
A Fé precisa de Esperança,
E a esperança de Fé!

Porque, quem está esperançado,
Se a Fé não lhe acompanha,
Fica, um querer apagado,
Com uma falta tamanha!

Por isso, em todos sentidos,
Para tudo correr bem,
Os dois tem de estar unidos,
Ou... Não há nada p'ra ninguém!

maria  helena

Cozinha Saudável

Vitaminas que Fortalecem para o Frio

(Continuação da semana anterior)

Legumes de Cor Branca: Os vegetais de cor branca não só estão cheios de nutrientes, como contêm também componentes que ajudam a combater e prevenir doenças e fazem baixar os níveis de colesterol.

Batatas: As batatas não têm praticamente gordura e tem imensa vitamina C. Tem má fama por causa dos molhos que as acompanham ou de quando as fritamos. As batatas são também uma boa fonte de potássio, que ajuda a regular a tensão arterial.

Couve-flor: Vários estudos relacionam a couve-flor com a prevenção do cancro, em especial da bexiga, do peito, na próstata e nos ovários. A couve-flor é também um anti inflamatório natural e ajuda a tratar doenças como a artrite. Ultimamente, a couve-flor tem sido usada como substituto dos hidratos de carbono "pesados" como as massas ou o arroz.

Nabo: Apesar das folhas verdes do nabo contêm mais nutrientes do que a parte branca, ambos podem e devem ser consumidos. O nabo é bom para a saúde do coração e da digestão, contém muitas vitaminas e é responsável por cerca de 20% da dose diária recomendada de fibra.

Cebolas: As cebolas estão carregadas de nutrientes que ajudam a digestão. As cebolas podem fornecer 20% da dose diária recomendada de vitamina C. Possui agentes antivirais que ajudam a prevenir doenças comuns de inverno, como gripes e resfriados. Use em pratos salgados e em sopas

Alho: Serve também para reduzir o risco de cancro na próstata e no estômago. O seu sabor intenso permite-lhe ser usado numa enorme variedade de pratos.

(Continua na próxima semana)

THE PORTUGUESE CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - VARIEDADES
20:00 - CONTA-ME
20:30 - NA CORDA BAMBA
21:30 - WINDEK
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - FINANÇAS E PLANOS
20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS
20:30 - NA CORDA BAMBA
21:15 - JUDITE TEODORO
21:30 - WINDEK
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

SÁBADO, 18 DE FEVEREIRO
2:00 - 6:00 - A ÚNICA MULHER
18:30 - MESA REDONDA
19:30 - VARIEDADES
20:00 - TELEDISCO
21:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO
14:00 - NA CORDA BAMBA
(OS EPISÓDIOS DA SEMANA)
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VARIEDADES

SEGUNDA, 20 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - SHOW DE BOLA
20:30 - NA CORDA BAMBA
21:30 - WINDEK
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - TELEDISCO
20:30 - NA CORDA BAMBA
21:30 - WINDEK
22:30 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO
18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - VOCÊ E A LEI/
À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:00 - MESA NACIONAL
20:30 - NA CORDA BAMBA
21:30 - MISSA
22:30 - WINDEK
23:00 - IGREJA UNIVERSAL
23:30 - TELEJORNAL (R)

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE



Agora mais
perto de si!



Receba em qualquer parte
do mundo amuletos de
proteção contra a
inveja, mau olhar e
energias negativas.



Centro
Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR
Amor: Erotismo e criatividade podem revitalizar a relação, o seu par gostará da surpresa.
Saúde: Período estável.
Dinheiro: Seja empenhado nas suas metas.
Números da Sorte: 1, 18, 22, 40, 44, 49

CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL
Amor: Oiça mais o coração. Procure que o amor ilumine o seu caminho.
Saúde: Cuide melhor da sua saúde espiritual, cultive pensamentos mais positivos.
Dinheiro: As suas economias poderão sofrer uma quebra inesperada.
Números da Sorte: 5, 9, 17, 33, 42, 47

BALANÇA - 23 SET - 22 OUT
Amor: Os seus familiares precisam de maior atenção da sua parte. Seja carinhoso.
Saúde: Cuidado com possíveis dores de cabeça.
Dinheiro: Pode fazer uma formação para desenvolver outras aptidões.
Números da Sorte: 7, 19, 23, 42, 43, 48

CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN
Amor: Discussão com um elemento da sua família. Seja tolerante e compreensivo.
Saúde: O cansaço será acentuado, tente relaxar.
Dinheiro: A sua conta bancária anda em baixo, seja mais prudente nos gastos.
Números da Sorte: 4, 11, 17, 19, 25, 29

TOURO - 21 ABR - 20 MAI
Amor: O ciúme não é um bom conselheiro, aprenda a saber ultrapassá-lo.
Saúde: Dores de cabeça fortes, que indicam que precisam de repousar mais.
Dinheiro: Graças ao seu bom desempenho poderá ganhar dinheiro extra.
Números da Sorte: 3, 11, 19, 25, 29, 30

LEÃO - 23 JUL - 22 AGO
Amor: Procure encontrar mais tempo para estar com as pessoas que ama.
Saúde: Não cometa excessos alimentares.
Dinheiro: As suas finanças precisam de uma gestão mais firme.
Números da Sorte: 8, 9, 22, 31, 44, 49

ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV
Amor: Não descarregue nas pessoas de quem mais gosta quando não se sente bem.
Saúde: Faça dieta, controle o que come.
Dinheiro: Período pouco favorável para contrair empréstimos.
Números da Sorte: 2, 4, 22, 36, 47, 48

AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV
Amor: Seja honesto consigo próprio, não tenha receio de reconhecer os seus erros e traçar novas rotas de vida.
Saúde: Siga hábitos mais saudáveis.
Dinheiro: Tudo correrá dentro da normalidade neste campo.
Números da Sorte: 5, 17, 22, 33, 45, 49

GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN
Amor: Converse com o seu par, seja honesto e sincero. Só assim se superam as diferenças!
Saúde: Descanse sempre que o seu corpo pedir.
Dinheiro: Cuidado, seja mais amável com aqueles que trabalham consigo.
Números da Sorte: 19, 26, 30, 32, 36, 39

VIRGEM - 23 AGO - 22 SET
Amor: Não perca o contacto com as coisas simples da vida, valorize os momentos em família.
Saúde: Procure fazer uma alimentação mais equilibrada.
Dinheiro: Nada de marcante acontecerá, o que não significa que se pode deixar levar pelos impulsos consumistas.
Números da Sorte: 2, 8, 11, 28, 40, 42

SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ
Amor: Os seus amigos sentem saudades suas, retome o contacto com alguns deles respeitando as normas de segurança.
Saúde: Evite muitos esforços físicos, atenda às necessidades do seu corpo.
Dinheiro: O seu poder económico pode ter um decréscimo.
Números da Sorte: 3, 24, 29, 33, 38, 40

PEIXES - 19 FEV - 20 MAR
Amor: Procure cultivar a harmonia no ambiente familiar.
Saúde: Cuidado com o sistema nervoso, pois está instável.
Dinheiro: Está numa fase de renovação profissional.
Números da Sorte: 2, 8, 11, 25, 29, 33

| I LIGA - 20ª jornada | | | | | | |
|--|-----|-----------------------|----|----|-------|----|
| RESULTADOS | | | | | | |
| Paços Ferreira - Benfica | 0-2 | (disputado a 26 jan.) | | | | |
| FC Vizela - GD Chaves | 0-0 | | | | | |
| FC Arouca - Santa Clara | 1-0 | | | | | |
| V. Guimarães - Portimonense | 1-0 | | | | | |
| FC Famalicão - Gil Vicente | 0-1 | | | | | |
| Sporting - FC Porto | 1-2 | | | | | |
| Marítimo - SC Braga | 1-2 | | | | | |
| Rio Ave - Estoril Praia | 2-0 | | | | | |
| Boavista - Casa Pia AC | 0-0 | | | | | |
| PROGRAMA DA 21ª JORNADA | | | | | | |
| Sexta-feira, 17 fev: Gil Vicente - FC Vizela, 20h15 | | | | | | |
| Sábado, 18 fev: Portimonense - Marítimo, 15h30 | | | | | | |
| Estoril - Paços Ferreira, 18h00 | | | | | | |
| FC Porto - Rio Ave, 20h30 | | | | | | |
| Domingo, 19 fev: Santa Clara - FC Famalicão, 15h30 | | | | | | |
| SC Braga - FC Arouca, 18h00 | | | | | | |
| Casa Pia - V. Guimarães, 20h30 | | | | | | |
| Segunda-feira, 20 fev: GD Chaves - Sporting, 19h00 | | | | | | |
| Benfica - Boavista, 21h15 | | | | | | |
| CLASSIFICAÇÃO | | | | | | |
| | J | V | E | D | Gm-Gs | P |
| 01 BENFICA | 20 | 17 | 02 | 01 | 51-12 | 53 |
| 02 FC PORTO | 20 | 15 | 03 | 02 | 47-12 | 48 |
| 03 SC BRAGA | 20 | 15 | 01 | 04 | 45-20 | 46 |
| 04 SPORTING | 20 | 12 | 02 | 06 | 40-21 | 38 |
| 05 V. GUIMARÃES | 20 | 10 | 03 | 07 | 19-20 | 33 |
| 06 CASA PIA | 20 | 09 | 04 | 07 | 18-20 | 31 |
| 07 FC AROUCA | 20 | 08 | 06 | 06 | 24-29 | 30 |
| 08 GD CHAVES | 20 | 06 | 08 | 06 | 19-24 | 26 |
| 09 BOAVISTA | 20 | 07 | 05 | 08 | 23-31 | 26 |
| 10 FC VIZELA | 20 | 07 | 04 | 09 | 22-20 | 25 |
| 11 RIO AVE | 20 | 06 | 06 | 08 | 20-24 | 24 |
| 12 PORTIMONENSE | 20 | 07 | 02 | 11 | 16-26 | 23 |
| 13 ESTORIL PRAIA | 20 | 06 | 04 | 10 | 18-26 | 22 |
| 14 GIL VICENTE | 20 | 06 | 04 | 10 | 20-27 | 22 |
| 15 FC FAMILICÃO | 20 | 06 | 03 | 11 | 18-28 | 21 |
| 16 SANTA CLARA | 20 | 03 | 06 | 11 | 14-26 | 15 |
| 17 MARÍTIMO | 20 | 03 | 04 | 13 | 13-37 | 13 |
| 18 PAÇOS FERREIRA | 20 | 02 | 03 | 15 | 12-36 | 09 |

| LIGA 3 - 18ª jornada | | | | | | |
|-------------------------------|-----|-----------------------------|---------|--|--|--|
| SÉRIE A | | | SÉRIE B | | | |
| Paredes - Felgueiras 1932 | 0-1 | Belenenses - Fontinhas | 6-0 | | | |
| Fafe - V. Guimarães B | 1-0 | Amora FC - Sporting B | 2-1 | | | |
| Canelas 2010 - Sanjoanense | 2-3 | Académica - Moncarapachense | 0-0 | | | |
| Varzim - S. João Ver | 0-1 | UD Leiria - Oliv. Hospital | 2-1 | | | |
| L. Vilaverdense - Montalegre | 2-1 | Real SC - Caldas SC | 1-2 | | | |
| SC Braga B - Anadia FC | 4-1 | FC Alverca - V. Setúbal | 2-0 | | | |
| CLASSIFICAÇÃO | | CLASSIFICAÇÃO | | | | |
| 1. FC Felgueiras 1932 | 40 | 1. UD Leiria | 38 | | | |
| 2. Lank Vilaverdense | 35 | 2. Amora FC | 36 | | | |
| 3. AD Sanjoanense | 31 | 3. Caldas SC | 31 | | | |
| 4. Varzim | 31 | 3. FC Alverca | 30 | | | |
| 5. SC Braga B | 27 | 5. Belenenses | 29 | | | |
| 6. São João Ver | 26 | 6. Sporting B | 28 | | | |
| 7. Canelas 2010 | 24 | 7. Oliveira do Hospital | 22 | | | |
| 8. USC Paredes | 20 | 8. Académica | 18 | | | |
| 9. CDC Montalegre | 19 | 9. Moncarapachense | 17 | | | |
| 10. Fafe | 18 | 10. Real SC | 17 | | | |
| 11. Anadia FC | 17 | 11. V. Setúbal | 16 | | | |
| 12. V. Guimarães B | 06 | 12. Fontinhas | 16 | | | |
| JORNADA 19 (17/18/19 fev.) | | JORNADA 19 (18/19 fev.) | | | | |
| Felgueiras 1932 - SC Braga B | | Fontinhas - Amora FC | | | | |
| S. João Ver - L. Vilaverdense | | Sporting B - UD Leiria | | | | |
| Sanjoanense - USC Paredes | | Oliv. Hospital - FC Alverca | | | | |
| Montalegre - Canelas 2010 | | Moncarapachense - Real SC | | | | |
| Anadia FC - Fafe | | V. Setúbal - Académica | | | | |
| V. Guimarães B - Varzim | | Caldas SC - Belenenses | | | | |

Liga dos Campeões

Benfica na Bélgica para tentar começar a 'desenhar' os 'quartos'

O Benfica, 'especialista' em 'oitavos', desloca-se hoje, quarta-feira, à Bélgica para tentar começar a provar o seu favoritismo e a 'desenhar', perante o 'estreadante' Club Brugge, o apuramento para os quartos de final da Liga dos Campeões em futebol.

Bicampeão europeu nas longínquas épocas de 1960/61 e 1961/62, o conjunto 'encarnado' propõe-se somar o quinto sucesso nos 'oitavos', fase da prova que ultrapassou em 2005/06, 2011/12, 2015/16 e 2021/22, perante Liverpool, duas com Zenit e face ao Ajax, e na qual só caiu em 2016/17, com o Borussia Dortmund.

Por seu lado, o Club Brugge, que perdeu para o Liverpool as duas finais europeias que disputou (Taça UEFA de 1975/76 e Taça dos Campeões de 1977/78), está pela primeira vez na fase a eliminar, depois de nove quedas consecutivas na fase de grupos.

Desta vez, os campeões belgas conseguiram seguir em frente, graças a três vitórias a abrir, a que se seguiram dois empates e uma derrota, num percurso que foi o '80' (goleada no reduto do FC Porto por 4-0) ao '8' (0-4 na receção aos mesmos 'dragões').

Por seu lado, o Benfica começou em 'grande' e nunca baixou o nível, conseguindo, provavelmente, a mais conseguida das suas 17 presenças na fase de grupos.

| II LIGA - 20ª jornada | | | | | | |
|--|-----|----|----|----|-------|----|
| RESULTADOS | | | | | | |
| Torreense - Moreirense | 1-0 | | | | | |
| Leixões - Feirense | 0-1 | | | | | |
| Estrela da Amadora - Benfica B | 2-1 | | | | | |
| SC Covilhã - CD Tondela | 1-0 | | | | | |
| Vilafranquense - Trofense | 0-1 | | | | | |
| UD Oliveirense - FC Porto B | 2-1 | | | | | |
| Académico Viseu - Farense | 2-0 | | | | | |
| CD Mafra - Nacional | 3-3 | | | | | |
| B SAD - FC Penafiel | 2-2 | | | | | |
| PROGRAMA DA 21ª JORNADA | | | | | | |
| Sexta-feira, 17 fev: CD Tondela - Acaémico Viseu, 18h00 | | | | | | |
| Sábado, 18 fev: FC Penafiel - SC Covilhã, 11h00 | | | | | | |
| Trofense - UD Oliveirense, 14h00 | | | | | | |
| Feirense - Vilafranquense, 15h30 | | | | | | |
| FC Porto B - Est. Amadora, 15h30 | | | | | | |
| Domingo, 19 fev: Nacional - Leixões, 11h00 | | | | | | |
| Moreirense - B SAD, 14h00 | | | | | | |
| Farense - CD Mafra, 15h30 | | | | | | |
| Benfica B - Torreense, 15h30 | | | | | | |
| CLASSIFICAÇÃO | | | | | | |
| | J | V | E | D | Gm-Gs | P |
| 01 MOREIRENSE | 20 | 14 | 04 | 02 | 39-18 | 46 |
| 02 EST. AMADORA | 20 | 09 | 10 | 01 | 33-20 | 37 |
| 03 FARENSE | 20 | 10 | 05 | 05 | 33-25 | 35 |
| 04 ACADÉMICO VISEU | 20 | 09 | 07 | 04 | 34-25 | 34 |
| 05 VILAFRANQUENSE | 20 | 08 | 06 | 06 | 27-22 | 30 |
| 06 UD OLIVEIRENSE | 20 | 07 | 07 | 06 | 29-29 | 28 |
| 07 FEIRENSE | 20 | 06 | 09 | 05 | 26-24 | 27 |
| 08 FC PORTO B | 20 | 07 | 06 | 08 | 26-22 | 27 |
| 09 BENFICA B | 20 | 07 | 05 | 08 | 35-35 | 26 |
| 10 CD TONDELA | 20 | 05 | 11 | 04 | 22-19 | 26 |
| 11 FC PENAFIEL | 20 | 06 | 08 | 06 | 20-22 | 26 |
| 12 LEIXÕES | 20 | 06 | 07 | 07 | 19-20 | 24 |
| 13 TORREENSE | 20 | 07 | 03 | 10 | 16-23 | 24 |
| 14 CD MAFRA | 20 | 05 | 06 | 09 | 26-35 | 21 |
| 15 NACIONAL | 20 | 05 | 06 | 09 | 22-25 | 21 |
| 16 B SAD | 20 | 05 | 05 | 10 | 29-37 | 20 |
| 17 TROFENSE | 20 | 04 | 04 | 12 | 15-33 | 16 |
| 18 SC COVILHÃ | 20 | 03 | 05 | 12 | 16-33 | 14 |

Concurso Totochuto

John Couto regressa ao comando

John Couto regressou ao comando da tabela classificativa do concurso Totochuto, concluído que foi o número 27. Couto lidera com 192 pontos, mais dois que Mena Braga (190), que liderava nas últimas semanas. Na terceira posição surge Walter Araújo, com 183 pontos, logo seguido de Joseph Braga, com 182 pontos na quarta posição.

Neste concurso, o vencedor semanal foi Alfredo Moniz, que obteve 11 pontos. Tem assim direito a uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, em 1339 Cove Road, ao sul de New Bedford.

| CLASSIFICAÇÃO GERAL | |
|---------------------|-----|
| John Couto | 192 |
| Mena Braga | 190 |
| Walter Araújo | 183 |
| Joseph Braga | 182 |
| Luís Reis | 177 |
| Dennis Lima | 174 |
| Maria Rosa | 169 |
| Carlos Serôdeo | 168 |
| Virgílio Barbas | 167 |
| João Baptista | 164 |
| Néllio Miranda | 162 |
| José C. Ferreira | 159 |
| Alfredo Moniz | 159 |
| José Rosa | 152 |
| António Miranda | 150 |
| Paulo de Jesus | 150 |
| Amaro Alves | 149 |
| Fernando Romano | 147 |
| Mariana Romano | 144 |
| John Terra | 143 |
| Maria L. Quirino | 140 |
| Lino Costa Arruda | 136 |
| Daniel C. Peixoto | 136 |
| Odilardo Ferreira | 135 |
| Agostinho Costa | 133 |
| António B. Cabral | 130 |
| Carlos M. Melo | 128 |
| José Leandres | 126 |
| João Carlos Massa | 126 |
| Alexandre Quirino | 125 |
| Andrew Farinha | 121 |
| Antonino Caldeira | 118 |
| Fernando Farinha | 96 |
| Guilherme Moço | 81 |
| Francisco Laureano | 58 |
| Ildeberto Gaipo | 41 |
| Jomar Rizos | 41 |
| José Silva | 37 |
| Élio Raposo | 34 |
| Sulinda Soares | 18 |
| Isamu Fernandes | 17 |

Chave do concurso 27

| | |
|---------------------------|-----|
| Famalicão - Gil Vicente | 0-1 |
| Boavista - Casa Pia | 0-0 |
| Guimarães - Portimonense | 1-0 |
| FC Arouca - Santa Clara | 1-0 |
| Vizela - Chaves | 0-0 |
| Rio Ave - Estoril | 2-0 |
| Sporting - FC Porto | 1-2 |
| Marítimo - SC Braga | 1-2 |
| Leixões - Feirense | 0-1 |
| SC Covilhã - Tondela | 1-0 |
| Vilafranquense - Trofense | 0-1 |
| Ac. Viseu - Farense | 2-0 |
| CD Mafra - Nacional | 3-3 |
| B SAD - Penafiel | 2-2 |
| Villarreal - Barcelona | 0-1 |
| Celta Vigo - Atl. Madrid | 0-1 |
| West Ham - Chelsea | 1-1 |
| Juventus - Fiorentina | 1-0 |

AVISO AOS ASSINANTES

Chamamos à atenção dos nossos leitores e assinantes de que AVISOS DE MUDANÇA DE ENDEREÇO devem ser notificados à secretária e departamento de assinaturas do PT com 3 SEMANAS ANTECEDÊNCIA

| CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 30 | |
|--|--|
| I LIGA (23 jorn.), II LIGA (23ª jorn.), Espanha, Inglaterra e Itália | |
| 1. Benfica - Famalicão | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 2. Gil Vicente - Marítimo | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 3. Portimonense - Sporting | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 4. Estoril Praia - FC Vizela | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 5. GD Chaves - FC Porto | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 6. SC Braga - Rio Ave | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 7. Santa Clara - V. Guimarães | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 8. Casa Pia AC - Paços Ferreira | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 9. Boavista - FC Arouca | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 10. CD Tondela - Torreense | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 11. Farense - Leixões | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 12. Moreirense - Trofense | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 13. Académico Viseu - Est. Amadora | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 14. Nacional - SC Covilhã | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 15. Barcelona - Valencia | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 16. Real Bétis - Real Madrid | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 17. Liverpool - Manchester United | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| 18. AS Roma - Juventus | |
| Resultado final | <input type="checkbox"/> |
| Total de golos | <input type="checkbox"/> |
| Nome | <input type="text"/> |
| Endereço | <input type="text"/> |
| Localidade | <input type="text"/> |
| Estado | <input type="text"/> |
| Zip Code | <input type="text"/> |
| Tel | <input type="text"/> |
| Preencha com os seus palpites e envie para: | |
| Favor cortar pelo tracejado | Portuguese Times - Totochuto P.O. Box 61288 New Bedford, MA 02746-0288 |
| Prazo de entrega: 03MAR. 11AM | |

INNER BAY RESTAURANT

Ambiente requintado Os melhores pratos da cozinha portuguesa

(508) 984-0489
1339 Cove Road
New Bedford, MA

CARDOSO TRAVEL

Agora em novas instalações

2400 Pawtucket Avenue
Providence, RI
401-421-0111

• Serviço Notário • Traduções
• Ajuda no preenchimento de Income Taxes



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



EAST PROVIDENCE
3 apartamentos
\$449.900



RUMFORD
Colonial
\$549.900



PAWTUCKET
3 famílias
\$499.900



EAST PROVIDENCE
Colonial
\$499.900



PAWTUCKET
Casa nova de 2 moradias
\$699.900



WARWICK
Colonial
\$499.900



WEST WARWICK
Cape
\$284.900



EAST PROVIDENCE
Bar/Loja e casa de 1 moradia
\$650.000



PROVIDENCE
3 moradias
\$499.900



EAST PROVIDENCE
Cape
\$339.900



BARRINGTON
Ranch
\$479.900



PROVIDENCE
4 moradias
\$589.900



CENTRAL FALLS
Condomínio
\$229.900



EAST PROVIDENCE
Bungalow
\$299.900



EAST PROVIDENCE
Colonial
\$499.900



PAWTUCKET
Colonial
\$459.900



EAST PROVIDENCE
Duplex
\$429.900



EAST PROVIDENCE
Colonial
\$599.900



EAST PROVIDENCE
Raised Ranch
\$499.000



EAST SIDE
2 famílias
\$699.900

ATENÇÃO

Precisamos de casas para vender! Temos vários clientes em lista de espera! Está interessado em saber quanto vale a sua propriedade no mercado atual? Contacte-nos para uma avaliação grátis! Somos uma companhia familiar que vem ajudando famílias na compra e venda de propriedades desde 1975! A experiência faz a diferença!

Contacte-nos e verá porque razão a Mateus Realty tem uma excelente reputação!

O nosso sucesso deve-se ao apoio da nossa comunidade!